



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Afya CENTRO
UNIVERSITÁRIO
MONTES CLAROS • MG

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MONTES CLAROS

MONTES CLAROS – MG

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MONTES CLAROS

Avenida Professora Aída Mainartina Paraíso, 80

Bairro Ibituruna – Montes Claros - MG

Endereço eletrônico: www.unifipmoc.edu.br / Tel.: (38) 3220-9000

Prof^ª. Dr^ª. Renata Nobre Canela Dias
Reitora Interina

Prof^ª. Dr^ª. Renata Nobre Canela Dias
Pró-reitora de Graduação

Prof^ª. Sarah Francisca Cabral de Melo Monção
Pró-reitora Administrativo-Financeira

Prof. Dra. Daniela Araújo Veloso Popoff
Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão,
Inovação e Internacionalização

Lidiane Lima Gonçalves
Secretária Acadêmica

Prof. Dr. Antônio Prates Caldeira
Coordenador do Curso de Medicina

Prof^ª. Dr^ª. Lanuza Borges de Oliveira
Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina

Prof^ª. Ms. Fátima Maria Barbosa Horta
Coordenadora do Internato Médico

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	6
1.1	Mantenedora	6
1.2	Mantida	6
1.3	Breve histórico da Mantenedora e da Mantida	7
1.3.1	Missão	10
1.3.2	Visão	10
1.3.3	Valores	11
1.3.4	Diretrizes	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	13
2.1	O Estado de Minas Gerais	13
2.1.1	Dados Educacionais do Estado de Minas Gerais	17
2.1.2	Dados de Saúde do Estado de Minas Gerais	19
2.2	O Norte de Minas e o Município de Montes Claros: Caracterização do Contexto Social, Demográfico e Sanitário	20
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	35
3.1	Contexto Educacional para a Formação Médica no Brasil	35
3.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	39
3.2.1	Política de Ensino	40
3.2.2	Política de Pesquisa e Iniciação Científica	47
3.2.3	Política de Extensão	50
3.2.4	Política de Inclusão e Diversidade: Proteção à Pessoa com TEA e Síndrome de Asperger	56
3.2.5	Política de Temas Transversais	58
3.3	Dados do Curso	59
3.3.1	Formas de Acesso ao Curso	60
3.3.2	Número de Vagas e Justificativa	61
3.3.3	Infraestrutura Disponível para o Curso de Medicina	66
3.4	Objetivos do Curso	70
3.4.1	Objetivo Geral	70
3.4.2	Objetivos Específicos	71
3.5	Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	74
3.6	Estrutura Curricular	84

3.6.1	Estrutura do Curso e Semana Padrão	90
3.7	Conteúdos Curriculares	103
3.8	Matriz Curricular	107
3.9	Ementas e Bibliografias para o curso	111
3.10	Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem	226
4	ATIVIDADES NO ÂMBITO NO CURSO	238
4.1	Estágio Curricular Supervisionado	238
4.2	Atividades Complementares	243
4.3	Trabalho de Conclusão de Ciclo (TCC)	244
4.4	Atividades de Extensão	246
4.5	Atividades de Pesquisa	247
4.6	Monitoria	248
4.7	Ligas Acadêmicas	249
4.8	Integração do Curso com o Sistema Local de Regional de Saúde - SUS	250
4.9	Atividades Práticas de Ensino	252
4.10	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Curso	255
5	APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA	259
5.1	Programa de Apoio Financeiro	260
5.2	Estímulo à Permanência do Aluno	261
5.2.1	Programa de Nivelamento Acadêmico	261
5.2.2	Núcleo de Apoio Psico-pedagógico e Comissão de Acessibilidade	262
5.3	Ouvidoria	267
5.4	Incentivo à Prática de Esportes	267
5.5	Incentivo à Participação/Realização de Eventos e Produção	268
5.6	Acompanhamento de Egressos	268
5.7	Mobilidade Acadêmica	270
6	AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA	273
6.1	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	273
6.2	Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	277
6.2.1	Avaliação do Rendimento do Aluno	278
6.3	Avaliação Institucional	282

7	GESTÃO DO CURSO DE MEDICINA	286
7.1	Coordenação do Curso	286
7.2	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	290
7.3	Colegiado do Curso	292
8	CORPO DOCENTE	295
8.1	Políticas institucionais em relação ao Corpo Docente	295
8.2	Plano de Capacitação Docente	297
8.3	Composição do Corpo Docente	299
8.4	Responsabilidade Docente pela Supervisão Médica	302
8.5	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)	303
8.6	Mecanismos de Contratação de Docentes	305
9	INFRAESTRUTURA	306
9.1	Infraestrutura física geral	306
9.2	Salas de Aula	308
9.3	Sala de Professores e Gabinetes de Docentes em Tempo Integral	309
9.4	Espaço da Coordenação de Curso	310
9.5	Biblioteca	311
9.6	Laboratórios	312
9.7	Protocolos de Práticas e Experimentos	320
9.8	Unidades Hospitalares e Complexo Ambulatorial	320
9.9	Sistema de Referência e Contrarreferência	321
9.10	Comitê de Ética em Pesquisa	322

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Mantenedora

A Sociedade Padrão de Educação Superior é uma sociedade empresarial, entidade de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em Montes Claros, Minas Gerais. Seu contrato social foi registrado sob o nº 3.893.470 em 29 de fevereiro de 2008 na JUCEMG – Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, com sede e foro na cidade de Montes Claros (MG).

A Sociedade Padrão de Educação Superior tem sua trajetória marcada pelo crescimento contínuo, pela vanguarda e pela busca da excelência no ensino superior, realizando um trabalho de qualidade que se faz

notar pelo reconhecimento da comunidade acadêmica e por toda a sociedade norte-mineira e do Sudoeste baiano, por onde se estende sua área de abrangência.

1.2 Mantida

O Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Sociedade Padrão de Educação Superior, inscrita no CNPJ sob o número 03.273.660/0001-34, estabelecida na Avenida Professora Aída Mainartina Paraíso, nº 80, no bairro Ibituruna, na cidade de Montes Claros, ao norte de Minas Gerais. É uma instituição oriunda das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMoc), que cresceu com a criação de vários cursos, objetivando sempre a formação técnica de qualidade e a formação cidadã, tanto no âmbito da graduação, como na pós-graduação. A transformação e o credenciamento como Centro Universitário ocorreu por meio da Portaria nº 1.353, de 17 de dezembro de 2018 com cadastrado no Ministério da Educação sob o número 4256. Atualmente, a instituição conta com diversos cursos na área das ciências humanas, exatas e da saúde, incluindo o curso de Medicina, objeto deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Em junho de 2024, o UNIFIPMoc foi recredenciado junto ao Ministério da Educação com nota máxima, destacando a excelência e o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino e da formação de nossos estudantes.

1.3 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

A história da instituição começa no ano de 1999, quando o grupo Pitágoras, com sede em Belo Horizonte (MG) e detentor de várias instituições de ensino em todo o país, associou-se ao grupo Turano/Padrão, com experiência em educação básica, em Montes Claros (MG) e, juntos, fundaram a mantenedora Sociedade Padrão de Ensino, que, no ano de 2008, passou a denominar-se Sociedade Padrão de Educação Superior Ltda.

A Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdades Integradas Pitágoras – FIPMoc foi criada como instituição mantida pela Sociedade Padrão de Educação Superior Ltda., e atuou como faculdades integradas durante vários anos. Sempre teve como objetivo promover o desenvolvimento educacional da região norte do estado de Minas Gerais, por meio da oferta de ensino superior de qualidade, sustentado na lógica da formação de competências para o mercado de trabalho, de forma integrada à pesquisa e à extensão. Como centro de formação de recursos humanos, a IES se preocupa com a dinâmica do desenvolvimento regional em todas as áreas do conhecimento, comprometida com o progresso da região.

A instituição apresentou curva ascendente de crescimento tanto em número de estudantes e cursos, como em critérios qualitativos de ensino, buscando inserir-se ativamente na comunidade por meio das unidades de apoio a seus cursos, promovendo intercâmbio de saberes e oportunidades reais de aprendizagem e aprimoramento a seus estudantes. Essas atividades representam um aspecto importante na formação cidadã do futuro profissional, que, ainda em fase de formação, já assume o compromisso de utilizar e compartilhar seu saber.

Todo o trabalho institucional se desenvolveu dentro de uma concepção pedagógica inovadora, apoiada em metodologias efetivas do processo ensinoaprendizagem que incorporam, necessariamente, a pesquisa e a extensão. A instituição apresentou crescimento importante nos últimos anos em suas atividades didáticopedagógicas, desenvolvendo e oferecendo cursos de graduação nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Administração, Biomedicina, Design, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, chegando a totalizar cerca de cinco mil alunos de graduação, em alguns anos.

Na área de saúde, o Centro Universitário FIPMoc criou o Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), onde atuam as clínicas de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia e ambulatórios de especialidades médicas, para atendimento à população carente de área periférica da cidade. Núcleo equivalente existe também para o curso de Direito, o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), que também oferta um trabalho de grande relevância à comunidade carente da região.

A IES passou à categoria de Centro Universitário a partir da publicação da Portaria MEC nº 1.353, de 17/12/2018, classificado como Pessoa Jurídica de Direito Privado. Em meados de 2019, foram iniciadas tratativas para mudanças administrativas no grupo gestor, que culminaram com a incorporação do Centro Universitário FIPMoc pela Afya Educacional.

Com o objetivo de ser a grande parceira dos profissionais médicos em toda a sua jornada de formação, a Afya Educacional nasceu em 2019. Mas a história do grupo tem mais de 20 anos, especialmente nos cursos de saúde e Medicina. Por meio das unidades de ensino, a atuação ocorre desde a graduação, com mais de 30 cursos diferentes, além da Medicina, passando pelos cursos preparatórios para provas de residência e outros títulos até a pós-graduação médica. A Afya Educacional é fruto da união da NRE Educacional, com a Medcel, empresa líder em cursos preparatórios para residência médica, especializações e atualizações médicas. Trata-se de uma empresa altamente tecnológica vocacionada a cuidar de toda a jornada profissional do médico.

Ao longo de suas jornadas, as duas empresas, que agora constituem a Afya Educacional, formaram mais de 10 mil médicos nas diversas fases de suas vidas acadêmica e profissional, contribuindo para melhorar a prestação de serviços de saúde e, assim, disseminar a qualidade de vida nas comunidades onde se localizam suas unidades. O sucesso da Afya Educacional deve-se à soma de três fatores: fundadores e gestores com grande conhecimento técnico; gestão profissionalizada e um grupo investidor com histórico de sucesso nos segmentos

de educação e saúde. Desde 2016, o fundo Crescera é sócio da NRE Educacional e da Medcel. O Grupo NRE Educacional atuava nos estados de Minas Gerais, Tocantins, Paraná e Piauí por meio de nove unidades de ensino, sendo três delas reconhecidas como Centros Universitários pelo Ministério da Educação (MEC). A partir de 2019, a empresa ganhou maiores proporções ainda, com novas aquisições que, atualmente, definem o grupo como o maior conjunto de escolas médicas do Brasil. O crescimento do grupo estimula cada uma de suas instituições, como ocorre no Centro Universitário FIPMoc, que desenvolve o processo de formação de seus estudantes a partir de concepções pedagógicas inovadoras, apoiada em metodologias efetivas do processo ensino-aprendizagem que incorporam, necessariamente, a pesquisa e a extensão.

Para continuar atingindo seus objetivos e firmar-se como Instituição de Ensino Superior de referência, novas propostas educativas têm sido implementadas, não apenas pela presença das diversas áreas do conhecimento, mas também por novas diretrizes de ação, novos espaços e fomento à constante reflexão sobre a prática educativa, de tal forma que toda a equipe da Instituição está envolvida com o objetivo de fazer da Instituição um centro de excelência do ensino, comprometido com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que se nutrem mutuamente.

É relevante destacar ainda que toda a proposta pedagógica está bem amparada por uma contínua e motivadora melhoria da qualidade de sua infraestrutura, que encanta docentes e discentes. Nos últimos anos, a IES tem vivenciado uma importante reforma de suas instalações, com criação de espaços educacionais inovadores, que substituem as salas da aula tradicionais.

Enfim, o Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) tem atuado em consonância com uma inovadora visão do ser humano e do mundo, sintonizado com uma sociedade em constante transformação, defendendo uma formação global, crítica e reflexiva, promovendo a construção de conhecimentos, o exercício da cidadania, a participação coletiva e a valorização de princípios norteadores de tolerância na convivência social. Pauta-se, ainda, por princípios éticos que visam à dignidade humana, à justiça social, à responsabilidade e ao diálogo.

Todo o trabalho do UNIFIPMoc está ancorado em um firme propósito de atender às necessidades da sociedade brasileira. Nesse sentido, a IES é particularmente sensível às necessidades sociais e demandas de todo o Norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Sudoeste da Bahia, pois representam suas principais áreas de abrangência. Considerando as particularidades e carências dessas regiões, o propósito do Centro Universitário FIPMoc é, sobretudo, um projeto de reforma social, fundamentada na educação e formação de profissionais comprometidos com uma contínua melhoria da realidade e da qualidade de vida das pessoas.

É nesse contexto que se insere o curso de medicina, objeto deste Projeto Pedagógico. O curso médico do Centro Universitário FIPMoc foi concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (atualizadas pela Resolução nº 03 de 20 de junho de 2014 e Resolução 03, de 3 de novembro de 2022) para os cursos de Medicina, e se desenvolve dentro do contexto de formação de profissionais necessários à sociedade.

Este Projeto Pedagógico, ancorado no contexto descrito, define a identidade formativa do profissional médico nos aspectos técnico, humanista e científico, contemplando uma proposta curricular voltada para a

construção do conhecimento, que busca responder às necessidades e problemas da sociedade e que seja capaz de formar um cidadão consciente e responsável, mais do que meramente um profissional. Assim, este projeto se propõe discutir também a inserção técnica e ética do médico na sociedade moderna.

1.3.1 Missão

O Centro Universitário FIPMoc tem por Missão Institucional “Formar profissionais capacitados para ingressarem no mercado de trabalho buscando o aprimoramento contínuo e tendo a ética como suporte para as relações interpessoais”.

Esta missão define a razão de ser da Instituição e reflete, portanto, os motivos pelos quais todas as atividades institucionais são desenvolvidas. Nesse sentido, o dia a dia de todos os colaboradores da Instituição está comprometido com os princípios éticos de formação humanística e cidadã, de justiça social, da prestação de serviços públicos de qualidade, cumprindo a Constituição da República Federativa do Brasil e as leis que regem o País, procurando edificar uma sociedade mais justa e equânime.

1.3.2 Visão

A visão da IES é “Ser reconhecida como uma instituição que busca a vanguarda das transformações educacionais, assegurando a qualidade do processo ensinoaprendizagem e das relações entre as pessoas.”

Para a presente década, que abrange o período de 2020 a 2030, o Centro Universitário FIPMoc deseja constituir-se em núcleo educacional, tecnológico, científico e cultural capaz de ser uma referência para a construção de práticas inovadoras voltadas à excelência do fazer pedagógico e ao processo de desenvolvimento em suas diversas instâncias e formas de manifestações.

Em consonância com os objetivos estabelecidos em seu PDI (versão 2022-2026), em seu Regimento Geral e neste Projeto Pedagógico do Curso, a instituição assume o compromisso de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, por meio de programas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e de serviços, em especial pela formação de profissionais capazes de interagir com a sociedade de forma crítica, criativa e propositiva, e que estejam política, técnica e socialmente preparados para o mundo do trabalho e para a prática social.

1.3.3 Valores

Os valores representam o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades institucionais. São padrões de conduta da Instituição que influenciam no comportamento geral de seus profissionais.

Compartilhamos nossos valores com os valores de toda a Afya Educacional, que

são:

Gente é o Melhor da Gente

O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está conosco. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos nosso protagonismo.

Confiança nos Conecta

Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construimos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

Diversidade nos Fortalece

Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças, orientações e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.

Inquietude nos Move

Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação.

Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

Excelência em toda jornada

Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está conosco. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

Resultados Constroem o Futuro

Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

1.3.4 Diretrizes

São nossas diretrizes no processo de desenvolvimento de nosso trabalho:

- Exercício de transparência, confiança e valorização das pessoas.
- Competência de todos os envolvidos no trabalho.
- Integração com a comunidade.
- Relações de parcerias.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

2.1 O Estado de Minas Gerais

Situado na região Sudeste do Brasil, o estado de Minas Gerais é um dos grandes estados do país, ocupando a quarta posição em termos de dimensão territorial. Também é um estado populoso, com estimativa de pouco mais de 21,4 milhões de habitantes, distribuídos em seus 853 municípios. Por sua extensão territorial e pela particularidade de seu processo de formação, o estado de Minas Gerais apresenta notáveis diferenças internas, consolidando a percepção do escritor mineiro Guimarães Rosa de que “Minas são muitas”.



Figura 1: Estado de Minas Gerais

(Fonte: <https://www.brasil-turismo.com/minas-gerais/mapas/mapas.htm>)

A região central do estado, em especial a região metropolitana de Belo Horizonte, capital do estado, é a mais populosa e a que apresenta maior crescimento populacional. Logo a seguir, encontram-se as regiões do Alto Parnaíba, Centro-Oeste, Sul e Triângulo. A região nordeste do estado, por sua vez, possui o menor contingente populacional do estado, além de ser uma área de grande pobreza (uma das mais carentes do país) e crescimento econômico lento. A população mineira tem uma composição populacional equilibrada, com 49,1% de homens e 50,9% de mulheres, com cerca de 14,1% desse contingente ocupando zonas rurais. A pirâmide etária da população mineira é apresentada no gráfico que segue.

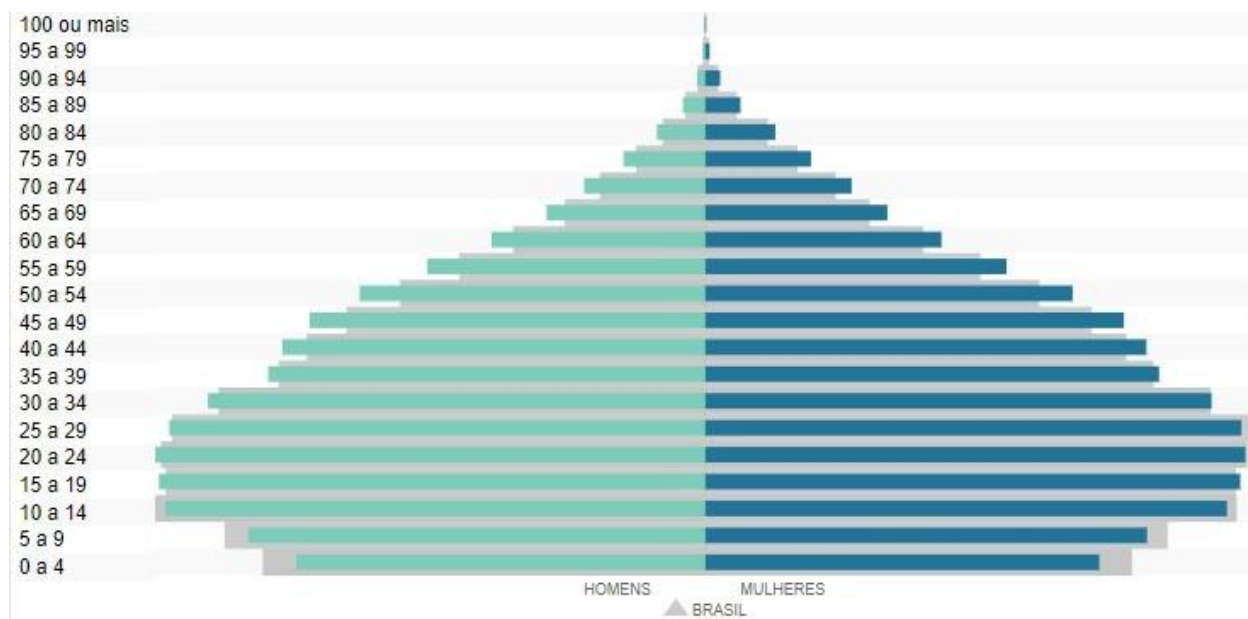


Figura 2: Pirâmide etária do estado de Minas Gerais
(Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>)

De acordo com o último censo brasileiro, pouco menos da metade (45,4%) da população mineira se autodeclarava branca, enquanto uma parcela semelhante (44,3%) se autodeclarava parda, e 9,2% se consideravam pretos. Apenas 1,1% da população se declarou como amarelos ou indígenas.

Em seu processo de formação, a maior parte da população mineira é descendente de colonos portugueses, do norte de Portugal e de escravos do oeste africano, vindos durante o período de mineração, no século XVIII e, após a decadência desse período, no século XIX, para trabalharem na produção agrícola. Adicionalmente, contribuíram para a diversidade da população mineira os imigrantes italianos. Existem ainda na região pouco mais de trinta mil indígenas que habitam o estado atualmente, sendo que pouco mais de onze mil estão distribuídos entre doze etnias. A maior reserva indígena do estado está na região norte, nos municípios de Itacarambi e São João das Missões.

A quantidade média de filhos por família é de 1,7, pouco abaixo da média nacional, que é 1,8. A mortalidade infantil para todo o estado está em torno de 13,2 mortes por mil nascidos vivos, também abaixo da média brasileira de 15,7 mortes. E a esperança de vida ao nascer em Minas é ligeiramente superior a 76 anos, sendo que para as mulheres essa expectativa é de 79 anos e para os homens é de aproximadamente 73 anos.

O surgimento do território de Minas Gerais tem origem a partir do momento em que foi anunciada a existência de ouro em grande quantidade, ainda no período colonial. A extração desse mineral propiciou riqueza e desenvolvimento para a então província, e a cidade de Ouro Preto chegou a ser capital nacional, proporcionando desenvolvimento econômico e cultural para a região. Após escasseamento das reservas de ouro, teve início no estado o ciclo do café, mantendo a projeção do estado em nível nacional, mas levando a um processo relativamente tardio de industrialização. Atualmente, o estado de Minas Gerais possui o terceiro maior

Produto Interno Bruto (BIP) do Brasil, sendo que grande parte do total produzido no estado ainda se deve às atividades de mineração (especialmente do minério de ferro). É destaque para o estado, ainda, sua notável infraestrutura, como a grande quantidade de usinas hidrelétricas e a maior malha rodoviária do país.

Em virtude de suas belezas naturais e de seu patrimônio histórico, Minas Gerais é também um importante centro turístico do Brasil. O povo mineiro possui uma cultura peculiar, marcada por manifestações religiosas tradicionais e culinária típica, conhecida em todo o território nacional. O estado conta, ainda, com importantes produções artísticas contemporâneas e se destaca também no cenário esportivo.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Minas Gerais, segundo apurações do último censo era de 0,731, o que situa o estado em nona posição no cenário das unidades federativas do país. Todavia, esse valor síntese não retrata as grandes diferenças regionais, conforme será destacado a seguir.

A figura que segue destaca dados sobre trabalho e rendimento para o estado de Minas Gerais. A proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em trabalhos formais é de 62,9%, e o rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em trabalhos formais era de R\$ 2.277,00 em 2021.

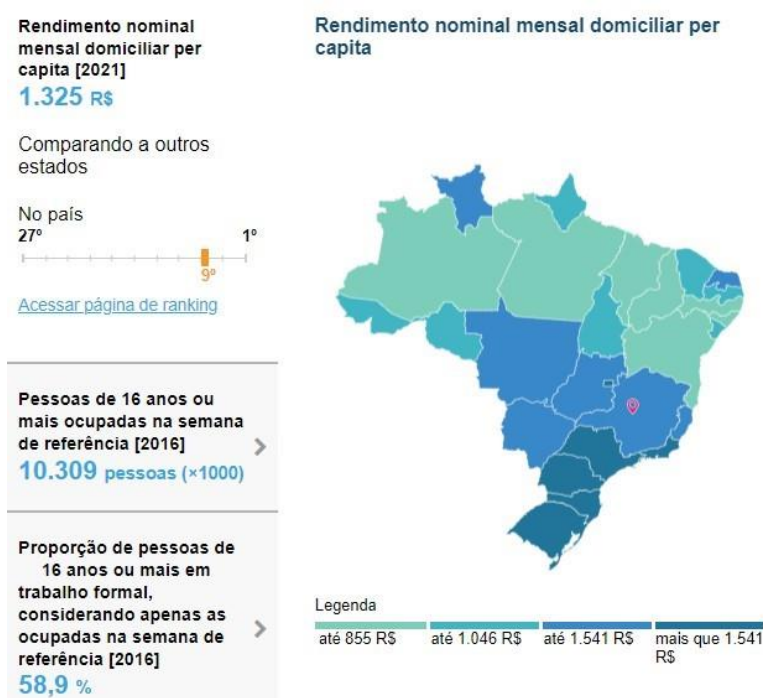


Figura 3 – Informações sobre trabalho e rendimento para o estado de Minas Gerais, em 2021 (Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>)

O estado de Minas Gerais já passou por várias subdivisões administrativas. Atualmente, o estado é dividido em 10 mesorregiões, a saber: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha/Vale do Mucuri,

Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Central Mineira, Vale do Rio Doce, Centro-oeste de Minas, Sul e Zona da Mata.

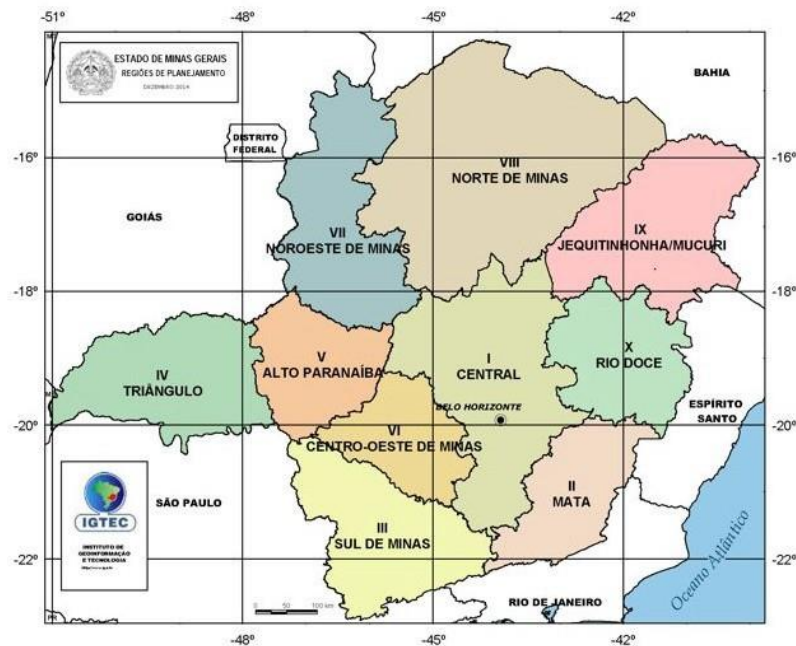


Figura 4: Mesorregiões do Estado de Minas Gerais
(Fonte: <https://www.mg.gov.br/pagina/geografia>).

2.1.1 Dados Educacionais do Estado de Minas Gerais

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2019, o estado de Minas Gerais ocupava o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em relação às escolas públicas, para os anos iniciais (vide figura 5). Para o ensino médio, o estado de Minas Gerais ainda registra fragilidades a serem corrigidas, considerando particularmente uma recente e preocupante redução do número de matriculados.

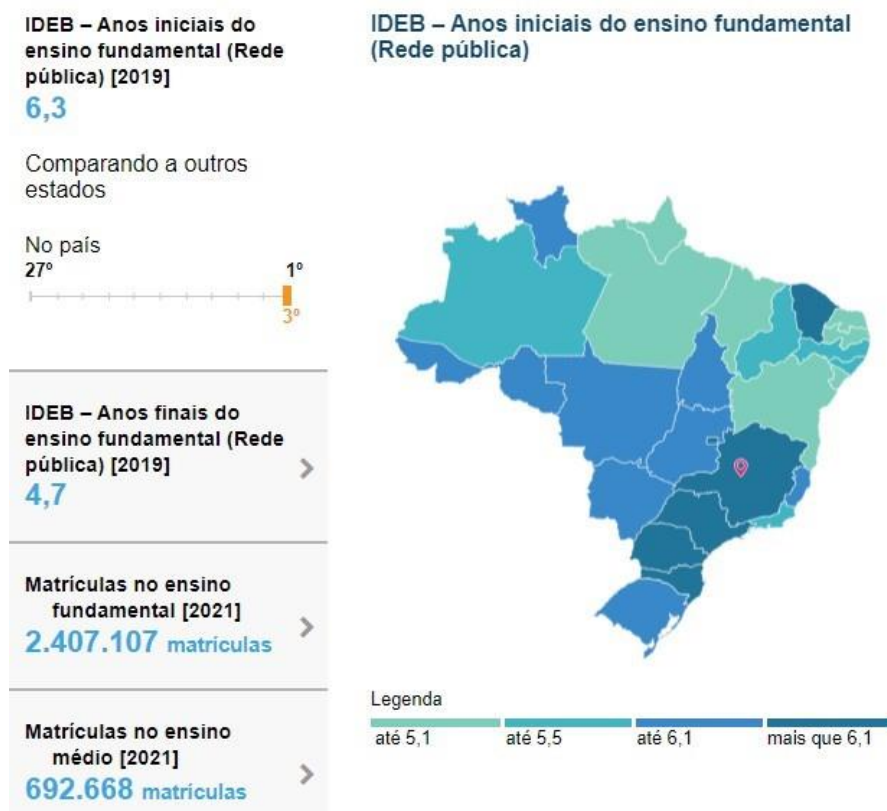


Figura 5: Indicadores da educação fundamental no Estado de Minas Gerais
(Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>)

No contexto do ensino superior, o estado de Minas Gerais é servido por diversas instituições. O ensino superior de Minas Gerais começou em 1839, ainda no período imperial, com a Escola de Farmácia de Ouro Preto. Atualmente o estado possui 11 universidades federais, além do Centro Federal de Educação Tecnológica que, diferentemente dos demais Centros Federais de Educação tecnológica do Brasil, não foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A manutenção da condição se deve ao fato de a instituição, sediada na capital, estar em processo de transformação em Universidade Tecnológica.

Cerca de 160 mil alunos de graduação estudam nas 12 instituições, sendo as maiores a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal de Juiz de Fora. Outras instituições privadas, entre Institutos Educacionais, Faculdades, Centros Universitários e Universidades, que somam mais de 70 escolas, completam o quadro de instituições de ensino superior no estado.

O perfil do estudante do ensino superior em Minas Gerais destaca ligeiro predomínio do sexo feminino de jovens com idade até 25 anos. Estas e outras características do grupo são apresentadas na figura que se segue.

Perfil do Aluno de Minas Gerais

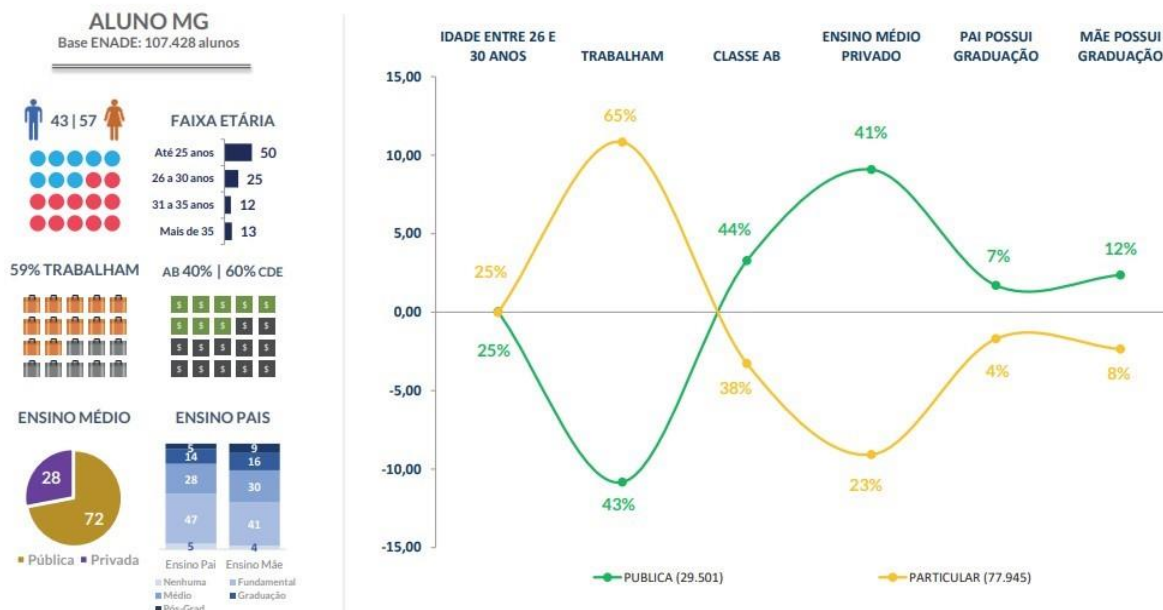


Figura 6: Perfil dos alunos da educação superior em Estado de Minas Gerais (Fonte: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/educacao-superior-MG.pdf>).

Especificamente em relação à educação médica, Minas Gerais possui 49 escolas, entre públicas e privadas, mas com uma distribuição irregular de vagas, com grande concentração nas regiões mais desenvolvidas, especialmente na área central do estado. O norte de Minas, apesar de contar com três escolas, tem a menor relação de vagas por habitantes do estado, registrando ainda uma significativa carência de profissionais formados, conforme pode ser assegurado em manifestações frequentes da mídia local e dados dos estudos de Demografia Médica do Conselho Federal de Medicina.

2.1.2 Dados de Saúde do estado de Minas Gerais

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais operacionaliza a regionalização da saúde, no contexto de descentralização política e administrativa das ações e serviços. Esse processo é fruto das políticas de redemocratização implementadas no Brasil desde a Constituição Federal de 1988 e criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e permite uma assistência mais próxima e contextualizada para o usuário.

Nesse sentido, compete à Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) formular, regular e fomentar as políticas de saúde pública no Estado, atuando em cooperação com os demais entes federados na prevenção, na promoção, na preservação e na recuperação da saúde da população. Também é seu papel gerenciar, coordenar, controlar e avaliar as políticas do SUS no estado, promovendo a qualificação dos profissionais e acompanhando o processo de regionalização e descentralização dos serviços e ações de saúde.

Em relação aos indicadores de saúde, a taxa de mortalidade infantil no estado variou de 8,08 a 83,0 por mil nascidos vivos no ano de 2020, retratando um importante gradiente de necessidades sociais e de acesso aos cuidados de saúde entre as cidades mineiras. A taxa de mortalidade geral para o estado foi de 7,14 para o ano de 2020, com um registro de mais de 80 mil óbitos considerados evitáveis e/ou prematuros para o mesmo ano, na faixa etária entre cinco e 74 anos (registra-se, como atenuante, nesse caso, o contexto da pandemia vigente no referido ano).

O estado de Minas Gerais conta com cerca de 45 mil estabelecimentos de saúde, sendo 570 hospitais gerais e cerca de 400 Centros de Atenção Psico-sociais. A rede pública conta com mais de 11 mil equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), número que ainda é insuficiente para um pleno acesso aos cuidados primários de saúde da população mineira.

Em relação ao mercado de trabalho para médicos, um clínico trabalhando no estado de Minas Gerais ganha em média R\$ 7.317,46 para uma jornada de trabalho de 24 horas semanais. A faixa salarial da profissão no estado fica entre R\$ 7.117,61 (média do piso salarial para o ano de 2021 em acordos, convenções coletivas e dissídios) e um teto salarial de R\$ 14.441,02. O perfil profissional médio de médico mineiro é de um trabalhador com idade média de 28 anos, com predomínio do sexo feminino com atividades distribuídas entre ambulatorios e hospitais (Essas informações foram alcançadas e estão disponíveis no link:

<https://www.salario.com.br/profissao/medico-clinico-cbo-225125/mg/>)

2.2 O norte de Minas e o município de Montes Claros: Caracterização do Contexto Social, Demográfico e Sanitário

O norte do estado de Minas Gerais congrega 89 municípios, sendo Montes Claros o centro de maior referência. A região é conhecida por suas características climáticas, com elevadas temperaturas médias anuais, baixa pluviosidade e por ser uma área de transição entre o Sudeste e o Nordeste brasileiros. Durante muitos anos, a região sofreu com a falta de incentivos governamentais e falta de alternativas de produção de riquezas, o que resultou em longos períodos de baixos indicadores sócioeconômicos, que ainda se perpetuam em vários municípios.



Figura 7: Região norte de Minas Gerais.

(Fonte: <https://www.unbcienca.unb.br/humanidades/50-antropologia/631geraizeiros-uma-historia-de-luta-pelo-cerrado-brasileiro>)

O desenvolvimento da região norte de Minas Gerais se iniciou a partir de sua inserção na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), quando passou a ser objeto de programas especiais do governo e receber fomento para o desenvolvimento autossustentado. A atuação política estadual diferenciada e equânime das últimas décadas atuou como implementadora de incentivos que ajudaram e ajudam a mudar alguns dos indicadores da região.

Além de se caracterizar como uma área de grande extensão territorial (a região é geograficamente maior do que vários estados brasileiros), o norte de Minas se destaca das outras subdivisões regionais por representar um marco de transição que o torna emblemático de “dois Brasis”. Ao sul, o Brasil do Sudeste, fértil, de pluviometria estável, rico e de muitas e boas oportunidades e empreendimentos. Ao norte, o Brasil do Nordeste, seco, árido, sertanejo, que busca ainda a superação de adversidades naturais e da pobreza. No norte de Minas Gerais, a preocupação com os fatores climáticos é constante. Existe um caráter cíclico da seca na região que define uma paisagem física e cultural bem peculiares e que, adicionalmente, é marcada pelo atraso econômico e acentuadas diferenças sociais na maioria dos municípios.

É relevante destacar que, nos últimos anos, o norte de Minas, como um todo, tem vivenciado um acelerado processo de urbanização, o que gera novas necessidades sociais e novos desafios que alcançam a produção de bens e prestação de serviços em geral. Em relação à população total da região, verifica-se, mais recentemente, uma diminuição do crescimento populacional, o que confere à região um rótulo de expulsora de seu contingente jovem e compromete o desempenho sócioeconômico regional. Os dados do Departamento de Convênios da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS) registram que, no último ano, a estimativa populacional da região era de 1.779.701 pessoas.

Ao caracterizar o norte de Minas, é sempre necessário parafrasear Guimarães Rosa quando afirma que "Minas são muitas". Na verdade, este é um estado marcado pela diversidade de suas regiões, que se expressa em suas características sociais, culturais e econômicas. Dada essa diversidade, fica difícil falar do espaço mineiro e de seus 853 municípios, sem considerar alguma forma de divisão regional. Minas Gerais apresenta uma longa história de divisão espacial que remonta ao período colonial, quando a diferenciação que se fazia era norteada pelas marcas da paisagem natural, pelas diferenças entre os "matos" e os "campos" ou entre as "minas" e os "sertões" ou "Gerais". Com o passar do tempo e o desenvolvimento da Geografia, muitas foram as divisões regionais feitas neste estado, justificadas tanto por sua grande extensão territorial, como pela diversidade fisiográfica e sócio-econômica que apresenta. O norte de Minas, inicialmente identificado como "sertão", constitui uma das regiões mais singulares de Minas Gerais, seja por sua localização geográfica, pelos problemas que apresenta ou, ainda, pelos diferentes discursos políticos e sócio-econômicos que a ela fazem referência.

Do ponto de vista fisiográfico, a região Norte de Minas se caracteriza como uma área de transição do clima tropical semi-úmido para o semi-árido e da vegetação de cerrado para a de caatinga. Grande parte da área, povoada em decorrência da expansão dos currais que, subindo o vale do rio São Francisco, vieram a ocupar as grandes extensões dos "Gerais", apresenta sua ligação com o nordeste na origem do povoamento e na forma de ocupação então implantada. Em certa medida, esse processo histórico definiu a formação de municípios de grandes extensões territoriais. As particularidades geográficas da região norte do estado, com municípios de grandes extensões territoriais, tornam mais difíceis a circulação da população e o acesso aos serviços em geral, incluindo, aí, os serviços de saúde. A relação atual de municípios da região é apresentada no mapa que se segue.

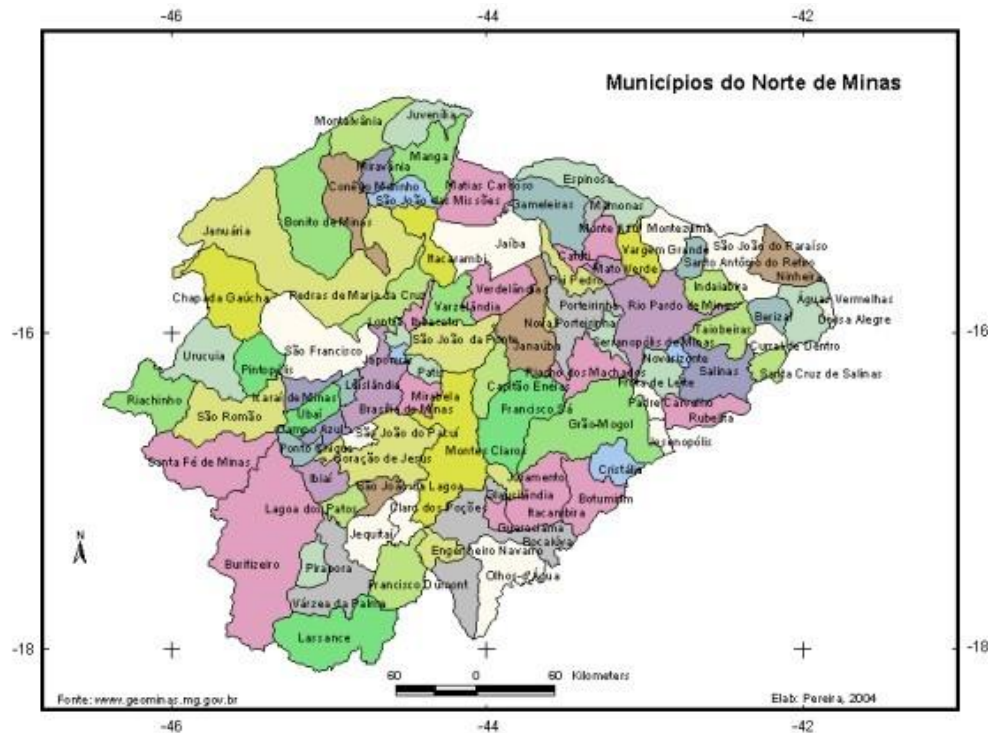


Figura 8: Municípios da Região Norte de Minas Gerais.
(Fonte: <https://www.geominas.mg.gov.br>)

O histórico de urbanização populacional também é diferenciado em relação ao restante do estado. O norte de Minas tinha, na década de 1970, cerca de 27,6% de sua população vivendo nas cidades. Em 2000, esse percentual atingiu 64,53%, índice bem abaixo da média brasileira, que era de 81,23%, na mesma ocasião. Entretanto, a intensidade e a forma como se processou a urbanização foi diferenciada entre os municípios norte-mineiros. A taxa de urbanização foi mais elevada nos municípios que possuem um parque industrial, ainda que incipiente. Esse fato promoveu uma acelerada urbanização do município de Montes Claros.

A cidade de Montes Claros é, no contexto norte-mineiro, o polo da região. Possui uma extensão territorial de 3.576,76 Km² e uma população de aproximadamente 415 mil habitantes, distribuídos, predominantemente, em zona urbana. A cidade é referência para toda a região e ainda para a região Sudoeste da Bahia, com a qual possui afinidades sociais e culturais. A faixa etária predominante da população, segundo o último censo, é de 20 a 29 anos, o que representa uma população ainda jovem.

Em relação à questão habitacional e de infraestrutura, a cidade ainda possui déficit habitacional que está sendo gradativamente enfrentado pelas gestões municipais, que já executam algumas ações referentes aos assentamentos existentes no município. Os programas habitacionais referentes a novos assentamentos são previstos para serem implantados, preferencialmente, em áreas inseridas na malha urbana, já dotadas de infraestrutura básica e de equipamentos comunitários básicos. O discurso acerca dos assentamentos urbanos de formação espontânea é pertinente aos dias atuais, por se tratar de aglomerações que se têm proliferado rapidamente na paisagem urbana da cidade, como ocorre em outras cidades brasileiras, nas últimas décadas.



Figura 9: Cidade de Montes Claros (MG). (Fonte: <https://gazetanm.com.br>)

A questão habitacional em Montes Claros é importante pelo papel da cidade como polo regional, que ainda vivencia os reflexos de uma expansão não planejada da malha urbana e o aumento da periferização, aspecto que se intensifica pelo êxodo rural (em escala do próprio município) e pelos fluxos migratórios (em escala regional). A cidade vivencia o desafio de crescer preservando espaços naturais e incorporando estruturas habitacionais com o mínimo de qualidade para uma população crescente.

A figura 10 sintetiza o crescimento populacional do município, no contexto de Minas Gerais e do Brasil.

Unidade Geográfica	Área Territorial Km ²	População (nº de pessoas)				Densidade Demográfica			
		1991	2000	2010	2018	1991	2000	2010	2018
Brasil	8.515.759	146.825.475	169.798.885	190.755.799	208.494.900	17,2	19,9	22,4	24,5
Nordeste	1.554.291	42.497.540	47.741.426	53.081.950	57.254.159	27,3	30,7	34,2	36,8
Minas Gerais	586.521	15.743.152	17.891.494	19.597.330	21.040.662	26,8	30,5	33,4	35,9
Montes Claros	3.569	250.062	306.947	361.915	404.804	70,1	86,0	101,4	113,4

Gráfico 1 - Participação da população do município em relação ao total do Estado - 1991-2018

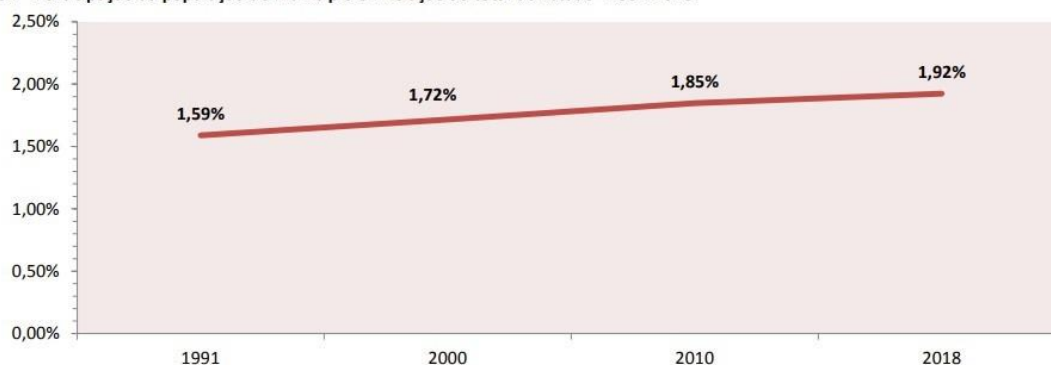


Figura 10: Montes Claros: Área, População e Densidade Demográfica – 1991, 2000, 2010 e 2018.

(Fonte: Banco do Nordeste; Informações sócio-econômicas municipais)

De economia diversificada, o município de Montes Claros possui, entre suas várias atividades, um comércio movimentado, que abastece grande parte das cerca de 150 cidades situadas em sua área de abrangência, e onde estão instaladas importantes redes de lojas e empresas atacadistas. No setor de prestação de serviços, a cidade conta com cerca de 3.400 pequenas, médias e grandes empresas disponíveis no mercado, mas a agropecuária, que já foi a principal atividade do município, ainda representa uma fatia importante na economia.

Entre as indústrias locais, destacam-se grandes fábricas: uma unidade da Lafarge, grupo francês líder mundial em materiais de construção; a maior fábrica de leite condensado do mundo, pertencente ao Grupo Nestlé; e empresas do grupo farmacêutico, com destaque para a Novo Nordisk, empresa dinamarquesa líder mundial no mercado de insulina.

Alguns indicadores da economia local são apresentados na figura 11.

PIB per capita [2019]	23.731,41 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	-
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,770
Total de receitas realizadas [2017]	692.543,65 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	558.701,20 R\$ (×1000)

Figura 11: Indicadores de economia do município de Montes Claros (MG)

(Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>)

O contexto de “capital regional do norte de Minas” tem modificado a economia do município de Montes Claros. Responsável por cerca de 2,0% do PIB estadual, o município é o maior responsável pelos empregos formais e tem sua geração de renda concentrada no setor de serviços, seguido pela indústria e pela agropecuária, que tem experimentado uma redução progressiva de sua participação no PIB e nas exportações, que estão em nível relativamente estável nos últimos anos (Figura 12). Ainda são destaques as atividades econômicas desenvolvidas na área da agricultura, ferro-liga, metalurgia, reflorestamento, têxteis, frutas e minerais não metálicos.

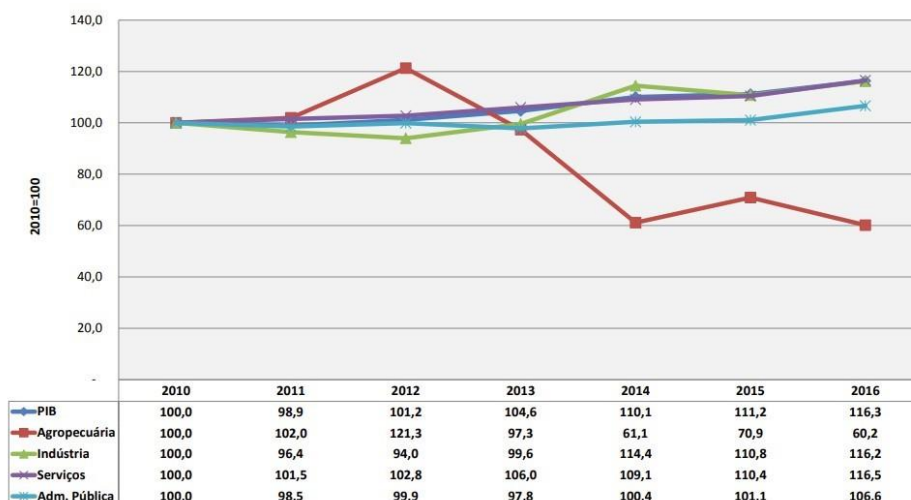


Figura 12: Caráter evolutivo dos principais setores da economia em Montes Claros (Fonte: Banco do Nordeste; Informações sócio-econômicas municipais)

Pelo caráter histórico da produção agrícola e pela representatividade no contexto da produção nacional, é relevante destacar na economia local a produção de banana, manga, milho, feijão e mandioca. Em relação à pecuária, destaca-se a criação de rebanhos bovinos de corte e para produção de leite (a cidade possui três grandes empresas de laticínios).

Nos últimos anos, a cidade também se transformou em um importante polo universitário, que atrai estudantes de várias partes do país. Existem, na cidade, 13 instituições de ensino superior particulares, além do Câmpus da Universidade Federal de Minas Gerais e do Câmpus da Universidade Estadual de Montes Claros. Toda essa estrutura educacional do município oferece mais de 50 cursos de graduação, além de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Uma síntese dos indicadores de escolaridades é apresentada na figura a seguir, com dados extraídos do IBGE.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,9
Matrículas no ensino fundamental [2021]	48.724 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	14.568 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	2.449 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	1.124 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	134 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	55 escolas

Figura 13: Indicadores de escolaridade do município de Montes Claros (MG)
(Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>)

Alguns dados adicionais sobre o processo de escolarização da população de Montes Claros estão disponíveis nos gráficos da figura seguinte.

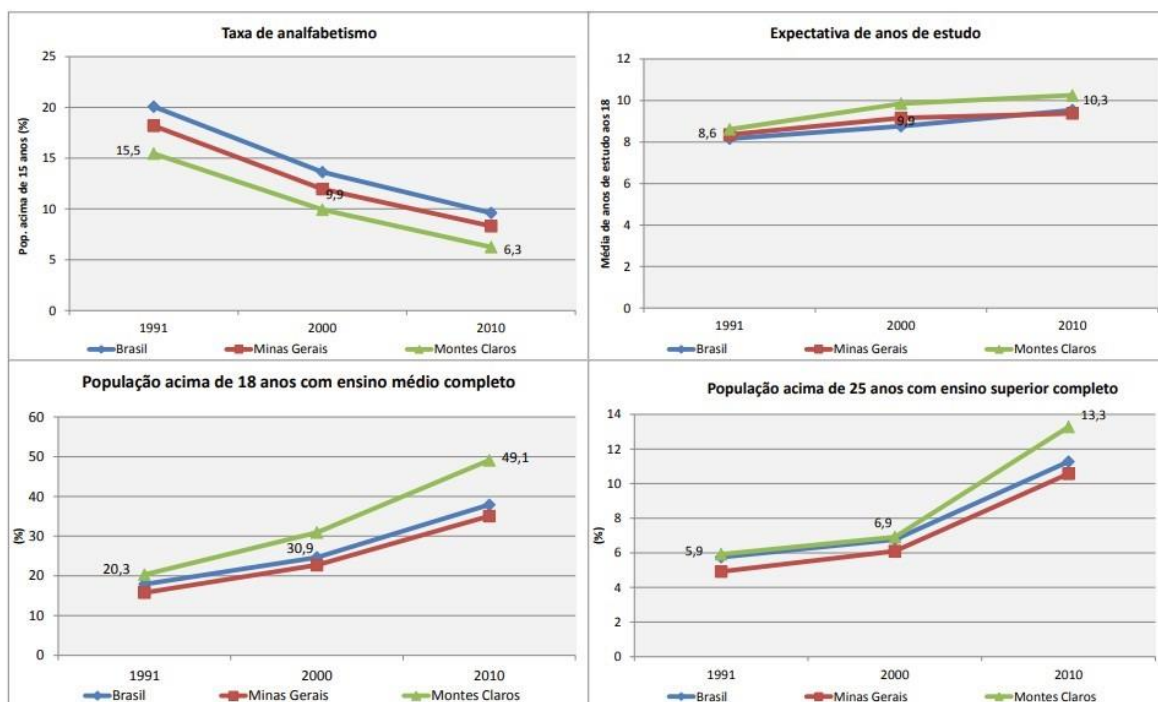


Figura 14: Indicadores educacionais evolutivos em Montes Claros.
(Fonte: Banco do Nordeste; Informações sócio-econômicas municipais)

Na área urbana da cidade de Montes Claros, a distribuição espacial da população está diretamente relacionada à condição social dos moradores. Esse fato gera significativas desigualdades econômicas que repetem a iniquidade das distintas regiões de Minas Gerais. As áreas periféricas da cidade registram um crescimento desordenado e oriundo de uma migração ora mais, ora menos intensa.

Apesar dessa situação, o município tem avançado e apresentado indicadores satisfatórios, em relação ao abastecimento de água e esgotamento sanitário em comparação com estado e o país. De forma similar, também se registra um percentual satisfatório em relação ao número de domicílios assistidos por coleta de lixo regular e com acesso à energia elétrica.

A mortalidade infantil, importante marcador das condições de vida da população na cidade, é da ordem de 10,2/1000 nascidos vivos, mas essa taxa alcança, na região, níveis superiores a 25/1000 nascidos vivos, ou seja, muito acima da média nacional.

Na área da saúde, a rede hospitalar conta com nove hospitais, sendo sete deles conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). Quatro oferecem serviços de alta complexidade. Esses hospitais são responsáveis por mais de mil leitos exclusivamente destinados às admissões pelo Sistema Único de Saúde e possuem, ainda, leitos destinados aos convênios e internações particulares.

Na rede municipal, o conjunto dos leitos clínicos e cirúrgicos (excluindo-se os leitos complementares e de UTI) é apresentado no quadro que se segue.

CNES – CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE			
RELATÓRIO TIPO LEITO			
ESTADO: MINAS GERAIS			
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS			
DESCRIÇÃO	EXISTENTE	SUS	NÃO SUS
CIRÚRGICO			
BLOCO MAXILO-FACIAL	5	3	2
CARDIOLOGIA	36	25	11
CIRURGIA GERAL	94	68	26
ENDOCRINOLOGIA	3	0	3
GASTROENTEROLOGIA	21	5	15
GINECOLOGIA	18	8	10
NEFROLOGIA/UROLOGIA	15	7	8
NEUROCIRURGIA	27	20	7
OFTALMOLOGIA	14	2	12
ONCOLOGIA	24	13	11
ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA	53	36	17
OTORRINOLARINGOLOGIA	15	5	10
PLÁSTICA	19	7	12
TORÁCICA	9	4	5
TRANSPLANTE	3	3	0
CLÍNICO			

AIDS	4	4	0
CARDIOLOGIA	42	38	4
CLÍNICA GERAL	247	209	38
REUMATOLOGIA	2	1	1
HEMATOLOGIA	9	4	5
NEFROUROLOGIA	13	9	4
NEONATOLOGIA	30	28	2
NEUROLOGIA	23	19	4
ONCOLOGIA	21	13	8
SAÚDE MENTAL	22	16	6
OBSTÉTRICO			
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	49	35	14
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	50	42	8
TOTAL	99	77	22
PEDIÁTRICO			
PEDIATRIA CLÍNICA	54	49	5
PEDIATRIA CIRÚRGICA	39	33	6
TOTAL	93	82	11
OUTRAS ESPECIALIDADES			
CRÔNICOS	1	0	1
PSIQUIATRIA	6	6	0
PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	2	2	0

Fonte: Ministério da Saúde (DATASUS, 2023)

Três dos maiores hospitais da cidade são utilizados como campos de prática no processo de formação dos estudantes do curso de medicina do UNIFIPMoc. A seguir, apresentamos uma descrição sumária de cada um deles.

A Santa Casa de Montes Claros ou Irmandade Nossa Senhora das Mercês é o maior hospital do norte de Minas. Com mais de 150 anos de história, a Instituição tem apresentado crescimento contínuo com ampliação da estrutura física e humana. É referência em alta complexidade em cardiologia, neurologia, ortopedia, oftalmologia, nefrologia e oncologia. É um dos poucos centros de transplantes hepáticos do interior do país.



Santa Casa de Montes Claros (fotos institucionais)

Com cerca de 500 leitos, sendo 80% deles destinados exclusivamente ao atendimento pelo SUS, a Santa Casa de Montes Claros é uma instituição acreditada em nível três, pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Em termos de produção de serviços, são mais de 100 mil procedimentos por mês - ou seja, mais de 1,5 milhão de atendimentos por ano. A Santa Casa é credenciada como hospital de ensino e campo de práticas do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc.

O hospital Aroldo Tourinho tem como mantenedora a Fundação Hospitalar de Montes Claros, criada em 20 de outubro de 1987, e caracterizada como uma entidade civil, de direito privado e de caráter filantrópico, sem fins lucrativos. A Fundação tem por finalidade estatutária prestar assistência integral à saúde de todos aqueles que procurarem seus serviços, sem distinção de qualquer espécie. Com mais de 200 leitos, a instituição conta com diversas unidades de serviços assistenciais, distribuídos em várias especialidades.

O hospital Aroldo Tourinho possui um quadro de cerca de 700 funcionários, entre médicos, enfermeiros, colaboradores da administração e diversos outros profissionais da área de saúde com nível superior e médio. O hospital Aroldo Tourinho foi o primeiro hospital com o título de “Amigo da Criança” e tem o único banco de leite humano do município. É referência regional para as áreas de cardiologia, terapia intensiva, ortopedia, neurologia, entre outras especialidades.



Hospital Aroldo Tourinho (fotos institucionais)

A Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho foi criada em 1995 e é a mantenedora do Hospital Dilson Godinho, uma entidade civil, filantrópica e beneficente, sem finalidade lucrativa, que, conforme previsto no artigo 3º de seu estatuto, tem por finalidade prestar assistência integral à saúde a quantos procurarem seus serviços, sem distinção de qualquer espécie. A instituição é referência regional e credenciada em alta complexidade para as áreas de Cardiologia, Oncologia e Nefrologia.



Hospital Dilson Godinho (fotos institucionais)

Na rede pública municipal, existem em funcionamento mais de cento e cinquenta equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). A cidade tem cobertura de 100% da população com equipes da ESF distribuídas em todo o território urbano e rural. Existem ainda três policlínicas de especialidades e duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), com funcionamento de 24 horas, além da rede do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência, o SAMU. Quatro dos hospitais gerais da cidade possuem unidades de Pronto-Socorro, abertas 24 horas para atendimento à população por meio de convênio com a Prefeitura Municipal/Sistema Único de Saúde.

A ampla estrutura de atenção à saúde não responde ainda às necessidades de saúde da população. A análise dos principais grupos de causas de óbito, como evidencia a figura seguinte, revela uma dupla carga de doenças, com destaques para óbitos com doenças cárdio-vasculares, neoplasias (crônicas) e doenças infecciosas e parasitárias (agudas).

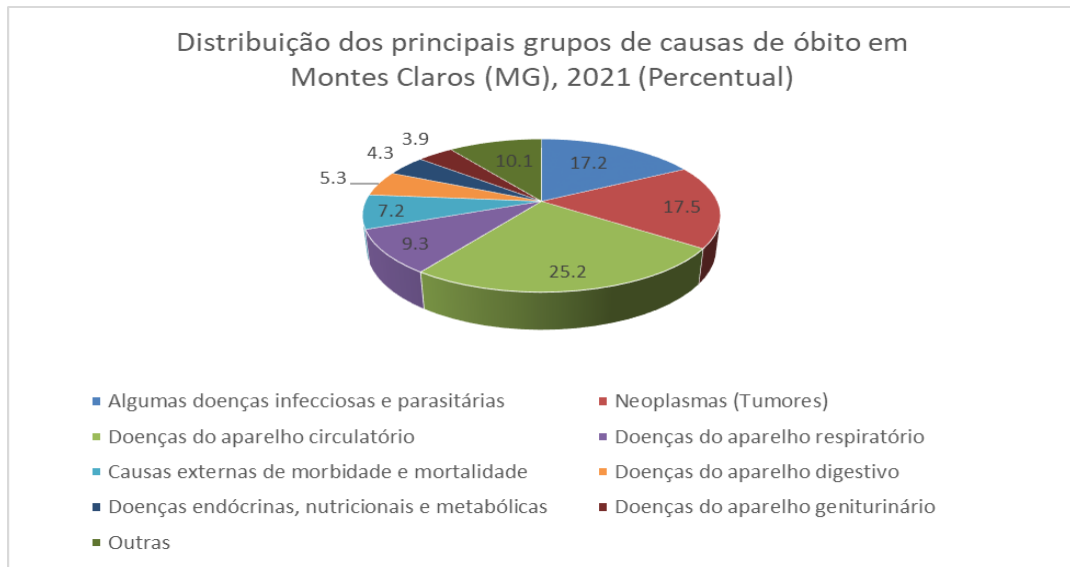


Figura 15: Principais grupos de causas de óbitos em Montes Claros
(Fonte: DATASUS – Tabnet)

A análise da morbidade hospitalar reitera uma complexa necessidade de saúde para o município, que convive com as doenças infecto-contagiosas, com as doenças crônicas não transmissíveis (sobretudo as doenças do aparelho circulatório) e ainda sofre com uma grande demanda de afecções decorrentes de causas externas, conforme pode ser aferido pelo quadro abaixo.

Capítulo CID-10	2019	2020	2021	2022	2023
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1337	1267	3199	1397	1225
II. Neoplasias (tumores)	1739	1350	1411	1794	1950
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	227	139	194	239	230
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	419	418	441	548	503
V. Transtornos mentais e comportamentais	715	710	896	1059	1127
VI. Doenças do sistema nervoso	256	210	231	374	405
VII. Doenças do olho e anexos	632	51	82	378	593
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	36	15	17	34	37
IX. Doenças do aparelho circulatório	2789	2492	2544	2793	2664
X. Doenças do aparelho respiratório	2002	1371	1381	2254	2574
XI. Doenças do aparelho digestivo	2329	1456	1803	2555	3415
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	703	571	566	685	638
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	448	225	202	317	423
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1357	944	1123	1596	1941
XV. Gravidez parto e puerpério	5745	5237	5656	5148	4781
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	912	1105	1283	1046	1107
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	167	131	136	275	180
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	317	351	279	359	367
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	2601	2513	2907	2970	3037

Figura 16: Principais grupos de causas de morbidade hospitalar em Montes Claros, segundo capítulos da CID-10 (Fonte: Relatório anual de gestão 2023 da Secretaria Municipal de Saúde) - Disponível em: DigiSUS Gestor - Relatório Anual de Gestão (montesclaros.mg.gov.br)

Por sua posição estratégica (a cidade é o segundo maior entroncamento rodoviário do país), e, pelo conjunto de unidades de saúde organizadas, Montes Claros exerce um papel importante na prestação de serviços de saúde em toda a região do Norte de Minas, ampliando sua influência ao Sudoeste da Bahia e Nordeste de Minas. Esse cenário define um grande fluxo de pacientes dessas regiões que procuram o município para atendimentos mais complexos e especializados.

Esse, entre outros aspectos, imprime especial destaque para a rede privada de atendimento à saúde, que inclui dezenas de clínicas e consultórios particulares. Diante da escassez de profissionais na cidade e região, ainda prevalecem as instituições privadas de estabelecimentos de saúde, diferentemente do que ocorre no estado ou no país, conforme aponta a figura seguinte.

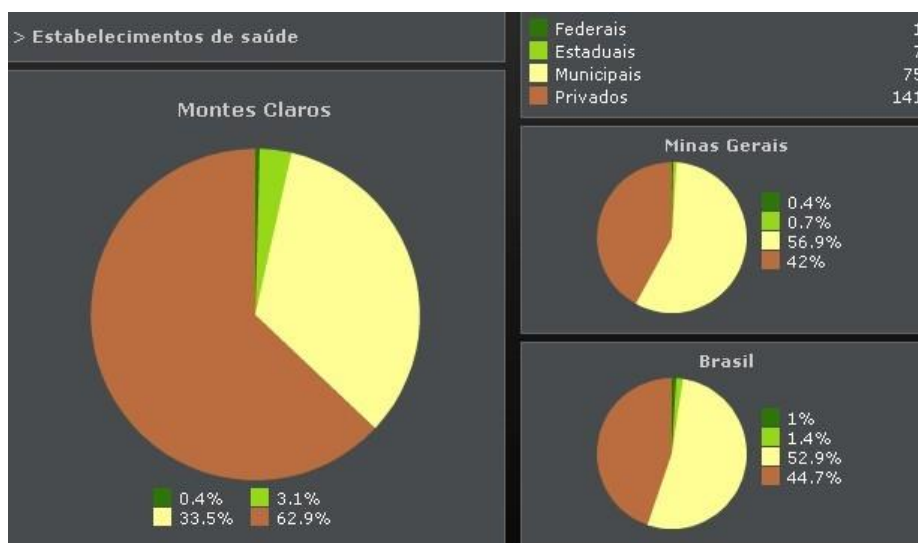


Figura 17: Estabelecimentos de Saúde em Montes Claros (MG). (Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros>)

Diante das considerações apresentadas, é fácil compreender que, além da criação e execução de programas de financiamento aos setores produtivos, há que se cuidar do processo de desenvolvimento regional para assegurar maturidade e autossustentação. Para isso, é imperioso e urgente investir na preparação de recursos humanos que respondam, com serviços de qualidade, à estrutura de desenvolvimento que se deseja.

A proposta deste Projeto Pedagógico está em sintonia com o cenário apresentado e com as expectativas de crescimento regional e necessidades sociais para um desenvolvimento sustentável. É a partir dessas considerações que se espera que o curso de Medicina do UNIFIPMoc também contribua para fortalecer o processo de crescimento regional.

O curso já atua na democratização do acesso à formação médica, atendendo novas demandas sociais, possibilitando uma sólida formação científica, que ressalta as competências básicas comuns ao médico e, ao mesmo tempo, garante um compromisso bem definido com a realidade local e regional.

O curso de Medicina do UNIFIPMoc foi reconhecido pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº. 650, publicada no D.O.U. em 11 de dezembro de 2013. Em sua última avaliação in loco, em 2019, por equipe especialmente designada para a renovação de reconhecimento, o curso alcançou nota máxima segundo os critérios do INEP/MEC.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Contexto Educacional para a formação médica no Brasil

O artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 fundamentou a saúde como um direito da sociedade e responsabilidade do Estado, definindo as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Entre os princípios do SUS, destacam-se a universalidade, a equidade, a integralidade da atenção, a regionalização, a descentralização, a hierarquização e a participação social. Adicionalmente, o inciso III do artigo 200 da Constituição Federal de 1988 confere ao SUS a ordenação da formação de recursos humanos em saúde, cujo mercado de trabalho atualmente compõe-se de mais de três milhões de trabalhadores que necessitam de constante qualificação e aperfeiçoamento.

Ainda em referência à Constituição Federal, seu artigo 209 estabelece a livre oferta de ensino pela iniciativa privada, desde que atendidas as condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional, a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público. A oferta de educação superior de qualidade é fundamental para o processo de desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida da população.

Na organização dos serviços de saúde para o pleno cumprimento às normativas do SUS, o Ministério da Saúde orienta que o sistema de saúde seja baseado em Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia fundamental para o enfrentamento dos principais problemas de acesso da população às ações e serviços de saúde com qualidade. Essa organização pressupõe uma natural e necessária criação de novos postos de trabalho médico.

As RAS devem ser ordenadas a partir da Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica, como também é conhecida no Brasil, que é a porta de entrada prioritária do SUS. Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde das coletividades. Essa modalidade de atenção orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

A expansão e a qualificação da atenção básica, organizadas pela Estratégia Saúde da Família, compõem parte do conjunto de prioridades apresentadas pelo Ministério da Saúde, sendo possível verificar que o Brasil avançou muito nas últimas décadas nessa área, com a ampliação da rede e do acesso aos cuidados primários em saúde. Entretanto, o país convive com muitos “vazios assistenciais”, que correspondem a localidades que não conseguiram prover e fixar profissionais de saúde na atenção básica, em especial os médicos, não garantindo acesso aos serviços básicos de saúde por parte da população brasileira.

Compreende-se que a atenção básica bem estruturada possibilita a resolução de até 85% dos problemas de saúde, contribuindo, assim, para ordenar as Redes de Atenção à Saúde (RAS) e organizar a demanda para outros serviços, incluindo-se os serviços de urgência e emergência. Ressalte-se, ainda, que na 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2011, foi aprovado como diretriz que todas as famílias e todas as pessoas devem ter assegurado o direito ao acompanhamento por uma equipe de saúde da família.

Estima-se que, considerando o número de médico ativos, o Brasil apresenta uma relação de 2,8 médicos para cada 1.000 (mil) habitantes, conforme dados do mais recente relatório de Demografia Médica, do Conselho Federal de Medicina (CFM). Essa proporção de médico/1.000 habitantes constatada no Brasil é menor do que em outros países latino-americanos com perfil sócio-econômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde, a saber: Argentina 3,9; Uruguai 5,1; Austrália: 3,6; Portugal 5,1; Espanha 3,9 e Cuba 8,3 (Estadísticas Sanitárias Mundiais de 2011 e 2012 – Organização Mundial da Saúde – OMS).

Não existe parâmetro que estabeleça uma proporção ideal de médico por habitante que seja reconhecido e validado internacionalmente. Para tanto, utiliza-se como referência a proporção de 3,5 médicos por 1.000 habitantes, que é a recomendada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e observada em países com sistemas de saúde públicos de caráter universal ou semi-universal e/ou orientado pela atenção básica. Nesse cenário, espera-se que o Brasil alcance esse indicador em alguns anos. Todavia, é necessário considerar que o processo de envelhecimento populacional gera novas demandas no âmbito das necessidades de assistência à saúde.

A distribuição dos médicos nas regiões do país demonstra uma grande desigualdade, com boa parte dos estados com uma quantidade de médicos abaixo da média nacional. Mesmo os estados que foram mais assistidos com o Projeto Mais Médicos ou Médicos para o Brasil, que buscaram atenuar a carência de médicos, ainda apresentam importantes diferenças regionais. Um exemplo disso é o Estado de São Paulo que, em apenas cinco de suas regiões, apresenta um número superior a 1,8 médicos a cada mil habitantes.

Nas regiões Norte e Nordeste do país, esses números encontram-se com razões inferiores a 1,5 médicos por 1000 habitantes. O estado de Minas Gerais, segundo dados do Conselho Federal de Medicina, dispõe de pouco mais de 71 mil médicos para atender uma população de cerca de 21 milhões de pessoas, o que dá uma razão de aproximadamente 3,4 profissionais por mil habitantes. Clínica médica concentra o maior número de especialistas (4.960), seguida pela pediatria (4.264), cirurgia geral (3.350), ginecologia e obstetrícia (3.292) e medicina do trabalho (2.454). As especialidades com menor número de especialistas são genética médica (29), medicina esportiva (44), medicina legal e perícia médica (56), cirurgia de cabeça e pescoço (71), cirurgia oncológica (74), cirurgia de mão (76) e radioterapia (76). Mas a razão de médicos por habitantes no estado não tem uma distribuição uniforme. Enquanto na capital essa relação alcança uma razão de 8,7 profissionais por mil habitantes, no interior do estado o número não ultrapassa 2,4/1000 habitantes.

Uma das explicações para esse quadro de disparidades no estado de Minas Gerais e no Brasil, em geral, está relacionada ao número insuficiente de vagas nos cursos de graduação em Medicina. Apesar de um número absoluto de escolas médicas ser maior do que em alguns países, ao analisar-se a proporção de vagas de ingresso para cada 10.000 (dez mil) habitantes, o país apresenta índice ainda inferior. Enquanto o Brasil tem o índice de 0,8 vaga a cada 10.000 habitantes, outros países têm índices maiores, a saber: Austrália 1,4; Reino Unido 1,5; Portugal 1,6 e Argentina 3,1.

A escassez de médicos em diversas regiões se manifesta em análises realizadas sobre o mercado de trabalho, como no estudo “Demografia do Trabalho Médico”, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), baseado em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Segundo esse estudo, nos anos de 2003 a 2011, para 93.156 egressos dos cursos de Medicina foram criados 146.857 empregos formais. Cabe considerar que nestes dados não estão incluídos os médicos que optam por ingressar na residência médica, médicos cooperativados ou autônomos. Desse modo, é possível concluir que uma parcela significativa dos médicos recém-graduados ingressa no mercado de trabalho com a possibilidade de exercer mais de um emprego formal. Essa situação é ainda mais crítica no interior, onde a relação de médicos por habitantes é mais baixa.

A população brasileira percebe e manifesta o desconforto com essa escassez de médicos, aspecto que tem impacto no acesso aos serviços do SUS. Em estudo do Sistema de Indicadores de Percepção Social, realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), 58,1% dos 2.773 entrevistados disseram que a falta de médicos é o principal problema do SUS. No mesmo estudo, a resposta mais frequente como sugestão de melhoria para o sistema de saúde foi de “aumentar o número de médicos”. Registra-se, portanto, uma situação crítica, com alguns estados e regiões apresentando um número insuficiente de médicos e de vagas de ingresso na graduação, com ausência de expectativa de reversão desse quadro em curto e médio prazos, caso não sejam implementadas medidas indutoras. Oportunamente, alguns avaliadores da área apontam que a expansão de vagas de cursos de medicina anunciada pelo MEC só contribuiria para atingir o número de médicos necessários para o país a partir do ano de 2035.

Além dos aspectos mencionados, entende-se que é fundamental agregar novas ações para garantir a ampliação da formação de médicos para a atenção básica no país, possibilitando à população brasileira o acesso ao sistema de saúde de qualidade. Uma das iniciativas é a ampliação de novas vagas de residência médica acompanhadas da oferta de bolsas, uma vez que se entende a importância dessa modalidade para a fixação de profissionais. Estudo do Observatório de Recursos Humanos de São Paulo/Observar demonstra que 86% dos médicos permanecem no local em que cursaram a graduação e a residência médica.

É nesse contexto geral, também identificado no norte de Minas Gerais, que o Centro Universitário FIPMoc tem conduzido a formação de médicos para a região, de forma particular, há mais de quinze anos, com estreita parceria com o sistema público de saúde, nos últimos anos com apoio do Contrato Organizativo da Ação

Pública EnsinoSaúde (COAPES), desenvolvido junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Montes Claros.

No sentido de contribuir com a melhoria das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no projeto Pedagógico do Curso de Medicina do UNIFIPMoc, terá como objetivos principais:

- 1 - contribuir para a diminuição da carência de médicos na região, a fim de reduzir as desigualdades regionais em Minas Gerais;
- 2 - fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Montes Claros e municípios da macrorregião de saúde;
- 3 - contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- 4 - ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde da região Norte de Minas Gerais, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- 5 - ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente do UNIFIPMoc na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde;
- 6 - aperfeiçoar e aprimorar os cuidados médicos de saúde e as políticas públicas de saúde do País bem como a organização e funcionamento do SUS; e 7 - estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

3.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Nosso PDI, abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do UNIFIPMoc, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações e a manutenção de padrões de qualidade. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual com as perspectivas que se apresentarem.

O PDI do UNIFIPMoc está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento autoavaliativo, com múltiplos atores, identificando e incrementando ações e práticas exitosas, gerando resultados que balizam as outras ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é

fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão-de-obra especializada na área da medicina, especialmente para a região norte de Minas Gerais e Sudoeste da Bahia. O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, que serão discutidas a seguir, entre outras.

A fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração e revisão deste Projeto Pedagógico contou com a participação de gestores e docentes do Núcleo Docente Estruturante, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, considerando, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso, o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI. Dessa forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação em Medicina ofertado pelo Centro Universitário FIPMoc, a saber:

3.2.1 Política de Ensino

Busca-se a valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, da articulação entre teoria e prática, da flexibilização curricular e da qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

Com apoio da gestão superior, foi implantado, no curso de Medicina do UNIFIPMoc um currículo diferenciado e embasado na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna do estudante nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação médica. Também se registra investimento com prioridade na formação e desenvolvimento do corpo docente por meio do programa de capacitação e educação permanente, coordenado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) juntamente com o coordenador de curso, sempre com vistas a uma adequada e moderna formação de docentes. O novo currículo se orienta de forma integral com metodologias ativas de aprendizagem, com desenvolvimento de conteúdos de forma integrada. As novas práticas têm sido bem avaliadas pelos estudantes e pelos docentes, tanto por seu caráter inovador, como pelo sucesso alcançado no processo ensino-aprendizagem.

O perfil do curso, orientado por este PPC, com base no PPI, assegura consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, favorecendo a formação de profissionais multicompetentes e empreendedores, com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo que os cerca. Nesse sentido, destacam-se as disciplinas eletivas de “Gestão em Saúde” e “Inovação em Saúde”, que despertam os estudantes para aspectos da vida prática e futura do médico. Em ambas as disciplinas, os estudantes têm a oportunidade de discutir o empreendedorismo, a gestão pública e privada no âmbito da saúde e as oportunidades de crescimento profissional e organizacional.

Este PPC enfatiza uma formação generalista, com a construção de conhecimentos a partir das metodologias ativas, com destaque para atividades problematizadoras. Esse processo se propõe desenvolver nos acadêmicos um espírito crítico, criativo, com uma visão permanentemente revisada dos problemas sociais. Para isso, o processo de ensino-aprendizagem deve buscar a inter e a transdisciplinaridade e deve ter, como característica marcante, um caráter inovador, que permita e estimule a criatividade e o engajamento social. Todavia, o processo de formação será flexível, com unidades curriculares optativas que são cursadas segundo o interesse dos estudantes e com a disponibilização de eventos e ações extensionistas que permitem a inserção dos estudantes segundo seus interesses e aptidões particulares. Essas medidas buscam possibilitar habilitações profissionais que se desenvolvem desde os períodos iniciais do curso, a partir de um conhecimento mais amplo das áreas de interesse.

O Centro Universitário FIPMoc desenvolve as atividades de ensino buscando uma vinculação com a pesquisa e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável. Esse vínculo entre ensino, pesquisa e extensão é destacado em diversos momentos do curso, com a preocupação de habilitar o estudante para avaliar criticamente o conhecimento disponível e participar da produção de novos conhecimentos. Desde o primeiro período do curso, os módulos do eixo de Métodos Científicos em Medicina (MCM) orientam os estudantes em relação à busca, utilização e construção de conhecimentos válidos e confiáveis. Não se trata de uma disciplina isolada de Metodologia Científica, como fora outrora, ou como ainda se registra em outras instituições. O eixo de MCM tem um caráter inovador e se mostrou como uma proposta exitosa ao vincular a produção do conhecimento com a extensão universitária (como será destacado adiante), por meio das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino.

O Estágio Curricular supervisionado do curso é desenvolvido conforme as orientações das mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando a carga horária distribuída nos diferentes cenários da

prática, serviços próprios conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas, como por exemplo, por meio do Contrato Organizativos da Ação Pública – Ensino – Saúde (COAPES), conforme previsto no art. 12 da Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com supervisão dos docentes e preceptores da própria instituição de ensino.

Para alcançar êxito no desenvolvimento de suas políticas de ensino, o UNIFIPMoc propõe que todas as atividades sejam desenvolvidas com ênfase na promoção de oportunidades de aprendizagem, com uso de práticas reconhecidamente exitosas e/ou inovadoras. Assim, a IES buscará:

1º) Promover o acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso, de forma a alcançar a qualidade da formação política, social e profissional do corpo discente. As estratégias para alcance dessa proposta incluem o estabelecimento de critérios para acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso; reformulações e atualizações curriculares dos cursos, sempre que seja essencial para melhoria da qualificação e formação discente e divulgação dos resultados da política do ensino. As ações propostas ou já assumidas no curso de medicina incluem:

- Adequar os setores e instrumentos de apoio ao ensino;
- Adquirir e atualizar periodicamente o acervo bibliográfico;
- Envolver os alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
- Desenvolver sessões tutoriais facilitadas pelos docentes, a partir da problematização, oportunizando ao acadêmico a vivência na prática e intervenção sobre ela;
- Criar atividades práticas de ensino, contemplando as situações de saúde e agravos de maior prevalência, com ênfase nas práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia, obstetrícia e saúde coletiva em ambiente ambulatorial, em consultórios especializados e em ambientes de atendimento à urgência e emergência, além de unidades de internação.

No curso de Medicina do UNIFIPMoc, as medidas propostas já estão em desenvolvimento, sendo que o curso conta com ações de nivelamento para os estudantes que necessitam, especialmente aqueles que têm sua admissão ocorrendo após o início das aulas, devido a forças externas, com é o caso de estudantes do FIES e PROUNI, cujo calendário de resultados é sempre posterior ao do início das aulas.

O acervo bibliográfico é revisado semestralmente, ou, em caráter excepcional, anualmente, assegurando a disponibilidade de oportunidades de aprendizagem contextualizadas e atualizadas para os estudantes. Adicionalmente, o curso conta também com Programa de Iniciação Científica, Projetos de Extensão e de Ligas Acadêmicas, que oportunizam contato com diferentes e novos saberes, segundo interesse dos estudantes.

2º) Criar alternativas para a ampliação do curso em termos de representação social e desenvolvimento científico da região. Para alcance dessa proposta, buscaremos realizar estudos junto aos órgãos representativos da região, identificando oportunidades de parcerias. As ações incluem ainda:

- Criar e implantar cursos de atualização e ações extensionistas para grupos específicos;
- Apoiar e ampliar ações de ligas e projetos acadêmicos de grande extensão;
- Incentivar a participação dos docentes em congressos e fóruns de discussão da aprendizagem baseados em problemas;
- Estimular a pesquisa e divulgação científica entre docentes e discentes.

No contexto da participação e representação social, este PPC destaca ações já realizadas em parceria com a sociedade civil organizada e com entidades diversas. Um bom exemplo foi o hackathon do Banco de Leite Humano do Hospital Aroldo Tourinho, com participação de estudantes do Centro Universitário FIPMoc de vários cursos. O hackathon se mostrou relevante por seu caráter integrador, inovador e pelo impacto social, ao desenvolver proposta de apoio logístico ao único banco de leite humano da região.

Os projetos de extensão alcançam necessidades da sociedade local e regional e possuem esse aspecto no contexto de sua avaliação junto ao corpo docente. Com a implementação da curricularização da extensão universitária, alguns projetos têm ganhado importante destaque na sociedade, a partir do envolvimento dos estudantes com a comunidade e desenvolvimento de ações que são profundamente marcantes na vida das pessoas envolvidas.

É frequente ainda que as ligas acadêmicas desenvolvam projetos de extensão na comunidade que têm parceria com organizações públicas (secretarias municipais de saúde) ou organizações civis sem fins lucrativos, apoiando ações de interesse público. Todas essas ações também repercutem no processo ensino-aprendizagem, sendo apoiadas pela coordenação de curso e pela IES.

3º) Aprimorar continuamente o processo de avaliação institucional. Nesse sentido, são e serão continuamente desenvolvidas ações de divulgação, análise dos resultados e apresentação de feedbacks, com promoção da cultura da avaliação para melhoria da qualidade institucional. As ações propostas são:

- Divulgar e realizar a avaliação institucional como processo sistemático e permanente;
- Promover a avaliação institucional com vistas à melhoria contínua de resultados;
- Publicar, respeitando o necessário sigilo e confidencialidade de alguns dados,

o relatório dos resultados da avaliação institucional interna do Curso.

A avaliação institucional conduzida pela CPA tem seus resultados discutidos pelo NDE do curso, com atenção às avaliações docentes, gerando oportunidades de feedbacks educativos com vias à melhoria do processo

ensino-aprendizagem. Essas avaliações também norteiam ações da coordenação, como cursos de atualização pedagógica para os professores, por exemplo.

4º) Aprimorar o processo de formação docente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional. Como estratégias previstas, estão: aprimorar a formação docente dando especial atenção ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas necessárias ao processo continuado e permanente; propiciar aos docentes e discentes novas tecnologias e metodologias de ensino; ampliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão; divulgar (com maior visibilidade) as ações do Programa Permanente de Formação Docente e apoiar as ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente. Entre as ações previstas, podem-se destacar:

- Promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação;
- Estimular e oferecer apoio para a formação de mestres e doutores;
- Incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
- Promover os fóruns de discussão com professores quanto à percepção do desempenho do acadêmico em sala de aula;
- Prestar assessoria pedagógica para toda a equipe de professores;
- Assistir professores que apresentam dificuldades na transposição didática, apontadas pelos acadêmicos na avaliação institucional;
- Promover programas que contribuam para a melhoria dos mecanismos de seleção, contratação, permanência e profissionalização dos docentes.

É relevante destacar algumas ações exitosas já implementadas e em desenvolvimento que denotam o compromisso com a contínua formação docente. Os encontros pedagógicos voltados ao desenvolvimento docente ocorrem de forma regular ao longo do semestre. Adicionalmente, os professores se habilitam para a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Há um professor do curso de Medicina como membro do NAPED exclusivamente para orientar, discutir e compartilhar experiências exitosas com metodologias ativas.

Além das atividades preparatórias para encontros mais efetivos e com metodologias ativas, os professores são habilitados para elaboração de questões e avaliações em formatos mais modernos, que se orientam pela taxonomia de Bloom revisitada e que estimulam o raciocínio clínico. Nesse sentido, existe uma plataforma específica (vide figuras que se seguem), especialmente desenvolvida, que ao mesmo tempo, orienta o docente na elaboração da questão e exige a apresentação de uma resposta padrão (para questões abertas) ou resposta comentada (para questões fechadas). Todas as questões são previamente avaliadas pela comissão de avaliação que é formada por professores mais experientes e com reconhecido desempenho na elaboração das

provas. Essa comissão tem formação específica no âmbito da avaliação de conhecimentos e é responsável pela análise individualizada das questões, com autonomia para aprovar ou reprovar a inserção das questões nas provas, oferecendo um feedback oportuno aos docentes, em relação aos itens de prova.

As imagens que se seguem apresentam a interface do sistema de elaboração de provas.

5º) Aprimorar continuamente o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional, com destaque para medidas como divulgação e apoio ao Núcleo de Experiência Discente (NED), que dispõe de atividades de apoio pedagógico, psicológico e de acessibilidade, promoção da cultura da melhoria contínua, com escutas atentas às demandas acadêmicas, incentivo à participação e análises particularizadas ao Teste do Progresso, entre outras.

Nesse contexto, é importante destacar que o NED também conta com o apoio de uma comissão exclusiva para a avaliação do processo de inclusão e acessibilidade, a CIA, que tem em sua composição docentes e

discentes que vivenciaram, por experiências pessoais, dificuldades de acesso ou inclusão social e participam da apresentação de propostas que atenuam essas dificuldades. Essa comissão tem apontado caminhos para um atendimento mais inclusivo e acessível para toda a comunidade acadêmica e tem auxiliado, de maneira exitosa, a produção de materiais e conteúdos para toda a instituição.

3.2.2 Política de Pesquisa e de Iniciação Científica

Conforme previsão do PDI a institucionalização das atividades de pesquisa no âmbito da graduação é feita por meio da Iniciação Científica pautada pelo compromisso da IES de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

A pesquisa na IES está devidamente institucionalizada a partir de regulamentos e editais e visam à construção de um pensamento científico indissociável e complementar às políticas de ensino por meio da valorização da iniciação científica com financiamento específico para bolsas (Programa de Iniciação Científica) e divulgação de seus resultados (incentivo/custeio para apresentação de trabalhos em congressos).

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento, consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que a pesquisa tem o potencial de contribuir para essa formação profissional, a instituição estimulará, continuamente, o desenvolvimento de pesquisas e projetos de iniciação científica. O Centro Universitário FIPMoc entende que as atividades de iniciação científica são importantes não apenas no processo de ensino e aprendizagem, mas também no processo de formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo. A iniciação científica contribuirá para que o acadêmico saia do seu papel passivo e assuma com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

Para efetivar a cultura da ciência e da construção do conhecimento, a Instituição propõe:

- 1) Estimular a produção científica:
 - Divulgar a produção científica;
 - Criar linhas e projetos de iniciação à pesquisa, coerentes com os cursos oferecidos;
 - Apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa;
 - Sistematizar o controle institucional da produção científica;
 - Desenvolver pesquisas que retomem a prática em forma de intervenção para melhoria do serviço de saúde na comunidade.

Ações a serem efetivadas:

- Apoiar a publicação da produção científica;
- Estimular o cadastro da produção científica em rede;
- Estimular a participação de pesquisadores em eventos para a divulgação de resultados obtidos;
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica;
- Estimular o acadêmico a desenvolver ações de campo em unidades de saúde;
- Manter ativo o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, que representa, em si, um compromisso com a pesquisa.

2) Identificar áreas preferenciais para o aumento do número de vagas em grupos de pesquisas e cursos de pós-graduação e fomentar a participação na Pós-Graduação, com vias a formação de mestres e doutores; Ações a serem efetivadas:

- Promover estudos com vistas à análise de demandas para Pós-Graduação; – Estimular a qualificação docente (presencial e/ou a distância).

A implementação das políticas de pesquisa e iniciação científica é uma realidade há vários anos no curso de Medicina. Em relação às atividades de Iniciação Científica, a Instituição conta com um Programa próprio, com seleção anual de bolsistas, com processo seletivo que privilegia, além do desempenho acadêmico, a experiência e o potencial do docente orientador. Adicionalmente, e também de forma anual, existe ainda a possibilidade de participação dos estudantes no Programa “Afiicionados pela Ciência”, com seleção de projetos que contemplam bolsas para estudantes e professores orientadores.

Ainda em relação à produção científica, o TCC representa uma oportunidade universal para todos os estudantes realizarem pesquisas e desenvolvem-se no âmbito da produção do conhecimento. No curso de Medicina, os docentes orientadores se agrupam a partir de temas e linhas de pesquisa que oferecem aos estudantes a oportunidade de escolhas para desenvolvimento de pesquisas clínicas ou epidemiológicas ou voltadas à área da educação em saúde. As linhas são amplas, permitindo incorporação de estudos diversos, numa medida de acolhimento às demandas dos estudantes e professores. Atualmente, as linhas de pesquisa são: Vigilância e Promoção em Saúde; Aspectos Clínicos do Processo Saúde-Doença, Educação para a Formação e Atenção em Saúde e Saúde Mental. As linhas propostas têm afinidade com os projetos de extensão que também são desenvolvidos pelos estudantes do curso de Medicina, facilitando, assim, a integração entre pesquisa e extensão, que ocorre desde o primeiro período do curso em unidades curriculares que se integram na promoção e desenvolvimento da pesquisa e da extensão, como é o caso do eixo de Métodos Científicos em Medicina (MCM), Integração Ensino-ServiçoComunidade (IESC) e das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).

De forma exitosa e inovadora, os trabalhos do TCC são apresentados em formato

de artigos científicos seguindo a formatação do periódico desejado pelos autores. Assim, após apresentação em banca qualificada e aprovação, os ajustes necessários são incorporados, e os estudantes já podem submeter seus trabalhos para publicação. Embora a Instituição já conte com um periódico próprio, no sentido de evitar a endogenia, os estudantes são estimulados a buscarem periódicos externos e de maior destaque.

É relevante registrar que o UNIFIPMoc conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é próprio e que possui, entre seus membros, docentes do curso médico. Esse CEP é devidamente reconhecido e homologado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e atua com atendimento não apenas às demandas da Instituição, mas de outras instituições do próprio município e de municípios vizinhos.

Independentemente do envio para publicação, o trabalho final, em formato de artigo científico é disponibilizado em repositório próprio na biblioteca da Instituição e serve, inclusive, como material de consulta e inspiração para outros estudantes.

O grupo de professores orientadores do TCC é formado por doutores, com experiência em orientações e destacada produção científica. Desse modo, existe uma tendência natural de aproximação dos estudantes com a produção científica dos professores e um maior estímulo para que, ao final do TCC, o produto seja, de fato, efetivado como uma publicação científica.

3.2.3 Política de Extensão

O PDI do Centro Universitário FIPMoc estabelece que a extensão deve proporcionar o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, de prestação de serviços à comunidade e de empoderamento civil a partir do reconhecimento e da defesa da dignidade humana. Suas ações devem ocorrer por meio de eventos de notório destaque local ou regional, como um processo educativo, de formação global que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e que viabilize a relação transformadora entre a academia e a sociedade. As atividades de extensão do Centro Universitário devem ir além da oferta de treinamentos e participação em cursos e atividades ordinariamente realizadas pela instituição, e devem ampliar suas atribuições de responsabilidades.

Em seus aspectos genéricos, a IES define em seu PDI como objetivos da extensão: I – Articular o Ensino e a Iniciação à Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis; II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática;

III – valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional; IV – apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão; V – estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais; VI – incentivar a

solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES; VII – promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento; VIII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer; IX – apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade; X – promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional; XI – estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade; XII – oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de divulgação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente.

As atividades de Extensão a serem desenvolvidas poderão se apresentar com a seguinte natureza: I – Didático-Pedagógicas: desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. São exemplos dessas atividades: congressos, semanas científicas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júris simulados, estudos de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras; II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços”, realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. São exemplos dessas atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras; III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. São exemplos dessas atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, desenvolvimento e encontros com Empresa Júnior, Ligas, dentre outros.

Buscando promover o incentivo para a formação constante do docente e o desenvolvimento de bons trabalhos de extensão, a Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, com a aprovação da Reitoria, promoverá o incremento da carga horária dos professores, coordenador e auxiliares, de projetos de extensão. As ações e programas deverão incluir ou serão direcionados à realização das políticas de inclusão e de acessibilidade, envolvendo, ainda, temas relativos aos Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade, dentre outros.

Para concretização da proposta de Extensão, conforme destacado em seu PDI, O Centro Universitário FIPMoc se propõe:

- 1) Ampliar a Extensão como fator de inserção na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro;
- 2) Promover alternativas de acesso, como cursos de extensão abertos à comunidade, encontros com a comunidade em atividades de ação solidária, ampliando o contato com o público em geral.

Para o alcance das medidas, esforços serão implementados para: captação de recursos e fomentos para projetos maiores e de impacto social; contínuo estímulo para a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais; divulgação com eficiência dos programas, subprogramas e ações de extensão da Instituição; e estímulo à integração dos cursos com as escolas de ensino médio que possam receber ações educativas e de promoção da saúde.

A política de extensão da IES está plenamente implementada no curso de medicina e se desenvolve de forma consistente, auxiliando na formação do futuro profissional de forma congruente com os objetivos do curso e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina.

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito de todos os cursos e, de forma especial, o curso de Medicina, pelo caráter de suas ações extensionistas e pela demanda da sociedade. Elas são desenvolvidas com base no interesse/necessidade local e regional e na construção de parcerias, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Para seu desenvolvimento, a extensão está institucionalizada a partir de regulamento específico, objetivando a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos. Os programas de extensão institucionais apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Essas temáticas também são atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos do curso de Medicina.

A submissão de projetos e propostas de ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, por docentes e discentes, desde que obedeça às normativas da Próreitoria de Pesquisa e Extensão. No Centro Universitário FIPMoc, são continuamente desenvolvidas ações de responsabilidade sócio-ambiental, as quais englobam projetos que ajudam a promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de populações mais vulneráveis, a partir do desenvolvimento de percepções críticas e reflexivas acerca do contexto social, da equidade e da qualidade de vida da comunidade.

No curso de Medicina, em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária, um eixo específico foi criado, de forma a inserir as práticas extensionistas na matriz curricular. O eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela Resolução nº- 7, DE 18 de dezembro de 2018/MEC, e que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A integralização da curricularização da extensão ocorre mediante oito componentes curriculares obrigatórios, além de atividades extensionistas disponibilizadas aos estudantes, segundo os interesses particulares, somando um total de 10% da carga horária total do curso. O eixo PIEPE do curso desenvolve

projetos e atividades, que, preservadas suas especificidades, coadunam com os objetivos de uma formação médica generalista e crítica, promovendo inserções nos diversos setores da sociedade, especificamente naqueles que compõem os sentidos de produção de saúde, bem-estar, cultura e conhecimento.

Os referidos componentes curriculares e os projetos desenvolvidos possuem aderência às áreas temáticas priorizadas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, a saber: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. Também estão em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena. Estão também voltados aos objetivos de desenvolvimento sustentável, aproximando os estudantes de uma formação cidadã e responsável por seu futuro. A participação dos acadêmicos é universal, considerando tratar-se de componente curricular obrigatório, e ocorre sob orientação docente. Dessa forma, a extensão não é mais um apêndice no processo de formação médica, disponível apenas para alguns, mas uma unidade do currículo médico que estimula a autonomia e o protagonismo do estudante junto à sociedade.

A proposta da curricularização da extensão na matriz do curso de Medicina é reconhecida, conforme registra a resolução do Ministério da Educação, como “um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

Nesse processo, a extensão busca estender a instituição de ensino para além de seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes. As modalidades possíveis são de Programas, Projetos, Eventos e de Prestação de serviços à comunidade. Para a execução das ações do PIEPE, conforme já destacado, devem ser considerados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos específicos. É com base nesses objetivos norteadores que cada turma tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada. Em cada semestre letivo, os docentes orientadores apresentam propostas de temas que estejam mais integrados às disciplinas ou módulos do respectivo período. Essa é uma ação que busca promover maior engajamento dos estudantes com as atividades.

Sempre na vanguarda de uma educação que promove a formação cidadã do futuro profissional e de forma inovadora, o curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc iniciou as atividades do eixo PIEPE antes mesmo da vigência da legislação pertinente. Assim, desde o primeiro período, os estudantes, com apoio de docentes do curso e com carga horária definida, desenvolvem ações de extensão a partir de diálogo com a sociedade civil e levantamento de necessidades.

Espera-se que a partir das atividades realizadas, os estudantes possam entender a saúde como direito de cada pessoa e que promovam a integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo, valorizando a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, sócio-econômica,

política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem a diversidade humana. Essas atividades também devem estimular a reflexão sobre a prática profissional, sobre os princípios da medicina baseada em evidências, sobre as ações e políticas de gestão em saúde para promover e garantir o bem-estar individual e da coletividade. Por fim, essas atividades também buscam promover a interação com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe e em rede.

São objetivos do eixo de PIEPE:

- Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- Promover a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência de seus conhecimentos, de forma que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- Contribuir, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais, para a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade;
- Articular ensino, extensão e pesquisa, aplicando metodologias que permitam a interdisciplinaridade, interação político-educacional, cultural, científica e tecnológica.

As práticas de extensão já curricularizadas têm alcançado grande êxito entre os estudantes, professores, com reconhecimento social. As ações desenvolvidas têm sido destacadas pela mídia local, escrita e televisada, e os próprios estudantes são protagonistas em entrevistas conduzidas por esses meios de comunicação. Esse aspecto tem sido um poderoso feedback para os próprios estudantes e para a Instituição, e tem ampliado a relação de parceria entre a Instituição e a sociedade em geral.

Para além das atividades extensionistas devidamente curricularizadas, as Ligas Acadêmicas desenvolvem ações segundo diferentes áreas de interesse acadêmico, e criam também novas oportunidades de aprendizagem em campos reais de práticas e de atenção à saúde. É importante destacar que, embora apoiadas pela coordenação do curso e pela IES, as ligas acadêmicas não computam carga horária de atividades extensionistas. Atualmente, o curso de Medicina conta com 23 ligas institucionalizadas, sendo algumas delas em parceria com outros cursos da instituição. Suas atividades são acompanhadas pelo Conselho das Ligas Acadêmicas e Projetos de Extensão da Medicina (COLAPEM), formado por estudantes, docentes e um representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão.

3.2.4 Políticas de Inclusão e Diversidade: Proteção às pessoas com TEA e Síndrome de Asperger

O Centro Universitário UNIFIPMoc estabelece em seu PDI que adota a inclusão e acessibilidade como um valor que deve ser inserido em todo o âmbito pedagógico na Instituição. Para além dos compromissos legalmente implementados, UNIFIPMoc compreende a acessibilidade e a diversidade como valor para a sociedade contemporânea, por isso se guia pela consciência de que, antes de tudo, a IES é composta por seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade. O intuito central é o estabelecimento de projetos educativos que viabilizem o exercício da cidadania e combatam a exclusão, preparando nosso ambiente para receber pessoas com diferentes características, minimizando lacunas ainda presentes.

Várias das ações propostas no contexto do curso de Medicina são oriundas da política institucional de inclusão e diversidade e da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei 12.764, sancionada em dezembro de 2013, que orienta que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sejam consideradas oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país - entre elas, as de Educação. Nesse contexto estão incluídas também as pessoas com a Síndrome de Asperger.

O UNIFIPMoc desenvolve uma política para o atendimento a alunos com necessidades específicas por meio do Núcleo de Experiência Discente (NED), da Direção, da Coordenação e dos professores, que planejam e desenvolvem ações específicas ou projetos que atendam às particularidades de cada estudante. É de competência do NED envolver todos os atores acadêmicos para discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com necessidades específicas.

Entre as principais atividades, destacam-se:

- Acompanhamento psico-pedagógico ao aluno com deficiência;
- Suporte pedagógico ao professor, se necessário, no trato com o aluno com deficiência;
- Reestruturação do ambiente existente, facilitando o acesso de pessoas com deficiência;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários relacionados às questões teórico-práticas que dizem respeito à deficiência;
- Aquisição de novos equipamentos e recursos de apoio necessários;
- Estímulo e envolvimento de toda a comunidade acadêmica sobre a questão da deficiência (corpo discente, docente e administrativo) e frente a projetos de pesquisa, cursos de extensão, entre outros que surgirem;
- Criação e atualização de cadastro dos alunos com deficiência;
- Estímulo a projetos de pesquisa e extensão que tratem da temática;

- Adaptação de infraestrutura e atualização de espaços voltados ao atendimento de pessoas com deficiência de qualquer natureza.

O atendimento é realizado tendo como parâmetro os dispositivos legais, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos em seu art. 1º, nos seguintes termos: “superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do acadêmico no contexto universitário, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência escolar; mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades propostas em cada curso; organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, intervalo em horário diferenciado, aula em espaços separados; reconhecimento das faculdades como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras; adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada acadêmico em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido; interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais; identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo acadêmico, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação universitária, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais; interlocução com a área clínica quando o acadêmico estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento”.

Ações de inclusão já estão implementadas no curso de Medicina, que já contou, inclusive, com docentes com deficiência em seu quadro e com estudantes com atendimento educacional especializado. A Comissão de Inclusão e Acessibilidade é atuante no contexto do curso e acompanha situações específicas dos estudantes. Esse acompanhamento é fundamental para apoiar a formação geral do estudante de forma plena, sem prejuízos ou riscos de atitudes discriminatórias e excludentes. Detalhamento de outras ações e de atividades da referida comissão será apresentado em tópico específico adiante neste PPC.

3.2.5 Políticas de Temas Transversais

Em seu PDI, o UNIFIPMoc estabelece que os diversos projetos pedagógicos dos cursos devem estar em consonância com a Resolução nº 05/2018, do CNE, que aborda o tratamento transversal de temas específicos e necessários ao processo de formação cidadã, incluindo-se as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação para a terceira idade, de educação em políticas de gênero, de educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena, entre outras.

Os temas ditos transversais, segundo publicação do próprio Ministério da Educação, buscam a melhoria da aprendizagem e o desenvolvimento de cidadãos e fundamentam-se em quatro pilares: (1) Problematização da realidade e das situações de aprendizagem; (2) Superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica; (3) Integração das habilidades e competências curriculares à resolução de problemas e (4) Promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como uma construção coletiva.

No curso de Medicina, pela própria característica do objeto de estudo, o processo saúde-doença, esses temas são ordinariamente abordados em diversos módulos e períodos do curso. Pela concepção ampliada com conceito de saúde é impossível dissociar o contexto de vida do processo de adoecimento. De forma similar, não é possível prescindir da historicidade de vida de grupos e minorias para compreender suas condições de vida e de cultura e o quanto cada um desses elementos interfere na percepção de saúde, no itinerário terapêutico e no enfrentamento aos estados mórbidos de cada indivíduo.

No curso de Medicina, a educação ambiental também é abordada, como tema que estimula a reflexão para o contexto de uma saúde global e única, a partir do entendimento das antropozoonoses. A educação em direitos humanos e a educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena, são temas intimamente relacionados e que também são discutidos ainda no primeiro ano do curso, especialmente, porque na região concentram-se vários grupos de ancestralidade africana (os quilombolas). Também de forma integrada a esse tema, a educação em direitos humanos, educação para a terceira idade, e educação em políticas de gênero são discutidas ainda na fase inicial do curso.

Apesar de esses temas serem tratados em unidades curriculares específicas, sua relevância, seu contexto e sua influência são continuamente abordados ao longo curso (transversalmente) em situações-problema apresentadas aos estudantes em diversas unidades e eixos, suscitando revisão de (pré) conceitos, reflexões sobre a vida social e sobre as implicações para o trabalho em saúde.

3.3 Dados do Curso

Curso de Medicina

Formação: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 100 vagas anuais

Regime: semestral

Carga horária total: 7.243 horas (horas/relógio) Tempo mínimo de

integralização: 12 semestres Tempo máximo de integralização: 18

semestres Endereço da oferta:

Av. Professora Aída Mainartina Paraíso, nº 80,

Bairro Ibituruna – Montes Claros (MG)

Máxima: 18 semestres

Ato autorizativo vigente: o curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc tem respaldo legal e vigente pela Portaria nº 536, de 04/11/2019, que renovou o reconhecimento do curso, com nota máxima.

3.3.1 Formas de acesso ao Curso de Medicina UNIFIPMoc

O curso médico do UNIFIPMoc teve sua autorização estabelecida em Portaria Ministerial (Portaria nº-217, do Ministério da Educação, do dia 08 de novembro de 2007), com orientação para disponibilização de 100 vagas anuais. Pela grande demanda que existe pelo curso, o processo de acesso e admissão ao curso definido por este Projeto Pedagógico deve ser transparente, de ampla divulgação e voltado à seleção dos melhores estudantes.

Nesse sentido, o vestibular, realizado a partir de provas com questões de múltipla escolha, abordando conteúdos referentes às disciplinas do primeiro e segundo grau e redação, representa a principal forma de acesso ao curso. Considerando a relevância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o compromisso das instituições envolvidas, parte das vagas é também disponibilizada a partir do desempenho dos estudantes no referido processo. Ambas as formas de acesso (vestibular e ENEM) têm suas vagas divulgadas por meio de edital específico em semestre que antecede o início do curso, com ampla circulação por diferentes recursos de mídia local e regional.

Adicionalmente, a coordenação do curso poderá divulgar e disponibilizar vagas ociosas no curso para transferência externa para estudantes que estejam cursando medicina em outras instituições. Nesse caso, um edital específico divulga o número de vagas e os períodos aos quais se referem as vagas, definindo os temas que serão utilizados para elaboração de provas. Como no vestibular, o processo de transferência deverá também ser amplamente divulgado e a seleção final do candidato, em segunda etapa, incluirá a análise de equivalência de disciplinas já cursadas em sua instituição de origem.

A cada semestre, as parcerias institucionais também formalizam o acesso de estudantes ao curso de Medicina por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Nesses casos, o processo de seleção e classificação é integralmente conduzido pelo Ministério

da Educação, que já encaminha à instituição a relação nominal de estudantes a serem matriculados, mediante a confirmação de documentos.

Em caráter excepcional, a instituição acolhe ainda estudantes encaminhados para o curso por meio de medida judicial e/ou na modalidade de transferência “exofficio”.

3.3.2 Número de vagas e justificativa

Atualmente, o curso de medicina do UNIFIPMoc oferta cinquenta vagas semestralmente, computando as 100 vagas anualmente autorizadas. Esse número é adequado a todo ecossistema de atenção à saúde no município, contemplando o número de equipes da atenção primária, número de leitos do Sistema Único de Saúde e toda a rede de apoio e propedêutica.

A Rede de Saúde da região onde está localizada a IES possui um total de 2571 leitos (sendo 2064 “leitos SUS” e 507 “leitos não SUS”, segundo dados disponíveis no site do DATASUS). Ressalta-se que esse número alcança uma proporção de vagas de medicina superior ao mínimo recomendado de uma vaga de medicina para cada cinco leitos disponíveis, uma vez que na referida região existem três cursos com autorização para a oferta de 260 vagas anuais totais. Nesse sentido, a partir dos recursos disponíveis, os locais de atividades práticas externos ao UNIFIPMoc e os estágios durante o Internato foram mapeados e projetados para utilização no processo de formação médica. A região possui características que atendem ao número proposto de vagas e o perfil desejado para o egresso com destaques para o hospital Santa Casa de Montes Claros, maior hospital da região, hospital Aroldo Tourinho e o hospital Dilson Godinho. Esses três hospitais estão entre os quatro maiores hospitais do município e são todos exclusivamente utilizados pelo Centro Universitário FIPMoc.

O curso médico do UNIFIPMoc tem o objetivo de formar profissionais generalistas competentes, com habilidades e atitudes necessárias para atuar junto à comunidade promovendo a saúde, prevenindo e tratando a doença e propiciando a reabilitação. A oferta do curso está em sintonia com as necessidades regionais, conforme se passa a destacar.

A região Norte do Estado de Minas Gerais ainda é um exemplo da dificuldade de cobertura para a assistência médica, com uma relação de médicos/habitantes abaixo da média estadual e nacional. Nos últimos anos, o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde aprovaram o teto de implantação de equipes de Saúde da Família para quase todos os municípios da região, todavia o número de médicos formados na região ainda não promove a assistência necessária para todas as cidades.

A região ainda conta com grande número de médicos que foram alocados em unidades básicas de saúde a partir do Projeto Mais Médicos para o Brasil. Naturalmente, a carência de médicos em áreas remotas e a elevada rotatividade dos médicos da Estratégia Saúde da Família não são um fenômeno local, mas alcançam na região

índices muito altos, em relação a outros locais no país. A questão é complexa e envolve, além do perfil do profissional, as condições de trabalho e o tipo de vínculo trabalhista, entre outros fatores. Mas é natural concluir que esses fatores incluem um número ainda restrito de profissionais, quando os próprios gestores de saúde vêm a público divulgar valores de salários para profissionais exclusivos da atenção primária e não logram sucesso em consegui-los.

É preciso destacar também que a implantação e ampliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência abriu novos espaços para profissionais médicos nos últimos anos. Apenas para a cidade de Montes Claros foram criados cinco novos postos de trabalho, entre médicos reguladores e emergencistas para atendimento pré-hospitalar (o que representa 60 plantões de 12 horas em um período de um mês). Em todo o norte de Minas foram recentemente criados 42 novos postos semelhantes. Se tomarmos em consideração que cada um desses pontos representa espaço de trabalho para, pelo menos sete médicos em regime de 24 horas semanais, concluiremos que foram criados muitos postos de trabalho, o que representa uma importante demanda de profissionais médicos para a região.

O crescimento demográfico da cidade é responsável por uma grande mudança do perfil sócio-econômico e cultural de toda a região e define novos desafios relacionados à forma de ocupação desse território, às atividades produtivas que passaram a caracterizar a economia regional e à infraestrutura para todos os setores. Esse aspecto também contempla uma rede de saúde bem organizada e plena de bons profissionais. Adicionalmente, como ocorre em outros locais do país, registra-se um crescente percentual da população idosa, que se utiliza muito mais dos serviços médicos e de forma muito mais intensa, considerando a multimorbidade que é comum para esse grupo.

O mais recente estudo sobre demografia médica, elaborado pelo Conselho Federal de Medicina, registra que o estado de Minas Gerais possui uma relação de 3,2 médicos para cada mil habitantes, o que representa um valor acima da média nacional, que é de 2,6 médicos para cada mil habitantes. Todavia, considerando que a maior concentração de médicos no estado está localizada na capital ou mesmo na região metropolitana de Belo Horizonte, é razoável concluir que o contingente de médicos para o norte de Minas Gerais em relação à população local é mais baixo.

O referido documento sobre a demografia médica no Brasil destaca, em diversas imagens e gráficos, que existe uma nítida diferença quanto à concentração de profissionais entre capitais, regiões metropolitanas e interiores. Nesse sentido, por suas características sociais, econômicas e mesmo climáticas, é relevante destacar que o Norte de Minas não tem um grande potencial de atração de médicos. O mapa que se segue permite identificar essa lacuna para o Norte de Minas Gerais.

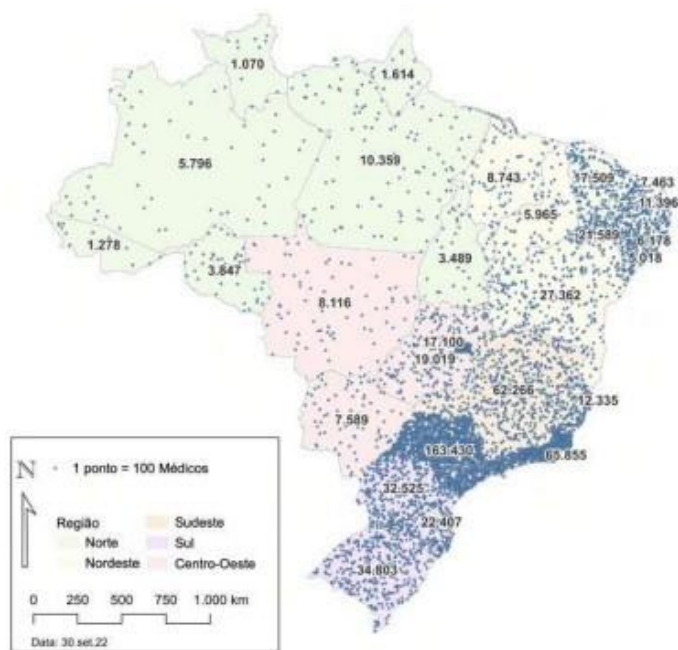


Figura 19: Médicos por unidade da Federação, em 2022, Brasil.
(Fonte: <https://demografia.cfm.org.br>)

Uma análise comparativa entre capital e interiores em todo o país destaca o grande desequilíbrio da relação avaliada, conforme quadro seguinte.

	Número de municípios	População	Médicos	Razão*
Capitais	27	50.916.038	312.246	6,13
RM	388	39.284.177	44.824	1,14
Interiores	1.155	123.117.424	225.996	1,84
BRASIL	5.570	213.317.639	514.215	2,41

*Razão de médicos por 1.000 habitantes.

É frequente o registro, pela imprensa local e regional, de falta de médicos em diversos ambientes e da busca de profissionais por parte de gestores de saúde da região. Considerando o envelhecimento populacional, para além do crescimento vegetativo da população, é imperioso reconhecer que os idosos frequentemente possuem várias morbidades e demandam mais cuidados de saúde, incluindo-se aí os cuidados médicos em diversas especialidades.

Registra-se, portanto, uma relevante necessidade social para o curso de Medicina, que justifica seu desenvolvimento com atenção às questões do contexto demográfico, econômico e sócio-cultural. A identificação das carências da região e das demandas crescentes do perfil humano que a ocupam são condições que devem

nortear a formação de recursos humanos regionais. No caso do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, isso tem sido acompanhado em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina.

Como será exposto adiante, o currículo está estruturado de forma integrada, em módulos de aprendizagem que agregam diversos conteúdos inter-relacionadas entre si e que são orientados para a interdisciplinaridade, para o contexto social onde se insere e para o desenvolvimento das competências e habilidades básicas inerentes à formação do médico-cidadão, aquele que tem consigo a responsabilidade de compreender e atender às demandas sociais da região onde atua.

Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, o Centro Universitário FIPMoc possui convênios estabelecidos com a rede de saúde mediante o Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) junto à Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, além de várias unidades hospitalares do município, que propiciam ao aluno uma adequada razão de leitos por vaga/ano. Existem convênios ainda com o SAMU e com UPAs, que também serão cenários de ensino-aprendizagem utilizados pelo curso.

Além dos recursos alocados por meio de convênios e parcerias, a Instituição conta ainda com o Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), que possui 34 consultórios de especialidades médicas entre outras estruturas de apoio integradas aos cursos de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia. O NASPP é órgão integrado à rede municipal de saúde, atuando como centro de referência e contrarreferência, além de manter convênio com dois consórcios intermunicipais de saúde.

Como medida de apoio ao processo seletivo e mesmo para justificativa do número de vagas, a coordenação do curso realiza periodicamente estudos de análise quantitativa e qualitativa sobre a oferta de vagas e necessidade de médicos para a região, apresentando e discutindo os dados junto ao NDE. Pesquisas junto à comunidade em geral e também junto aos representantes de turma e corpo docente são auxiliares e também corroboram o número de vagas disponibilizados em processos seletivos. Pesquisas junto à sociedade avaliam a facilidade de contatar médicos, agendar consultas com especialistas e a percepção sobre a quantidade de médicos na cidade e na região. Pesquisas com a comunidade acadêmica avaliam a percepção acerca da infraestrutura física da instituição, ambiência, disponibilidade de livros e recursos tecnológicos de apoio, acesso aos serviços de saúde ambulatoriais e hospitalares para um adequado processo de ensino-aprendizagem.

3.3.3 Infraestrutura disponível para o curso de Medicina

O Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc desenvolve suas atividades de ensino, inovação, internacionalização pesquisa e extensão na cidade de Montes Claros, no câmpus principal da Instituição, onde conta com toda a infraestrutura necessária para melhor servir seus alunos, docentes e a comunidade.

A concepção arquitetônica do câmpus principal do UNIFPMoc é resultante de uma adaptação de uma estrutura já existente, de escola secundarista. Todavia, mudanças foram realizadas de modo a ajustar às crescentes necessidades de uma formação completa para os futuros profissionais da região.

O prédio é adequado aos mais modernos modelos de inclusão e acessibilidade arquitetônica, oferecendo qualidade e conforto à comunidade acadêmica. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável. Existem rampas de acesso e elevadores. Existem banheiros amplos e que atendem aos padrões da legislação brasileira e sanitários especiais, dentro das normas técnicas de atendimento às pessoas com deficiência.

A Instituição conta com duas salas amplas para atividades em grandes grupos, que comportam até 120 estudantes e conta também com um auditório, com cadeiras confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade e sistemas de segurança dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. A entrada de estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo é digitalmente controlada, por identificação facial. A comunicação visual é destacada e orienta adequadamente o fluxo de pessoas dentro da Instituição.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet com wi-fi disponível, espaço para relaxamento, adequado acervo bibliográfico (físico e virtual), climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros e materiais de uso pessoal. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Em todas as salas de aula existem equipamentos com sistema de som e datashow, além de notebooks para utilização dos professores. Existem salas especialmente criadas para atividades de metodologias ativas de aprendizagem em pequenos grupos (APG) com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. As salas possuem mesas que comportam grupos de 8 a 10 estudantes, com cadeiras giratórias acolchoadas. Esses ambientes contam com lousas distribuídas em todas as paredes e projetores de slides que também projetam de forma simultânea em todas as direções. Esse arranjo permite que os estudantes tenham visão do conteúdo apresentado, independentemente do local em que esteja posicionado. Ao mesmo tempo, a disposição do mobiliário exige do docente uma postura de maior aproximação e interação com a turma e enseja o desenvolvimento de atividades de discussão de temas e resolução de casos clínicos.

Também existem espaços para atividades de sala de aula invertidas com equipamentos modernos. As cadeiras das salas de APG e de metodologias ativas são estofadas e confortáveis, e as mesas permitem o arranjo de alunos para estudo em pequenos grupos, o que estimula a construção coletiva do conhecimento em atividades

de metodologias ativas. Ainda temos salas de aula tradicionais, igualmente com boa ambiência, climatizadas e com mobiliário confortável.

Existem espaços para convívio e descanso de nossos alunos em ambientes descontraídos e acolhedores. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar a eles.

A IES possui sete laboratórios de informática, com equipamentos atualizados disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam esses recursos de tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso e esses laboratórios são abertos às 07h e fechados às 21h.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. A cantina disponibiliza recusos de autoatendimento com microondas para os alunos que têm essa demanda. Anexa à cantina, há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, o UNIFIPMoc dispõe de uma recepção com fácil acesso para atender aos estudantes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e acesso para deficientes dentro dos padrões legalmente exigidos. No mesmo espaço, o aluno tem acesso ao sistema por meio de geração de senhas, podendo fazer solicitações e imprimir boletos, por exemplo. O ambiente é climatizado e anexo à secretaria e ao espaço de atendimento às demandas acadêmicas e financeiras.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas reservadas, também com ambiente que prioriza o conforto térmico e acústico e com toda a infraestrutura necessária.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, o Centro Universitário FIPMoc tem espaços específicos. O Núcleo de Experiência Discente (NED) agrega o atendimento psicológico e pedagógico do curso em espaço próprio e que permite o acolhimento e escuta individual e particular. O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é voltado à formação docente, com orientações específicas, com atendimentos que podem ocorrer em grupos ou de forma individual ao docente.

Para os docentes de tempo integral, existem gabinetes individuais, que asseguram privacidade e são equipados com mesa, cadeiras e computador em espaços climatizados, com identificação. Existe ainda uma ampla sala de professores, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento. Essa sala é também climatizada e possui local para lanches. Os professores dispõem de microondas e geladeira para lanches e escaninho para guarda de materiais de uso pessoal.

A Coordenação de Curso possui um complexo de salas que inclui espaço para o coordenador de curso, para a coordenação adjunta e sala de reuniões, além de recepção. As salas são todas dotadas de mobiliário adequado, climatizadas, com computadores de mesa com acesso à internet. Para atendimento à

Coordenação do curso, existe uma secretária exclusiva. Existem outras salas exclusivamente destinadas à coordenação do Internato, com espaço para secretária exclusiva do Internato, sala para Psicopedagoga e sala para a Coordenadora do Internato.

A estrutura do UNIFIPMoc está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Existem banheiros específicos para pessoas com deficiência, com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares.

O bloco de laboratórios está localizado no primeiro piso e é constituído de espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e equipamentos de data-show, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos com deficiência em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente ou monitor. Existem normas e regulamentação para os laboratórios, bem como procedimentos padrão bem definidos e que ficam à disposição do corpo acadêmico.

A estrutura administrativa está implantada em área específica, incluindo salas para reitoria e pró-reitorias, além de sala para secretária. Em área anexa está localizado o setor de Gestão de Pessoas (Departamento Pessoal, Gente e Gestão), Marketing e Departamento de compras e contratos. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e mobiliário de apoio adequado ao espaço e às respectivas necessidades. Para a equipe técnico-administrativa existe estrutura de acolhimento e apoio que inclui vestiários, sala de descanso e refeitório próprio, conjunto que visa proporcionar um maior conforto a nossos colaboradores.

O câmpus também possui uma área destinada a jogos em quadra poliesportiva coberta, com arquibancada, banheiros e vestiários. Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo de todo time acadêmico (docentes, discentes e colaboradores) uma parte agradável de sua vida.

No quinto piso da IES está localizado o Centro de Simulação em Saúde (CSS), espaço privilegiado para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem de habilidades clínicas e de comunicação. O espaço conta com dez consultórios simulados, que possuem apoio de espelho espião, estratégia que permite ao docente acompanhar o atendimento simulado, que é realizado com atores. O espaço possui quatro salas de simulação semi-realística e realística com todo o apoio de bastidores para o corpo docente. Cada sala conta com sala auxiliar de debriefing na qual os estudantes podem assistir e avaliar o desempenho dos colegas, construindo novas possibilidades de aprendizagem. Essa estrutura de desenvolvimento de habilidades se completa com o conjunto de manequins e task trainers de média e alta fidelidade, que possibilitam a prática e a repetição de procedimentos sem riscos ou exposições desnecessárias aos atores ou pacientes. No mesmo piso, integrando o CSS há uma ampla sala de guarda de equipamentos e materiais que ficam à disposição de professores e estudantes.

Todos os ambientes da Instituição são dotados de estruturas de apoio para atendimento pleno às demandas de acessibilidades. Assim, registram-se em todos os ambientes comunicação visual efetiva, piso tátil, acesso por meio de rampas ou elevadores e todo o conjunto de medidas que visam à eliminação de barreiras arquitetônicas (ambientais ou físicas). A IES possui banheiros adaptados e, nas duas principais portas de entrada, vagas exclusivas para cadeirantes, gestantes ou idosos.

A caracterização detalhada da infraestrutura da IES está apresentada em item adiante, possibilitando maior compreensão do ambiente disponível para toda a comunidade acadêmica.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Medicina do UNIFIPMoc é formar médicos generalistas, éticos, que tenham uma visão humanística, crítica e reflexiva da prática médica e que estejam aptos para o exercício da medicina nos três níveis de atenção à saúde. O processo de formação abordará as três áreas de competências expressas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, a saber, atenção em saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

No âmbito da atenção à saúde, o curso tem ênfase na Atenção Primária em Saúde e nos serviços de urgência e emergência, considerando a carga horária ampliada desses conteúdos no estágio curricular obrigatório, aspecto que tem congruência com as DCNs e com as próprias demandas regionais. Este Projeto Pedagógico tem o compromisso de estabelecer os princípios norteadores para a formação de um profissional com conhecimento, habilidades e atitudes que permitam o adequado desempenho das atividades de atenção à saúde nos diversos níveis de assistência, incluindo o reconhecimento das boas práticas de cuidados paliativos, que visam à qualidade de vida do paciente e sua família, conforme orienta a Resolução CNE/CNS nº-03/2022, que complementa as DCNs vigentes para os cursos de Medicina.

Em relação à gestão em saúde, o curso também objetiva preparar o futuro profissional para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social. Nesse sentido, o processo de formação ensinará a participação em equipes de saúde que avaliem suas práticas e os indicadores de saúde como estratégias de identificação das necessidades de saúde da população e da melhoria contínua da qualidade do cuidado. Os profissionais formados devem ter conhecimento da organização do sistema de saúde vigente no país, das características do mercado de trabalho e devem estar preparados para trabalhar em equipe, respondendo às necessidades da sociedade e aptos para uma contínua atualização,

incorporação de tecnologias úteis e para atuarem em prol da melhoria contínua da qualidade de vida da população.

No contexto da educação em saúde, o processo de formação estimulará o espírito científico, o pensamento reflexivo e o compromisso de participar da produção do conhecimento, além de compartilhar o conhecimento baseado em evidências. O estudante será ainda estimulado à cultura da educação permanente e capacitado para a autoaprendizagem, compreendendo a necessidade de ser responsável por sua contínua formação para além da graduação.

3.4.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja atingido, buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- comprometer-se com o ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- estabelecer contato com a realidade de saúde, sócio-econômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- comprometer-se com os valores éticos e políticos inspiradores da sociedade democrática;
- estimular a compreensão do papel social do médico;
- orientar para o domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- estimular o aprender continuamente e o aprender interprofissionalmente;
- Promover o domínio dos conhecimentos específicos da medicina;
- Orientar o conhecimento dos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática;
- Formar o profissional para ter atuação responsável socialmente e ser conhecedor das necessidades dos Países, em especial de Montes Claros e do Norte de Minas Gerais;
- Formar o profissional proativo em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas próprias da região;
- auxiliar o UNIFIPMoc no cumprimento de sua missão institucional por meio da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;

- construir um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, a partir da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- estimular a construção do conhecimento a partir de oportunidades de prática interprofissional;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição;
- desenvolver convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e com elas se tenha tolerância;
- buscar a inovação científico-tecnológica e cultural, de forma criativa, competente e crítica, nos contextos regional, nacional e internacional;
- valorizar e incorporar a inovação construtiva que seja em prol da elaboração de novos conhecimentos científicos, que respondam às demandas sociais, reafirmando o compromisso com a comunidade e, ao mesmo tempo, garantindo a necessária autonomia no exercício de sua função;
- buscar constantemente a qualificação institucional, que permita inovar sempre, por meio dos recursos humanos, dos programas, das ações e da estrutura organizacional, não perdendo de vista sua identidade.

Os objetivos apresentados neste PPC são coerentes com o perfil profissional desejado, que será apresentado a seguir, e está assegurado pela conjuntura estrutural e de ações que auxiliam o processo de formação médica. Nesse sentido, a matriz curricular registra um percurso formativo que se inicia pelas áreas básicas de forma integrada aos conteúdos clínicos, com ênfase na formação generalista, sem privilegiar especializações ou sub-especializações clínicas ao longo do curso.

O contexto educacional, com metodologias ativas de aprendizagem, com centralidade no estudante, estimula uma formação pautada na autonomia e no “aprender a aprender”, propiciando o desenvolvimento de um espírito ávido pelo conhecimento. A inserção de disciplinas e temas transversais que discutem direitos humanos, relações étnico-raciais, meio ambiente, entre outros, subsidia uma formação holística e humanística; e a inserção dos estudantes em ambientes de prática que estimulam ações extensionistas também colabora para uma formação cidadã. É notório destacar que essa formação humanista é também estimulada pelas práticas simuladas (no Centro de Simulação em Saúde), que orientam estratégias de abordagem ao paciente, escuta ativa e comunicação de más-notícias, orientando uma formação que promove e valoriza a segurança do aprendiz e do paciente.

Adicionalmente, os estudantes convivem, durante o curso, com ambiente que é permeado pelo suporte tecnológico e isso estimula uma formação global que discute práticas emergentes, como o próprio ensino da anatomia mediada por atlas virtuais de última geração e a incorporação do ensino da ultrassonografia (“Ultrassom point of care”), nas atividades de urgência e emergência.

3.5 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

O egresso do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc será um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção, em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento do indivíduo até a gestão de serviços de saúde, com senso de responsabilidade sócioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

Considerando as principais demandas dos gestores da região, esse perfil é compatível com as necessidades regionais, que destacam continuamente a escassez de médicos generalistas para as equipes da Estratégia Saúde da Família e para unidades de atendimento de urgência e emergência.

Para alcançar esse perfil desejado, o curso de Medicina tem sua proposta na formação por competências. De acordo com o Capítulo II das DCNs (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”.

O referido documento prevê três áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas. Essas áreas e competências são previstas aqui no curso médico do UNIFIPMoc, a saber: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

O quadro que se segue apresenta uma matriz simplificada que define o desenvolvimento das competências para cada um dos eixos do curso, segundo a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina publicadas em 2014.

Eixos e módulos em que as competências específicas previstas nas DCNs de 2014 são atendidas no curso de Medicina - UNIFIPMoc

ÁREAS (competências)	Eixo IESC	Eixo HAM	Eixo SOI	Eixo MCM	Eixo PIEPE	Eixo CI	Internato
Atenção à Saúde							
Gestão em Saúde							
Educação em Saúde							

A seguir estão discriminadas as competências e habilidades específicas e pertinentes a cada uma das áreas. As ações e atividades são acompanhadas por objetivos específicos de aprendizagem e desempenhos observáveis.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE

Consiste em prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1- Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Identificação das Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante estabelece uma

relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

V. Princípios e Boas Práticas de Cuidados Paliativos

Objetivo de aprendizagem: reconhecer a relevância dos princípios e das boas práticas de cuidados paliativos, executando-as num âmbito de assistência integral ao indivíduo, à família e à sociedade.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante identifica a percepção do paciente e seus familiares a respeito da doença, suas preocupações, receios, metas e valores, apresentando planos de tratamento que respeitem o alinhamento com essas prioridades; atua junto aos membros de uma equipe de cuidados interdisciplinares, contribuindo para a integração dos diversos saberes ao criar um plano de cuidados paliativos para os pacientes; aplica evidências e o conhecimento das trajetórias da doença para ajustar o plano de cuidados de acordo com a evolução da doença e a história do paciente; identifica os pacientes e as famílias, especialmente quanto às crenças culturais e às práticas relacionadas à doença grave e aos cuidados de fim de vida e integra tais propósitos no plano de cuidados; identifica e gerencia sinais e sintomas comuns no final da vida; e conhece a filosofia e os pilares dos cuidados paliativos e hospice.

Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêuticos considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre

as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua de forma autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

2- Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, sócioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece

diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

1- Organização do Trabalho em Saúde

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de

indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso éticoprofissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando à melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

2- Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sócio-cultural de cada um.

II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sócio-cultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, considerando o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: O estudante utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

3.6 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Medicina do UNIFIPMoc se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador. Isso se verifica na forma como o currículo do Curso de Medicina do UNIFIPMoc está estruturado, com articulações verticais e horizontais, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar e inserção de temas

transversais. Adicionalmente, a metodologia escolhida e práticas laboratoriais e profissionais se articulam com o conteúdo teórico e têm níveis crescentes de complexidade desde a primeira até a última fase do curso.

O estudante do curso de medicina do UNIFIPMoc tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina na definição da estrutura curricular do curso, atenção especial foi dispensada para:

- busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas;
- garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos;
- viabilização de uma formação articulada e, principalmente, integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil, mas em especial do norte de Minas Gerais;
- fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares;
- promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

É necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis disponibilizadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que, dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, escolha temas segundo afinidades, possibilitando, a partir das premissas sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, a determinação de um plano adaptável às necessidades formativas. São ofertados, regularmente, componentes eletivos que, além de fundamentais para a formação cidadã, permitem a formação diferenciada, segundo interesse dos estudantes. São disciplinas eletivas oferecidas aos estudantes do curso de Medicina: LIBRAS, Português, Meio ambiente, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Direito Médico, Psicologia Médica, Práticas Integrativas em Saúde, Gestão em Saúde e Inovação em Saúde.

Esse processo é seguido ainda pela flexibilização inerente à integralização do Trabalho de Conclusão de Ciclo (TCC) e do Estágio Supervisionado (Internato). Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir ao aluno o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização da estrutura curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando os distintos contextos individuais e culturais, garantindo um currículo que funcione como um sistema articulado de aquisição de saber, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

Outro aspecto que define um caráter inovador e que incrementa a flexibilidade curricular está presente por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que inserem o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão. As TICs, disponibilizadas aos estudantes desde o primeiro período do curso, representam uma porta aberta para um universo de oportunidades de aprendizagem.

As Atividades Complementares também se apresentam como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e que geram incrementos ao perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimento e competências do acadêmico, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, temas transversais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mercado de trabalho. A realização de Atividades Complementares não se confunde com a atividade de Estágio Supervisionado ou com a atividade de Trabalho de Conclusão de Ciclo. A carga horária total das Atividades Complementares, segundo o regulamento institucional, deve ser distribuída em atividades de ensino, pesquisa e extensão e deverá ser cumprida durante o período de integralização do respectivo curso de graduação.

As Atividades Complementares de graduação incluem atividades diversas, entre as quais: projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador do Centro Universitário FIPMoc; cursos de extensão orientados por docente do UNIFIPmoc e aprovadas pelo Colegiado de Curso; participação em eventos na área do Curso; disciplinas extracurriculares; monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do curso e estágios extracurriculares desenvolvidos na área do curso, entre outras.

O eixo das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino também contribui, por meio das ações de extensão junto à comunidade, com a flexibilidade curricular, uma vez que as turmas são divididas em grupos que se organizam, segundo afinidade, para atendimento às demandas sociais.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção de seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender”, empregando a autorregulação da aprendizagem e metacognição, além de induzir o profissionalismo e a incorporação de princípios éticos.

A interprofissionalidade e interdisciplinaridade estão presentes a partir do contato dos estudantes com docentes médicos e não médicos compartilhando a mesma disciplina, compartilhando saberes e construindo, a partir dessa integração, oportunidades diferenciadas de aprendizagem. Em momentos específicos do curso,

estudantes da medicina também têm interação com estudantes de outras áreas da saúde em experiências estimulantes de aprendizagem. A estrutura curricular garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram tendo em vista os objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se, ainda no âmbito do curso, a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente sócio-econômico e cultural em que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensinoaprendizagem à realidade locorregional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

A articulação entre os componentes curriculares ao longo do curso é evidenciada pela própria organização dos eixos, que se complementam a cada semestre letivo, e desenham a clássica espiral construtivista, na qual os conteúdos são revisitados em contextos, abordagens e complexidades crescentes e distintas. No exemplo do eixo Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), que se apresenta na figura seguinte, é possível observar essa integração longitudinal, que também está presente para outros eixos e representa uma oportunidade de consolidação do conhecimento e de construção do raciocínio clínico efetivo.

SOI I NORMAL	SOI II NORMAL	SOI III PATOLÓGICO	SOI IV PATOLÓGICO	SOI V PATOLÓGICO
ANATOMIA, FISILOGIA, BIOLOGIA CELULAR / HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, GENÉTICA, BIOQUÍMICA	ANATOMIA, FISILOGIA, BIOLOGIA CELULAR / HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, GENÉTICA, BIOQUÍMICA	PATOLOGIA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA, IMUNOLOGIA, PROPEDEÚTICA LABORATORIAL E POR IMAGEM	PATOLOGIA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA, IMUNOLOGIA, PROPEDEÚTICA LABORATORIAL E POR IMAGEM	PATOLOGIA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA, IMUNOLOGIA, PROPEDEÚTICA LABORATORIAL E POR IMAGEM
SISTEMAS CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIO, HEMOLINFOPOIÉTICO, DIGESTÓRIO	SISTEMAS TEGUMENTAR, GENITAL MASCULINO E FEMININO, URINÁRIO, NERVOSO, MÚSCULO ESQUELÉTICO, ENDOCRINO	SISTEMAS CARDIOVASCULAR, RESPIRATÓRIO, HEMOLINFOPOIÉTICO, TEGUMENTAR	SISTEMAS DIGESTÓRIO, GENITAL MASCULINO E FEMININO, URINÁRIO	SISTEMAS NERVOSO/SAÚDE MENTAL, MÚSCULO ESQUELÉTICO, ENDOCRINO

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina do UNIFIPMoc, contando com elementos comprovadamente inovadores, com salas de aulas especialmente preparadas e estratégias que, fundamentadas na aprendizagem baseada em problemas, apresentam incrementos de métodos como o Case Based Learning, que reforça os princípios do raciocínio clínico.

Essas atividades implicam referenciais teóricos clássicos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Com relação à Pesquisa, a primeira aproximação ocorre já no primeiro período do curso, a partir do eixo de Métodos Científicos em Medicina (MCM). O TCC permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares prévios (especialmente a partir do eixo MCM), desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado sob a forma de artigo científico.

Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão e de eixo específico do curso, também é parte fundamental do processo de formação, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A iniciação à pesquisa, por meio da iniciação científica, é inicialmente operacionalizada por meio do Programa de Iniciação Científica, que tem como objetivo desenvolver e formar futuros pesquisadores, e simultaneamente visa à aproximação do estudante com o processo de construção do conhecimento e maior interação com tecnologias de inovação a partir de investigações, guiadas por parâmetros éticos e humanistas.

Existe ainda em cada proposta a preocupação em conciliar sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade.

A pesquisa também se desenvolve nas atividades de TCC. Esse trabalho pode, inclusive, promover uma integração maior com o processo de formação e vivência profissional e acadêmico, possibilitado pelos estágios e pelas Atividades Complementares. A iniciação à pesquisa científica é viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador e orientador do processo. Os projetos de pesquisa, bem como os de extensão, no curso de Medicina, são propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

O UNIFIPMoc estimula seus professores a adotarem práticas inovadoras tanto nos processos de ensino, como nas avaliações, objetivando ampliar a capacidade de verificação da aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos. Para tanto, algumas alternativas são desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar ou integradora. Trata-se de uma única avaliação envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado é avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

As simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional representam outra prática do processo ensino-aprendizagem. Proporcionam uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma. Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos em seu processo de aprendizagem.

As práticas simuladas ocorrem no Centro de Simulação em Saúde (CSS), um ambiente inovador onde se desenvolvem atividades diversas, com participação de atores, que são especialmente preparados para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades atitudinais, relacionais e procedimentais. O ambiente seguro, com possibilidade de repetição, propicia a aquisição de habilidades com segurança ao estudante e uma formação mais confiável. As atividades do CSS integram o currículo nas atividades do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) em sinergia com os demais eixos do curso. Representam também um compromisso ético da instituição de não expor o paciente a um estudante inseguro e sem habilidades para a entrevista e realização do exame físico.

A matriz curricular do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc atende, em síntese, às exigências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica de qualidade. A integralização do curso obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos neste Projeto Pedagógico, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares, incluindo as práticas

extensionistas, além do TCC, estágios, atividades práticas e atividades complementares. O curso tem uma integralização de 7243 horas-relógio, com mais de 38% desse total destinado ao internato, nos dois últimos anos do curso.

3.6.1 Estrutura do curso e Semana Padrão

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina estão, conforme as DCNs 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Para tanto, o currículo do curso de Medicina do UNIFIPMoc trabalha com os seguintes EIXOS ESTRUTURANTES:

Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas

Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados

Eixo Estruturante IV: Práticas Integradas de Extensão, Pesquisa e Ensino

Eixo Estruturante V: Métodos Científicos em Medicina

Eixo Estruturante VI: Clínicas Integradas

Na imagem que se segue, existe uma representação esquemática de uma semana-padrão, na qual a integração entre os conteúdos e eixos/disciplinas é evidenciada. Registra-se, nesse modelo, uma evidente articulação entre os componentes curriculares em um mesmo período do curso, bem como a preservação de áreas verdes protegidas para estudos.

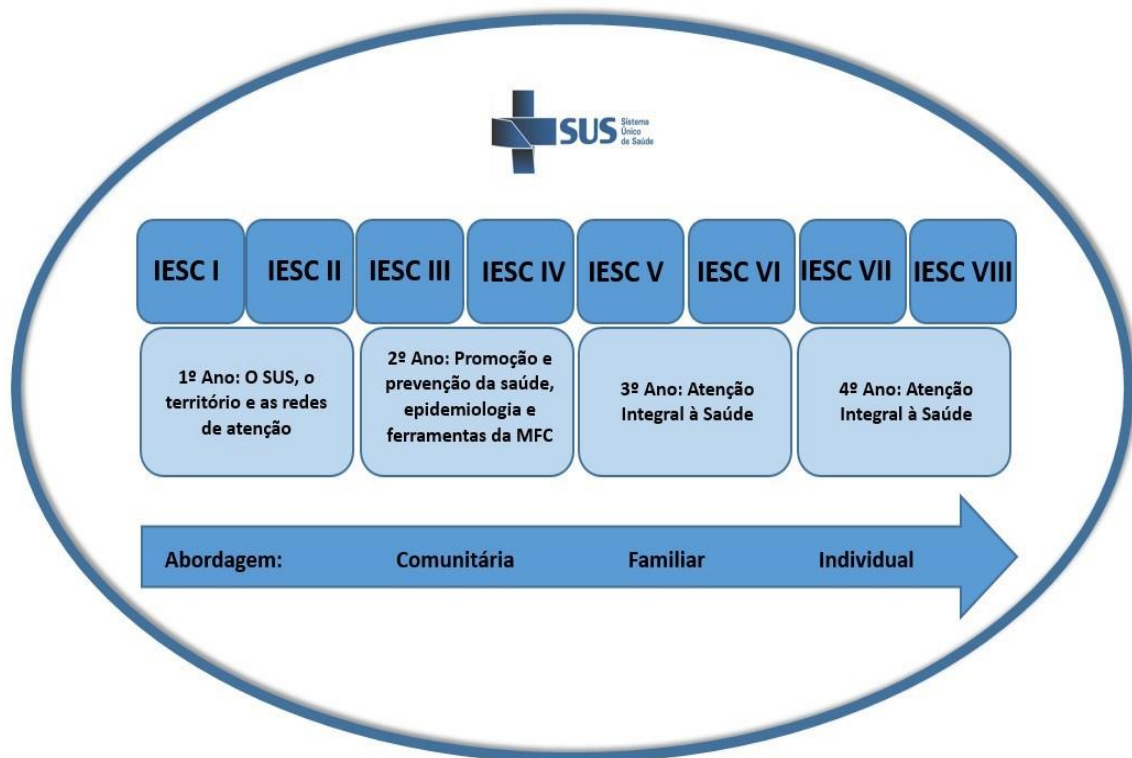
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<p>SOI APG: Sessão Abertura: “Respiração sob pressão”</p>	<p>SOI Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> Anatomia Histologia Fisiologia 	<p>SOI Palestra: Ciclo Respiratório</p>	<p>SOI APG: Sessão Fechamento: “Respiração sob pressão”</p>	<p>IESC UBS: Determinantes do processo saúde-doença</p>
<p>PIEPE Planejamento de intervenção comunitária</p>	<p><i>PRÓ-ESTUDO</i></p>	<p><i>PRÓ-ESTUDO</i></p>	<p>MCM Projetos de pesquisa e extensão</p>	<p><i>PRÓ-ESTUDO</i></p>

A seguir, detalhamos as diretrizes e particularidades dos principais eixos do curso:

EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)

Este eixo permeia todos os oito primeiros períodos do curso, incluindo atividades teóricas e práticas. No primeiro período do curso, os estudantes atuam em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Saúde de Família ou Medicina de Família e Comunidade. Os estudantes devem conhecer e vivenciar os cenários e atributos da Atenção Primária em Saúde (acessibilidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária), desenvolvendo competências para a gestão, o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. De forma simultânea, vivenciam a realidade das comunidades e reconhecem os determinantes do processo saúde-doença em cada região.

A imagem que se segue apresenta a distribuição das unidades curriculares do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) e seus conteúdos ao longo dos períodos.



EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

O curso de Medicina do UNIFIPMoc, para garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde, segundo as DCNs de 2014, conta com o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular. Nesse contexto, os módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

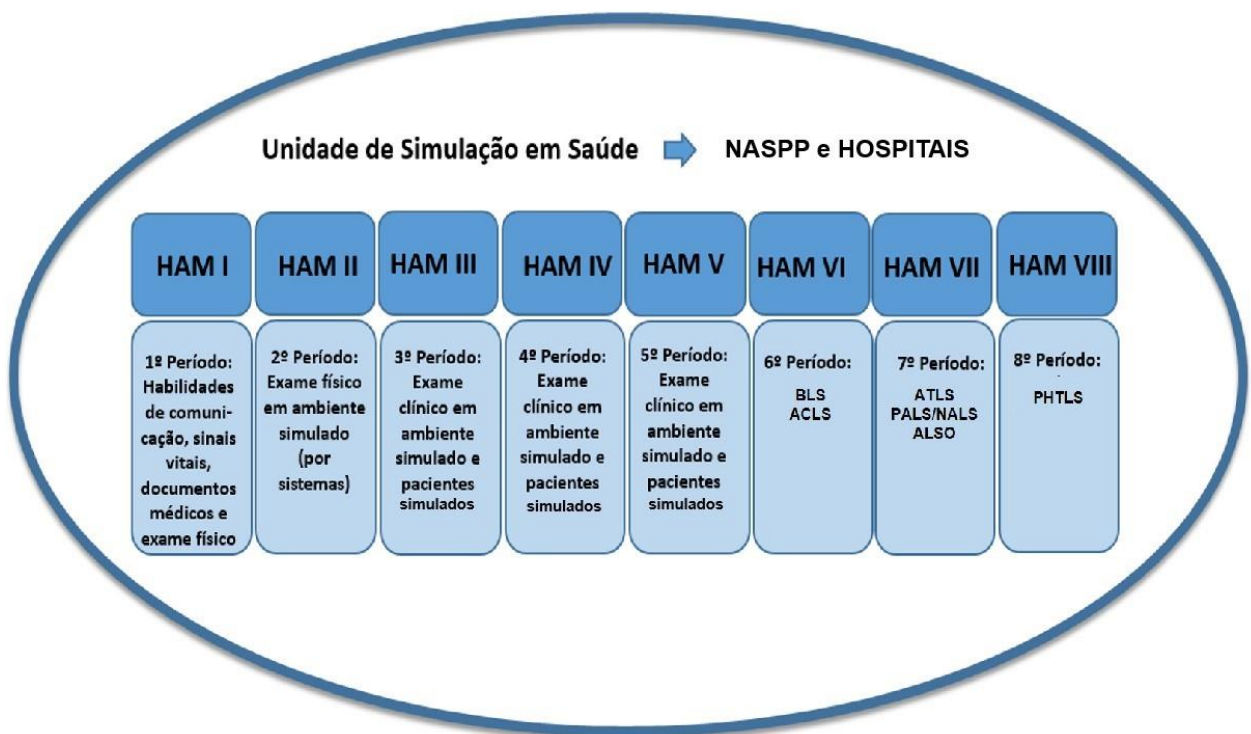
Essas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a semiologia e a semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente pré e intra-hospitalar. O eixo central desse Programa está contemplado ao longo dos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, com diferentes conteúdos, centrado nos cuidados inerentes aos atendimentos

domiciliares e ambulatoriais; na semiologia médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, na segurança do paciente e nos cuidados paliativos, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, com atividades que simulam o ATLS (Advanced Trauma Life Support) e o ACLS (Advanced Cardiac Life Support). Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelos recursos do Centro de Simulação em Saúde, que propicia o desenvolvimento de habilidades e práticas de simulação realística.

Esse eixo representa uma etapa fundamental para o período de internato, especialmente, em unidades de emergências dos hospitais conveniados e unidades do SAMU, com a presença dos alunos do curso de Medicina em ambientes reais, onde a segurança e a precisão do atendimento médico são essenciais. Reitera-se, ao longo do eixo, o ensino de atitudes e comportamentos éticos imprescindíveis a uma boa atuação do médico em seus mais diversos contextos de trabalho e níveis de assistência.

A imagem que se segue apresenta a distribuição das unidades curriculares do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) e seus conteúdos ao longo dos períodos.

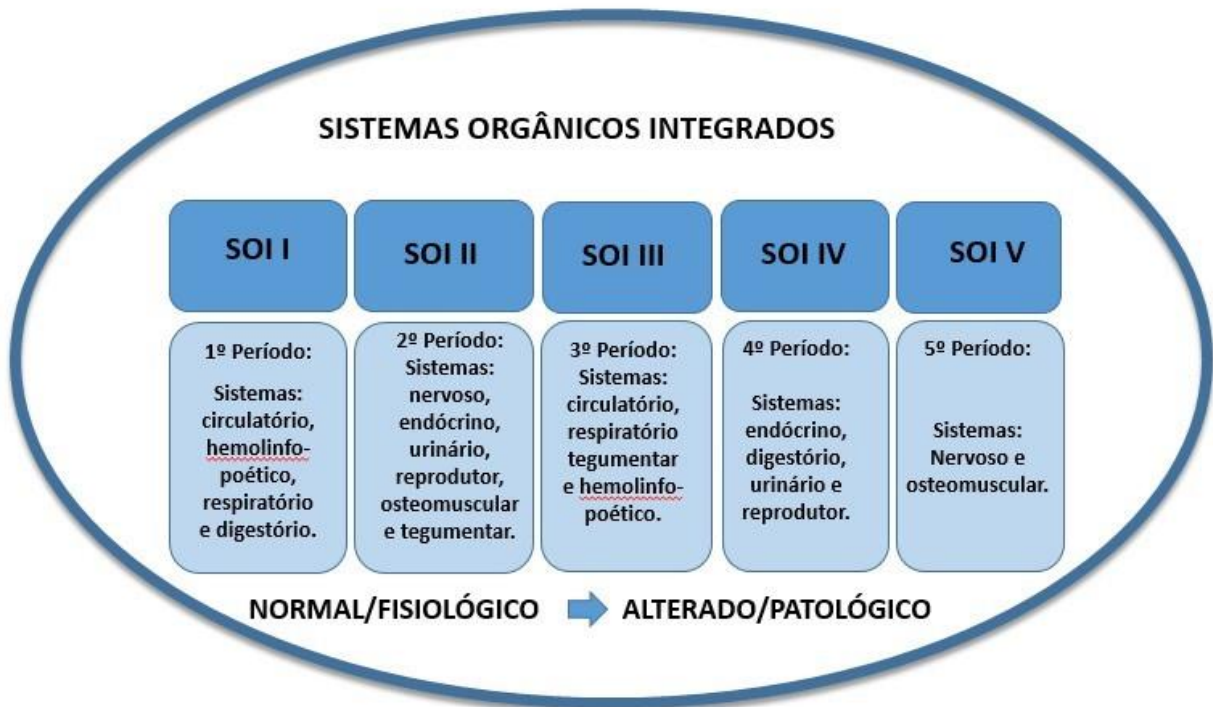


EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina e aprendizagem baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. Os docentes incentivam a solução de situações-problema por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. O objetivo primordial deste eixo formador é a compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem.

O eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e fisiológicos, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso. A imagem que se segue apresenta a distribuição de conteúdos nas unidades curriculares do Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) ao longo dos períodos.



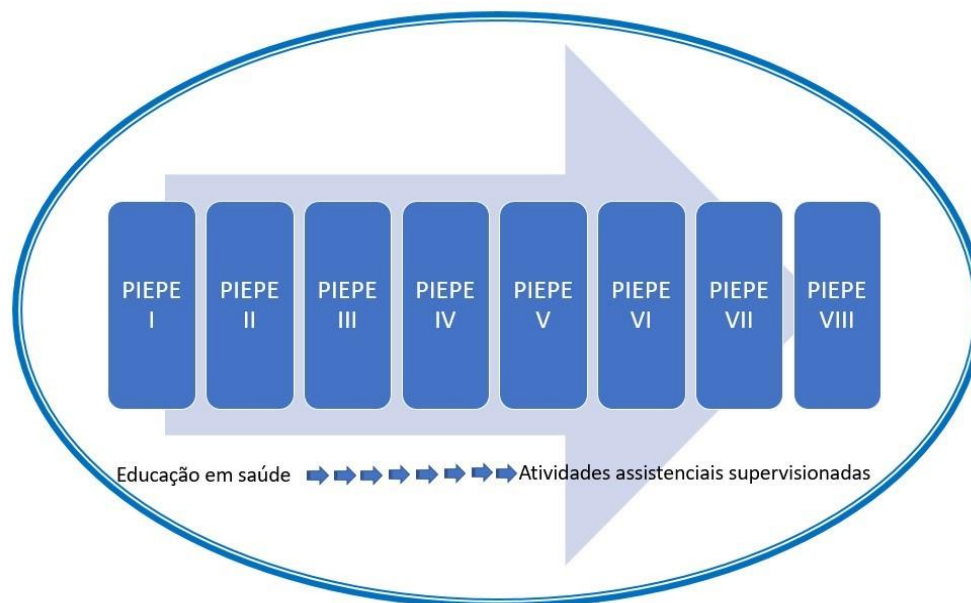
EIXO ESTRUTURANTE IV: PRÁTICAS INTEGRADAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

A curricularização da extensão está devidamente institucionalizada no curso de medicina a partir do eixo de Práticas Integradas de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). Neste eixo, já a partir do primeiro período, os estudantes se habilitam e desenvolvem ações de extensão universitária, que são desenvolvidas segundo demandas da sociedade.

A partir das habilidades construídas a cada período, os estudantes buscarão promover a interação dialógica com a sociedade, com troca de conhecimentos, vivência de diferentes realidades e participação ativa no processo de transformação social e apoio para abordagem de questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Este eixo, além de atender às normativas de curricularização da extensão, tem o objetivo de promover a formação cidadã dos estudantes a partir da vivência da realidade e do envolvimento interprofissional e interdisciplinar.

A articulação entre ensino, extensão e pesquisa apresentará, nas ações dos estudantes, um nível crescente de complexidade, compatível com os conhecimentos construídos e das habilidades e atitudes desenvolvidas a cada período letivo. Assim, nos primeiros períodos, os estudantes serão orientados a desenvolverem, predominantemente, ações de educação em saúde e orientações sobre os principais determinantes do processo saúde-doença. Para os períodos mais avançados, esperase que os estudantes possam desenvolver atividades de acompanhamento de pacientes e atividades assistenciais sob supervisão dos médicos supervisores.

Para a execução das ações do PIEPE, os estudantes são orientados por docentes do curso, que buscam estimular a autonomia e o protagonismo desde os primeiros contatos com a comunidade até a definição das ações desenvolvidas. Assim, a formação do estudante se pauta também pela corresponsabilização pelas atividades realizadas junto à comunidade, aspecto que auxilia na promoção da integralidade e a equidade do cuidado em âmbito individual, familiar e coletivo.



Além do eixo do PIEPE, a matriz do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc desenvolve ainda a Extensão Institucional Curricular (EIC), como estratégia de complementação da carga horária de extensão para os estudantes e com o objetivo de incentivar os discentes a desenvolverem competências e habilidades quanto à: (I) Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; (II) Formação cidadã dos estudantes; (III) Formação interprofissional e interdisciplinar; (IV) Construção e aplicação de conhecimentos na sociedade; (V) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; (VI) Atuação intersetorial e, consequentemente, fomentar a formação crítico-reflexiva.

A EIC é acompanhada pela coordenação do curso e pela pró-reitoria de pesquisa e extensão, de forma a facilitar o processo de integração entre os diferentes cursos da IES, estimulando a realização de atividades intercursos e interperíodos. De forma similar ao PIEPE, todas as atividades são monitoradas e acompanhadas por docentes do curso, mas estimulam a autonomia dos estudantes na construção das relações com a sociedade e desenvolvimento das atividades.

A EIC prioriza o desenvolvimento de programas de extensão, como sendo o conjunto de ações permanentes e contínuas de caráter institucional direcionado a questões de interesse social e que articulam ensino, iniciação científica, pesquisa, extensão e inovação. Esses programas poderão ser desenvolvidos sob a forma de educação continuada, programação cultural, difusão da ciência e da tecnologia, promoção do esporte e do lazer, integração com a educação básica, promoção da saúde, meio ambiente e desenvolvimento, entre outras ações.

Também compõem as atividades de extensão dos estudantes no curso de medicina, as atividades desenvolvidas junto à comunidade no eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Nesse sentido, os estudantes desenvolvem ações de reconhecimento do território, dos macro-determinantes de saúde e das potencialidades de cada área da cidade em que estão inseridos. Todas essas atividades ocorrem também sob supervisão de um docente responsável e com respeito ao nível de complexidade que envolve cada período do curso.

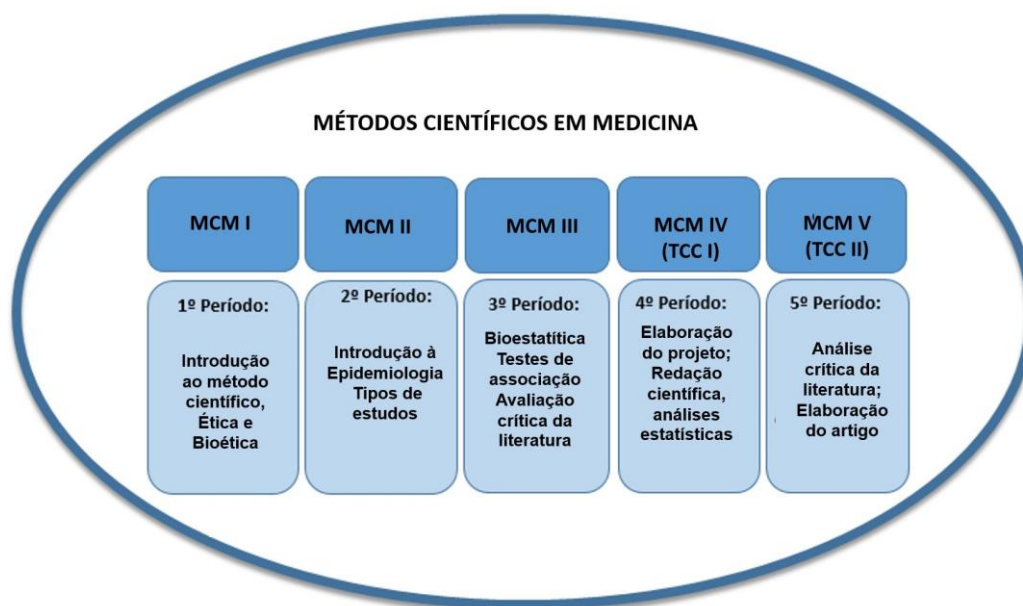
EIXO ESTRUTURANTE V: MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA

O eixo de Métodos Científicos em Medicina (MCM) representa a integração de disciplinas e conteúdos que buscam desenvolver uma melhor compreensão do processo de construção do conhecimento e princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível. O ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem é o objetivo primordial dos módulos. Também nesse eixo se estimula a autonomia e curiosidade dos estudantes com elementos que fundamentam a construção do conhecimento.

Os módulos de MCM são ministrados do 1º ao 5º período do curso e os

conhecimentos, habilidades e atitudes são desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade ao longo dos períodos. Cada módulo está integrado longitudinalmente e verticalmente entre eles e os módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados e Integração Ensino-Saúde-Comunidade.

Espera-se que os conhecimentos e habilidades desenvolvidos pelo eixo possam auxiliar o futuro profissional a: exercer a medicina utilizando embasamento científico e alicerçada em evidências científicas; desenvolver habilidades de comunicação científica: verbal, não-verbal, escrita, leitura e domínio de tecnologias de comunicação e informação; integrar técnicas e tecnologias que possibilitam o levantamento de informações voltadas à resolução de problemas clínicos e de saúde de acordo com as realidades locais; desenvolver a capacidade para delinear estudos quantitativos e qualitativos, bem como analisar e discutir os dados; desenvolver habilidades para tomada de decisão e atuação em equipe dentro dos princípios morais, éticos e bioéticos.



Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada”, que são desenvolvidos do 6º ao 8º períodos, juntamente com a Clínica Cirúrgica, do 5º ao 8º períodos, em atividades predominantemente práticas, na presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios, conforme descrito a seguir.

As competências voltadas à prestação da assistência à saúde, nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações representam o cerne do exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e compromisso com a cidadania. No processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades se inicia a partir da análise de situações-problema, que trazem para debates em grupos os principais temas no contexto da atenção à saúde.

A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo e principal no processo de ensino-aprendizagem para o eixo das Clínicas Integradas. Esse deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

O eixo das Clínicas Integradas se inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, perpassando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

São estudadas ainda as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico e as condutas em atenção primária em saúde, urgência e emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

No período de aproximação com a clínica, o eixo das Clínicas Integradas promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes nas áreas de Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto, com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo do que ocorre no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado.

As competências relacionadas com a área cirúrgica, estão também inseridas neste eixo e contemplam os aspectos relacionados à identificação e diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas, à aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e de biossegurança, e ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Essa competência da área cirúrgica está contemplada nos módulos das Clínicas Integradas I a III, complementando as habilidades do eixo de HAM V, no qual os estudantes vivenciaram a prática da técnica operatória em laboratório próprio. Existe um gradiente de complexidade para as atividades no âmbito das competências cirúrgicas, iniciando pelo estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina, passando pelo estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local). Em períodos futuros, já em ambiente hospitalar, durante o Internato, o estudante revisitará todo esse contexto.

Os eixos apresentados completam as atividades educacionais pré-Internato e são apresentadas em dois modelos de semana-padrão (Figuras A e B que se seguem), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos três áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”) foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Figura A - Semana-padrão do 1º ao 5º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Tempo pré-estudo ou Eletivas	TICs	APG	HAM
Tarde	Tempo pré-estudo	Laboratório Integrado	Tempo pré-estudo	IESC	MCM

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

MCM: Métodos Científicos em Medicina

Figura B - Semana-padrão do 6º ao 8º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	IESC
Tarde	MARC	Tempo pré-estudo	Tempo pré-estudo TICs	MARC	HAM

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

A carga horária total do curso, destinada às atividades práticas e ao Internato

contempla as DCNs de 2014 e são apresentadas na Matriz Curricular.

3.7 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada, que é continuamente avaliada e validada pelo Núcleo Docente Estruturante. Esses aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre a concepção do perfil profissional desejado, dos objetivos do curso e baseia-se nas orientações da legislação vigente.

De forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e efetivar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígenas estão incluídas entre os conteúdos disciplinares. Isso ocorre tanto de forma transversal, mediante situações-problema discutidas nos eixos do curso, como em disciplinas específicas, além das atividades complementares e em consonância com a Resolução CNE/CP nº-01, de 17/6/2004. As disciplinas de Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos atendem a temática, apresentando ementas que promovem a discussão sobre o tema, envolvendo as desigualdades étnico-raciais no país e a situação de vulnerabilidade de grupos específicos.

Ao longo do curso, os estudantes têm ainda a oportunidade de estudar sobre as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº-4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso, particularmente no eixo das Clínicas Integradas, e às atividades complementares e de extensão de modo transversal, contínuo e permanente, por meio dos grupos de estudos que envolvem essas temáticas. Adicionalmente, existe a disciplina de Meio Ambiente, que também discute as questões ambientais, a saúde única e as antropozoonoses e o papel do homem na transformação do meio ambiente.

Adicionalmente, em consonância com o capítulo terceiro das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina contempla, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina do UNIFIPMoc contemplou e contempla os referidos conteúdos, os quais se encontram distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o quadro que se segue.

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Capítulo III)	Eixos*
I. Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	SOI
II. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	IESC HAM SOI
III. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	IESC
IV. Compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	SOI HAM Clínicas Integradas
V. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	SOI Clínicas Integradas
VI. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte-. atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;	IESC SOI Clínicas Integradas
VII. Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira	MCM

(*) Eixos: SOI: Sistemas Orgânicos Integrados; IESC: Integração Ensino-ServiçoComunidade; HAM: Habilidades e Atitudes Médicas; MCM: Métodos Científicos em Medicina

Nos primeiros dois anos do Curso são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como a biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que esses conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica dos cursos de outrora, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do UNIFIPMoc busca inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos e ecológicos do processo saúde-doença e desenvolvimento de comportamentos e atitudes éticas nas abordagens de nível individual e coletivo. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e o quarto ano do curso, a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínicas Integradas I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e no sexto ano o aluno coloca em prática o que aprendeu, durante o internato, em atividades eminentemente práticas em serviços próprios e conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes e preceptores do próprio curso. O internato ou Estágio Curricular Obrigatório é oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros oito períodos do curso, tendo duração de dois anos.

É relevante destacar que os conteúdos curriculares são ofertados considerando a possibilidade de que estudantes com necessidades específicas possam também acessá-los, de forma inclusiva e sem prejuízos para o processo de formação profissional. Nesse sentido, o Núcleo de Experiência Docente (NED) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) devem atuar na identificação e acompanhamento de estudantes com necessidades especiais, identificando as melhores estratégias para ampliar a acessibilidade metodológica.

Outros conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação e Relação Médico-Paciente, Cuidados Paliativos, Gestão e Inovação em Saúde estão também contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios e/ou têm seu conteúdo abordado em disciplinas específicas.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o oitavo período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. A educação interprofissional/interprofissionalidade também é considerada na formação do egresso médico do UNIFIPMoc e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. No contexto deste PPC, a interprofissionalidade é compreendida como uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si.

A gestão do curso de Medicina do UNIFIPMoc entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. A partir desse entendimento, o curso prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção.

As atividades conjuntas objetivam ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras. Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação hospitalar ou domiciliar, nos últimos períodos do curso, em que os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina do UNIFIPMoc contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido para a formação profissional pretendida para o egresso. Além dessas, são indicadas bibliografias suplementares para que os alunos tenham acesso a periódicos com pesquisas e atualidades na área médica. Ademais, lançando mão da Medicina Baseada em Evidências, o discente é estimulado a buscar por literaturas recentes e estratégias inovadoras, reafirmando um dos princípios das metodologias ativas, o aprender a aprender.

3.8 Matriz Curricular

A matriz curricular empregada no curso de Medicina do UNIFIPMoc, as cargas horárias (em hora-relógio) empregadas em cada componente curricular, bem como a distribuição destes nos períodos, são apresentadas a seguir.

Na imagem que se segue, a representação gráfica disposta permite a identificação dos eixos do curso segundo diferentes cores. A disposição dos conteúdos curriculares define uma integração que é, ao mesmo tempo, longitudinal e transversal.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO DE MEDICINA – UNIFIPMOC
(CH horas/relogio)

1º Per.	2º Per.	3º Per.	4º Per.	5º Per.	6º Per.	7º Per.	8º Per.	9º Per.	10º Per.	11º Per.	12º Per.
SOI I (258h)	SOI II (258h)	SOI III (276h)	SOI IV (276h)	SOI V (275h)				PED I (231h)	CIR I (231h)	PED II (231h)	CIR II (231h)
HAM I (55h)	HAM II (55h)	HAM III (110h)	HAM IV (110h)	HAM V (92h)	HAM VI (55h)	HAM VII (110h)	HAM VIII (56h)	CM I (231h)	URG I (147h)	CM II (231h)	APS I (245h)
PIEPE I (37h)	PIEPE II (37h)	PIEPE III (37h)	PIEPE IV (37h)	PIEPE V (37h)	PIEPE VI (36h)	PIEPE VII (37h)	PIEPE VIII (37h)	GO I (189h)	URG II (231h)	GO II (231h)	APS II (245h)
IESC I (54h)	IESC II (54h)	IESC III (54h)	IESC IV (55h)	IESC V (54h)	IESC VI (55h)	IESC VII (55h)	IESC VIII (55h)	S COL (42h)	S MEN (84h)		
MCM I (36h)	MCM II (36h)	MCM III (36h)	MCM IV (TCC I) (18h)	MCM V (TCC II) (18h)							
	ELE I (36)	ELE II (37h)	ELE III (37h)								
					CI I (403h)	CI II (403h)	CI III (403h)				
EIC I (17h)	EIC II (17h)	EIC III (17h)	EIC IV (18h)	EIC V (18h)	EIC VI (17h)	EIC VII (17h)	EIC VIII (17h)				
(457h)	(493h)	(567h)	(551h)	(494h)	(566h)	(622h)	(568h)	(693h)	(693h)	(693h)	(721h)

Na representação gráfica apresentada, é relevante destacar que os estágios do Internato ocorrem de forma rotatória entre os estudantes, o que significa que nem todos os estudantes estarão, em um mesmo período, realizando os mesmos estágios. Todavia, ao final dos dois anos do Internato, todos terão cumprido integralmente todos os estágios.

Nas imagens seguintes, registra-se a distribuição dos mesmos conteúdos curriculares, mas com a definição de cargas horárias (em horas-relogio), e distribuição entre as atividades de cada unidade curricular e a síntese da carga horária de todo o curso, com discriminação de percentuais.

Afya MATRIZ CURRICULAR DE MEDICINA 2025			CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC							
Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							
			Atividades Educacionais (hora-aula)							
			Teóricas	Práticas	APC	Extensão	Subtotal	Eletivas	Extensão	Total
1º	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	38	110	110		258			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	18			36	54			
		Habilidades e Atitudes Médicas I	18	37			55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I				37	37			
		Métodos Científicos em Medicina I	18	18			36			
		Subtotal	92	165	110	73	440		17	440
2º	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados II	38	110	110		258			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	18			36	54			
		Habilidades e Atitudes Médicas II	18	37			55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II				37	37			
		Métodos Científicos em Medicina II	18	18			36			
		Subtotal	92	165	110	73	440	36	17	476
3º	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados III	56	110	110		276			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	18			36	54			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas III	37	73			110			
		Métodos Científicos em Medicina III	18	18			36			
		Subtotal	129	201	110	73	513	37	17	550
4º	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados IV	56	110	110		276			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	37	73			110			
		Métodos Científicos em Medicina IV	18	18			36			
		Subtotal	111	201	110	74	496	37	18	533
5º	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados V	55	110	110		275			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	18			36	54			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas V	37	55			92			
		Métodos Científicos em Medicina V	18	18			36			
		Subtotal	110	183	110	73	476		18	476
6º	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI				36	36			
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	18	37			55			
		Clínicas Integradas I	73	220	110		403			
		Subtotal	109	257	110	73	549			17
7º	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	37	73			110			
		Clínicas Integradas II	73	220	110		403			
		Subtotal	128	293	110	74	605			17
8º	Sistemas Orgânicos Integrados	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	18			37	55			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII				37	37			
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	18	38			56			
		Clínicas Integradas III	73	220	110		403			
		Subtotal	109	258	110	74	551			17

TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio	880	1723	880	587	4070	110		4180
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula	1056	2068	1056	704	4884	132		5016
Atividades Complementares (hora-relógio)								125
Extensão Institucional (hora-relógio)								138

OBSERVAÇÕES:

- (1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.
 (2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)								
9º	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva					42	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I					189	
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I					245	
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II					245	
10º		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I					147	
		Estágio Curricular em Saúde Mental					84	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I					231	
11º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I					231	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I					231	
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II					231	
12º		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II					231	
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II					231	
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II					231		
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II					231		
Subtotal						2.800		
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO								
		Afya	Composição da Carga Horária (aula)				Hora-aula	Hora-relógio
			Teórica	Práticas	APG	Extensão	Total	Total
Componentes Curriculares Obrigatórios			880	1.723	880	587	4.884	4.070
Disciplinas Eletivas						132		110
Atividades Complementares			Considera somente Hora-relógio				150	125
Extensão Institucional			Considera somente Hora-relógio				166	138
Internato			Considera somente Hora-relógio				3.360	2.800
Total							8.632	7.243
INTERNATO								
			38,7	% da CH total				
			INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS					
			31,0	% da CH total				
			Extensão		CH Total		725	
			10,0	% da CH total				

3.9 Ementas e Bibliografias para o Curso

MEDICINA	1º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Habilidades e Atitudes Médicas I (HAM I)
EMENTA	Estudo das habilidades e atitudes médicas necessárias para a efetiva comunicação verbal e não verbal com pacientes, familiares e cuidadores. Introdução das práticas relacionadas ao preenchimento ético de prontuários e das medidas de biossegurança e precauções universais, visando à segurança do paciente. Introdução às noções básicas da anamnese e do exame físico geral, embasado em evidências, com enfoque nos sistemas cárdio-circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório. Aplicação das técnicas de Precauções Universais e a importância da higienização das mãos. Orientação sobre a aplicação dos princípios de Segurança do Paciente.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>II, ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em:</p>
	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>LOPES, Antonio C. Manual de Clínica Médica. Rio de Janeiro: Roca, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527736145. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736145/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>1º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Integração Ensino Serviço Comunidade I (IESC I)</p>

<p>EMENTA</p>	<p>Estudo da evolução histórica das políticas de saúde no Brasil com ênfase na reforma sanitária. Estudo do Sistema Único de Saúde, suas bases legais e organização. Reflexão sobre Modelos técnico-assistenciais e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde. Discussão sobre as concepções de saúde. Compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e a importância do ambiente nesse processo. Conceitos de promoção de saúde e de prevenção de doenças. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com vistas ao diagnóstico situacional.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/. Acesso em: 16 dez. 2024</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/.</p>

	<p>Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>ASSOCIAÇÃO Hospitalar Moinhos de Vento; DALCIN, Tiago Chagas; DAUDT, Carmen Giacobbo et al. (ed.). Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: teoria e prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020. 220 páginas. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Segurancado-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BUSS P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. <i>PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p>
--	--

MEDICINA	1º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Métodos Científicos em Medicina I (MCM I)
EMENTA	<p>Introdução aos conceitos em Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco nos tipos de conhecimento. Plataformas e bases de dados nacionais e internacionais para busca de artigos científicos, redação e comunicação científica. Normas e técnicas para formulação de projetos científicos e de extensão. Caracterização dos métodos quantitativos e qualitativos, incluindo abordagens mistas com ênfase na coleta de dados, relato de experiência e análise qualitativa. Ética, bioética e o papel da inteligência artificial em Medicina. Pesquisa científica, com foco em estudos qualitativos como relatos de caso, ensaios, pesquisa-ação, etnografia e pesquisa documental. Utilização de repositórios de dados públicos em saúde.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. Rio de</p>
	<p>Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.Capa. ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318523/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772121-9/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à</p>
	<p>saúde. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788536318578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578/ . Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Lisboa: Unesco, 2006. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>1º PERÍODO</p>
-----------------	-------------------

UNIDADE CURRICULAR	Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino I (PIEPE I)
EMENTA	Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/</p> <p>Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em:</p>

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/</p> <p>. Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/</p> <p>. Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/</p> <p>. Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
--	---

MEDICINA	1º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I)
EMENTA	<p>Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas cárdio-circulatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e das vias metabólicas. Introdução aos conceitos de biossegurança, princípios éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. <i>Imunologia Celular e Molecular</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>AIRES, Margarida de M. <i>Fisiologia</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>
---------------------------------------	--

<p>Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732307. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732307/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M J. Gartner & Hiatt Histologia Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740142. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740142/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158603/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772491-3/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714867/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book.</p>

<p>p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151406/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia.3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536318097.</p> <p>MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595157811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>MOTTA, Valter. Bioquímica. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830208/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. Ebook. p.i. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159891. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. p.A. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p>
--

BIBLIOGRAFIA	ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto
--------------	---

COMPLEMENTAR	<p>Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714065. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595159198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159198/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3.ed.rev. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788595157811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868 p.</p> <p>PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041</p> <p>SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/ . Acesso em: 04 fev. 2025.</p> <p>WASCHKE, JENS. Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. V.1.</p> <p>WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740104.</p>
--------------	--

	Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104
--	---

MEDICINA	2º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Eletiva I: Direitos Humanos
EMENTA	Análise da Teoria Geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e os sistemas regionais de proteção internacional. Análise dos Direitos Humanos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas, pluralidade, multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Orientação para uma atuação ética com enfoque no Código de Ética Médica, Legislação, Resoluções do CFM e estudos de casos práticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 212 p. PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. 22. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. E-book. p.i. ISBN 9788553622771. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553622771 . Acesso em: 20 jan. 2025. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/ . Acesso em: 20 jan. 2025 .

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARAGÃO, Selma Regina. Direitos humanos: do mundo antigo ao Brasil de todos. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001. 215p.</p> <p>FRANÇA, Genival V. Comentários ao Código de Ética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735247. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735247. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. Direitos humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>PIOVESAN, Flavia. Temas de Direitos Humanos. 13. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. ISBN 9788553626434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553626434/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p>
	<p>SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na constituição federal de 1988. 8. ed. Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2010. 182 p.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 12.842, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre o exercício da Medicina. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/112842.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 fev. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9434.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>2º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Eletiva I: Libras</p>

<p>EMENTA</p>	<p>Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais: características básicas da fonologia. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe; noções de variação. Desenvolvimento de habilidades comunicativas básicas em Libras, visando à aquisição de vocabulário da área médica e a comunicação com pacientes surdos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BEGROW, Cecília Moura; DESIRÉE de Vit. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. 9786555413953. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/ . Acesso em: 03 fev. 2025</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>QUADROS, Ronice M. Língua de herança. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788584291113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291113/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. Cartilha de Libras em Medicina e Saúde. Brasília, DF: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/ptbr/media/semesp/pdf/CartilhaLibrasMedicinaSaudeCapovilla2022_511.pdf f. Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. 9788584291687. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>LOPES, Maura C. Surdez & Educação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. 9788582179932. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p> <p>QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997. 9788536316581. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/ . Acesso em: 03 fev. 2025.</p>
----------------------------------	--

MEDICINA	2º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Eletiva I: Meio Ambiente
EMENTA	<p>Principais conceitos em saúde. O processo de Saúde e doença: conceito de fatores de risco, vetor, hospedeiro, reservatório, agente etiológico, diversidade de micro-organismos. Introdução à saúde pública e ao processo de medicina tropical: Epidemiologia das principais doenças de interesse público no país. Conceito de doença sazonal, epidemia, pandemia e as principais endemias do país. Saúde ambiental: saneamento básico. Epidemiologia Ambiental e Ocupacional. instrumentos norteadores para o planejamento de medidas efetivas de controle, com a finalidade de reduzir os riscos de transmissão das enfermidades, com base na promoção da saúde humana e na vigilância ambiental.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde . [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/.</p> <p>SANTOS, Amabelli Nunes dos; PRETTO, Márcia E J.; ABREU, Marina S.</p>
	<p>Paravidino de; e outros Saneamento Ambiental. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902678. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902678/.</p> <p>JUNIOR, Arlindo P. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed. Editora Manole, 2018. Ebook. ISBN 9786555761337. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337/.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521695. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária . Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/.</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr M. Saúde Ocupacional . Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027/.</p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>CAVINATTO, V. M. Saneamento Básico: fonte de saúde e bem-estar. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>2º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Habilidades e Atitudes Médicas II (HMA II)</p>

<p>EMENTA</p>	<p>Estudo do suporte básico de vida aplicado a bebês, crianças e adultos, envolvendo as práticas de segurança do paciente; desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, ancoradas em preceitos éticos e na valorização da vida e dos direitos humanos na relação médico-paciente-família-comunidade; introdução às noções de exame clínico e exploração das técnicas do exame físico geral, embasado em evidências, com particular enfoque nos sistemas nervoso, ósteo-muscular, reprodutor e endócrino; aplicação de conceitos de Telessaúde e Cuidados Domiciliares, incluindo telemonitoramento e televigilância.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>
	<p>Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>II, ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>CAMPBELL, W. W.; BAROHN, R. J. D. - O Exame Neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 21 jan. 2025</p> <p>QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520444924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
----------------------------------	---

MEDICINA	2º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Integração Ensino Serviço Comunidade II (IESC II)

<p>EMENTA</p>	<p>Discussão sobre a normatização e organização da Atenção Primária no Brasil. Compreensão da organização das Redes de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS. Caracterização de matriciamento e processo de trabalho em saúde e em equipe na APS. Conhecimento das ações de vigilância em saúde, principais indicadores e medidas de saúde e sua relevância para o planejamento em saúde. Estudo das estratégias de educação popular em saúde. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRITO, Jussara Cruz de. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(5):1612-1619, set-out, 2005. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/BQzD3SjRCYVqR4DRvcwNT3y/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 9788595027831. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/ . Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/.</p>
---	---

	<p>Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>FRANCO, T. B.; ELIAS MERHY, E. Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. <i>Tempus – Actas de Saúde Coletiva</i>, [S. l.], v. 6, n. 2, p. Pág. 151–163, 2012. DOI: 10.18569/tempus.v6i2.1120. Disponível em: https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. <i>Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados</i>. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520889. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/ . Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>MENDES, Eugênio Vilaça. <i>As redes de atenção à saúde</i>. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. <i>Saúde Coletiva: Teoria e Prática</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/. Acesso em: 16 dez. 2024</p> <p><i>Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade</i>. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc. Acesso em: 16 dez. 2024</p> <p>RODRIGUES, Rosiane Pinheiro. et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. <i>Saúde Debate</i>. Rio de Janeiro, V. 43, N. ESPECIAL 6, P. 109-116, dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/B3jPkKKtrhFLx6R79Fbw4yk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 dez. 2024</p> <p>WONCA Global Family Doctor. <i>Practical Evidence About Real-Life Situations</i>. Disponível em: https://www.globalfamilydoctor.com/default.aspx?oid=bc7d8644-f78e4b5a-8109-5ab9d8e2bda5&CollectionRepeater1=16. Acesso em: 16 dez. 2024.</p>
--	--

MEDICINA	2º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Métodos Científicos em Medicina II (MCM II)

<p>EMENTA</p>	<p>Introdução aos fundamentos da epidemiologia, incluindo a história da epidemiologia e as dinâmicas de doenças. Bioestatística descritiva e inferencial na análise e organização de dados epidemiológicos, com ênfase em medidas de frequência e indicadores de saúde. Uso de técnicas para a estruturação e interpretação de tabelas e gráficos. Análise crítica de</p>
	<p>estudos epidemiológicos, abordando causalidade, tipos de viés e implicações nos resultados. Ética em pesquisa, interpretação e escrita de artigos científicos, visando à interdisciplinaridade curricular e internacionalização.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-21196/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p> <p>GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p> <p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p> <p>AQUINO, Ítalo de S. Como ler artigos científicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502160972. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502160972/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p> <p>DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. Ebook. p.i. ISBN 9788584291007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291007/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p> <p>MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023154/. Acesso em: 31 jan. 2025.</p>
----------------------------------	--

MEDICINA	2º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino II (PIEPE II)
EMENTA	<p>Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local / regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. Ebook. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 22 jan. 2025</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/ . Acesso em: 22 jan. 2025. 3 exemplares</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/</p>

	<p>· Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/</p> <p>·</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>·</p>
--	--

MEDICINA	2º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II)
EMENTA	Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas nervoso, ósteo-muscular, endócrino, reprodutor e urinário. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.1. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2014.</p> <p>II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book.</p>
	<p>p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>BEAR, Mark F. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714331. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714331/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772218-6/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788530992316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992316/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536320298. Disponível em:</p>
---	---

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554651596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651596/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7. ed. norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. p.Cover. ISBN 9788522126484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>Sociedade Brasileira de Pediatria. Gráficos de Crescimento. Rio de Janeiro: SBP, 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-decrescimento/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Child growth standards. Disponível em: https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for5to19-years/indicators/height-for-age. Acesso em: 06 fev. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	3º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Eletiva II: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
EMENTA	<p>Racionalidades médicas. Atenção integral ao indivíduo: abordagem biopsico-social. Diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade das práticas de atenção à saúde. As práticas mais utilizadas (Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura, Reiki, Meditação, Terapia de Florais, Yoga, Aromaterapia, Constelação Familiar, entre outras). Ênfase nas especialidades médicas Acupuntura e Homeopatia. Utilização das PICS no SUS. Encaminhamento de pacientes e acompanhamento de resultados. Individualização de assistência e otimização do tratamento por meio das práticas integrativas.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765861. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa. v.12</p>
	<p>(Série Manuais de especialização Einstein). 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465561. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465561/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31). Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/sectics/daf/pnpmf/orientacao-ao-prescritor/Publicacoes/praticas-integrativas-e-complementares-plantasmedicinais-e-fitoterapia-na-atencao-basica.pdf/view. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa .pdf?sequence=1. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582714256. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>
---	--

<p>MEDICINA</p>	<p>3º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Eletiva II: Psicologia Médica</p>

<p>EMENTA</p>	<p>Conceito saúde-doença. Modelos Biomédico e Bio-psico-social. Psicologia aplicada à medicina. Formação da identidade médica: ética e recursos facilitadores do atendimento. A constituição do psiquismo e os mecanismos de defesa. Habilidades para comunicação e para adesão ao tratamento. Efeitos Placebo e Nocebo. Autocuidado para a saúde mental do profissional. O médico como paciente.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>LEITE, Luciano S. PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.22. ISBN 9788536533018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533018/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>MACHADO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio; CANTILINO, Amaury. Psicologia médica na prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. ISBN 9786557830055. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830055/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>MARCO, Mario A.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESI, Ana C.; et al. Psicologia Médica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327556. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARBOSA, Fernanda E.; MAIA, Gabriela F.; AMARAL, Sabine H.; et al. Psicologia aplicada ao cuidado. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492885/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788582714256. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>VOLICH, Rubens M. Psicossomática, de Hipócrates à psicanálise. 8. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555064872. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064872/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>

	<p>WEDDING, Danny; STUBER, Margaret L. Medicina Comportamental. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520450192. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450192/. Acesso em: 20 jan. 2025</p>
--	--

MEDICINA	3º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Habilidades e Atitudes Médicas III (HAM III)
EMENTA	<p>Exploração das habilidades e atitudes médicas essenciais para a comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com o paciente, seus familiares e cuidadores, enfatizando o desenvolvimento de preceitos éticos e a valorização da vida e dos direitos humanos, especialmente na comunicação de notícias difíceis; análise cuidadosa no preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo detalhado da anamnese e do exame físico geral, compreendendo a importância dos sinais e sintomas, embasado em evidências, das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardíaco-circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar em diversas fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Aplicação de estratégias de Telessaúde e do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 21 jan. 2025. 12 exemplares.</p> <p>PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 21 jan. 2025. 24 exemplares.</p> <p>FOGAÇA, Hamilton R.; ZIMMERMANN, Karina L.; MORELLI, Susana R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9786555722482. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CAMPOS JÚNIOR, Dioclésio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. 5.ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.2. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/.</p>
	<p>Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências Rio de Janeiro: Medbook, 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>LÓPEZ, MARIO. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 36 exemplares</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>6.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>3º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Integração Ensino Serviço Comunidade III (IESC III)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Conceituação e caracterização da abordagem familiar e atenção domiciliar no contexto da APS. Fundamentação da Política Nacional de Humanização com ênfase na Clínica ampliada, no acolhimento e PTS. Introdução ao Método clínico centrado na Pessoa. Estudo das doenças crônicas não transmissíveis e prevenção das doenças cardiovasculares. Estudo de estratégias de Educação permanente e educação continuada em saúde, considerando-se o contexto local. Conceituação sobre cuidados paliativos na atenção domiciliar. Discussão sobre políticas públicas para população em situação de rua e povos indígenas. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.i.</p>
	<p>ISBN 9788582714256. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/ . Acesso em: 24 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ASEN, Eia; TOMSON, Dave; YOUNG, Venetia; et al. 10 Minutos para a Família. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327747. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327747/ . Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1582-9. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p.: il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:</p>
---	--

<p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/pdf/caderno_atencao_basica36.pdf/view. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hipertensao_artemica_cab37.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 98 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-em-situacao-derua/manual_cuidado_populacao_rua.pdf/view. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>CHAPADEIRO, C. A. et al. A família como foco da atenção primária à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p>
--

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book.

p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/> . Acesso em: 24 jan. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN

9786557830000. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>

. Acesso em: 24 jan. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1.

ISBN 9788536513232. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/> . Acesso em: 24 jan. 2025.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

E-book. p.i. ISBN 9788580552706. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552706/> . Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de monitoramento e avaliação: Programa Melhor em Casa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 48 p.: il. Disponível

em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/Manual-de-monitoramento-e-avalia%C3%A7%C3%A3o-programa-Melhor-em-Casa.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveisdcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 24 jan. 2025.

	<p>D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares. et al. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2023/10/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao.pdf Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>MENDES, G. N.; GUIMARÃES, G. L. P. .; DE PAULA, E. J. C. .; TAVARES, P. P. C. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. Cenas Educacionais, [S. l.], v. 4, p. e12113, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Rio de Janeiro: Arq Bras Cardiol, 2019. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc113-04-0787/0066-782X-abc-113-04-0787-pt.x71817.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília: Ministério das cidades, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 24 jan. 2025.</p>
--	---

MEDICINA	3º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Métodos Científicos em Medicina III (MCM III)
EMENTA	<p>Estudo avançado da escrita de projetos científicos e revisões de literatura, abrangendo revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo. Aplicação das técnicas PICO e PCC para formulação de perguntas de pesquisa e busca sistemática de artigos.</p> <p>Interpretação de testes de associação, intervalo de confiança. Análise de metanálises e estudo de inferência estatística, incluindo testes de hipóteses, valor de p, e compreensão dos testes inferenciais. Discussão de medidas diagnósticas, como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, razão de verossimilhança e número necessário para tratar. Integração de conceitos de medicina baseada em evidências, com ênfase na interpretação de estudos e na aplicação dos resultados à prática clínica.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>
	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 30 jan. 2025. 13 exemplares.</p> <p>GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661926/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1. Acesso em: 10 out.2024.</p> <p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. Ebook. p.i. ISBN 9788584291007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291007/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.Cover. ISBN 9788536325880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p> <p>MARTINS, Amanda Á B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023154/. Acesso em: 30 jan. 2025.</p>
----------------------------------	---

MEDICINA	3º PERÍODO
UNIDADE	Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino III
CURRICULAR	(PIEPE III)

<p>EMENTA</p>	<p>Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local / regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
	<p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>3º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI III)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas cárdio-circulatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>HOFFBRAND, A V.; MOSS, P. A H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788582710241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710241/</p>
	<p>. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. <i>Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>ALBRICKER, A. C. L. et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i>, v. 118, n. 4, p. 797–857, abr. 2022. Disponível em https://www.scielo.br/j/abc/a/3gPSskJ5XBTPcKTF6sQvCqv/#. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FRIEDMANN, Antônio Américo. Eletrocardiograma típico de pericardite. <i>Diagn Tratamento</i>. 2017;22(3):119-20. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848013/rdt_v22n3_119120.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. <i>Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença Falciforme</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://antigoconitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <i>Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas</i>. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. P. 40. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. <i>Protocolo Clínico e Diretrizes</i></p>
---	---

Terapêuticas da Hanseníase/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniose.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. p.

189. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BROADDUS, V.Courtney. Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-

book. p.i. ISBN 9788595156869. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

CARVALHO-PINTO, Regina Maria de et al. Recomendações para o manejo da asma grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2021. J. Bras. Pneumol., 2021, 47(6):e20210273. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/jbp20210273PT637713659788378351.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CÔRREA, Ricardo Amorim et al. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na

- comunidade 2018. J. Bras. Pneumol., 2018, 44(5):405-424. Disponível em https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Sup_le_98_1.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.
- FRANCO, Iasmin. Coração – Função, onde fica localizado e características. Goiânia: Escola Educação, 2019 Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/coracao/#google_vignette. Acesso em: 10 fev. 2025.
- GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. Pocket Guide to COPD. Diagnosis, Management and Prevention: 2023 Report. A guide for health care professionals. Disponível em: <https://goldcopd.org/2023-gold-report-2/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. Ebook. p.Capa. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765182/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- LORENZI, Therezinha F. Atlas Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85277-1997-1/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- MANSUR, Paulo Henrique Garcia et al. Análise de Registros Eletrocardiográficos Associados ao Infarto Agudo do Miocárdio. Arq.

Bras. Cardiol., v. 87, nº 2, agosto 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/MsPHJs9Q8HxwsbBQMm89Jzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Depart. de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p. : il. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/publicacoes-svs/tuberculose/manual-derecomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MEDCEL. Classificação da DPOC de acordo com sintomas e exacerbações. Disponível em: <https://blog.medcel.com.br/post/o-queo-gold-2023-trouxe-de-mudanca-para-a-dpoc>: Acesso em: 10 fev. 2025.

II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.I. ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

NETTER, Frank H. Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. J. Bras. Pneumol., 2020, 46(1):e20190307. Disponível em <http://jbp.org.br/details-suppl/105>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PROCÓPIO, Maria José (org.). Controle da tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 7 ed. rev. e ampl. 330 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37871>. Acesso em: 10 fev.

2025.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, Paulo H.; ALVES, Hemerson B.; COMAR, Samuel R.; et al. Hematologia Laboratorial. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788582712603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712603/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.ii. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq. Bras. Cardiol., set. 2018,111(3):436-539. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/diretrizes/3>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática. Arq. Bras. Cardiol., 2009; 93(3 supl.4): 1-18 Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/diretrizes/5>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Doença Coronária Estável. Arq. Bras. Cardiol., 2014, 103(Supl.2):1-59. Disponível em <https://www.portal.cardiol.br/br/diretrizes/4>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq. Bras. Cardiol. 2021, 117(1):181-264. Disponível em <https://www.portal.cardiol.br/br/diretrizes/1>. Acesso em: 22 nov. 2024.

THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821823/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556247. Disponível

	em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556247/ . Acesso em: 10 fev. 2025.
--	---

MEDICINA	4º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Eletiva III: Inovação em Saúde
EMENTA	Compreensão dos conceitos e relações entre ciência, tecnologia e inovação. Inovação em produtos, processos, serviços e em gestão. HealthTechs: Inovação aplicada a modelo de negócios de base tecnológica. Tecnologias disruptivas. Ambiente interno versus ambiente externo e a capacidade de inovar. Os ecossistemas de Inovação e a inovação aberta. Gestão do Conhecimento. Inovação em saúde: perspectivas futuras. Medicina inovadora. Tecnologias portadoras de Futuro e Convergência Tecnológica – Saúde e o Futuro. Parcerias Estratégicas em Saúde (Parcerias Público-Privadas). Design Thinking: o pensamento design na geração de soluções e ideias inovadoras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820802. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820802/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ANDREASSI, Tales. Gestão da inovação tecnológica (Coleção debates em administração). São Paulo: Cengage Learning, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555582062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582062/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>FASCIONI, Ligia. Atitude Pró-Inovação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555200485. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200485/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/.</p>
	<p>Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582603079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603079/ . Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>SILVA, Fabiane Padilha da; LIMA, Aline P. Lins de; ALVES, Aline; et al. Gestão da inovação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028005/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>4º PERIODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Eletiva III: Gestão em Saúde</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Conhecimento médico na área gerencial para atuação nos cenários do sistema de saúde público e privado e em seus diversos níveis de atenção. Princípios da administração e seus fundamentos. Necessidades atuais do cenário da Medicina nos serviços de saúde (gestão do cuidado, gestão das unidades, gestão de pessoas, gestão da qualidade). Interdisciplinaridade em processos para a segurança do paciente.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar: série gestão estratégica de saúde. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502201897. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201897/.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 6. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773305/. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. Gestão hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734646. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734646/.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos - Os Novos Horizontes em Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 9788597025729. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025729/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>GONÇALVES, Ernesto L. Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006. E-book. ISBN 9788502088580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088580/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. ISBN 978-85216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p>
	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Ebook. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/. Acesso em: 20 jan. 2025.</p> <p>VIRIATO, Aírton; MOURA, Anísio de. Administração hospitalar: curso de especialização. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766752. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766752/. Acesso em: 20 jan. 2025</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>4º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV)</p>

<p>EMENTA</p>	<p>Exploração das habilidades e atitudes médicas essenciais para a comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com o paciente, seus familiares e cuidadores, enfatizando o desenvolvimento de preceitos éticos e a valorização da vida e dos direitos humanos, especialmente na comunicação de notícias difíceis; análise cuidadosa no preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo detalhado da anamnese e do exame físico geral, compreendendo a importância dos sinais e sintomas, embasado em evidências, das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardíco-circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar em diversas fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Aplicação de estratégias de Telessaúde e do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 21 jan. 2025. 12 exemplares. 2. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 21 jan. 2025. 24 exemplares. 3. FOGAÇA, Hamilton R.; ZIMMERMANN, Karina L.; MORELLI, Susana R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9786555722482. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/. Acesso em: 21 jan. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CAMPOS JÚNIOR, Dioclésio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. 5.ed. Barueri: Editora Manole, 2021. v.2. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências Rio de Janeiro: Medbook, 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>LÓPEZ, MARIO. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 36 exemplares</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
----------------------------------	---

MEDICINA	4º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Integração Ensino Serviço Comunidade IV (IESC IV)
EMENTA	<p>Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher; Atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher no contexto da APS, considerando a clínica ampliada e o método clínico centrado na pessoa. Abordagem sobre o Programa Saúde na Escola. Compreensão da rede de atenção à saúde da gestante e do programa Nacional de Imunizações. Reflexão sobre as políticas públicas voltadas à violência contra a mulher. Abordagem de temas referentes à sexualidade e à diversidade. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-</p>

<p>Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/</p>
--

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALVIM C.G.; LASMAR L.M.L.B.F. Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias. Nescon UFMG Editora Coopmed, 2009. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3927.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. , Tiago Chagas Dalcin, Carmen Giacobbo Daudt ... [et al.,]. – Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Segurancado-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. atual. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/01/Atencao-a-saude-do-recem-nascido-guia-paraos-profissionais-de-saude-v3.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-crescimento-edesenvolvimento-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saudedepartamento-de-atencao/view. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica,</p>
---	---

	<p>Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL, Programa Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/pse Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescente_s_atencao_basica.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.350, de 12 de setembro de 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.349, de 12 de setembro de 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5349_13_09_2024.html. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Rede Alyne - Cuidado Integral de gestantes e bebês. Rede Alyne. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/apresentacoes/2024/apresentacao-rede-alyne/view. Acesso em: 16 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.</p>
--	--

MEDICINA	4º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Métodos Científicos em Medicina IV (MCM IV/TCC I)
EMENTA	Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.Capa. ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318523/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-21219/. Acesso em: 06 fev. 2025</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>4º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV)</p>

<p>EMENTA</p>	<p>Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades loco - regionais emergentes com foco nos objetivos do desenvolvimento</p>
	<p>sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/. Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
	<p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>4º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Sistemas Orgânicos Integrados IV (SOI IV)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>DRAKE, Richard. Gray's Anatomia Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.IV. ISBN 9788595151789. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151789/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FEBRASGO. Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788595154827. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154827/</p>
-----------------------------------	--

- . Acesso em: 10 fev. 2025.
FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735681. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book.
p.Capa. ISBN 9788595158696. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al.
Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book.
p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558040194. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738781. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- KOCH, Hilton A. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2012. E-book.
p.capa. ISBN 9786555721461. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721461/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159174. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

<p>MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582712986. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>MARTINS, Mílton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772308-4/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>REY, Luís. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772027-4/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157255/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>
--

Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85277-2034-2/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.ii. ISBN 9788582714041.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527736473.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822585. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.I. ISBN 9788595151536. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151536/> . Acesso em: 10 fev. 2025.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/> . Acesso em: 10 fev. 2025

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênicas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_anomalias_congenitas_prioritarias.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p.</p>
--------------------------------------	--

<p>Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 211 p. : il. Disponível em: https://www.gov.br/aids/ptbr/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>CUNHA, Rivaldo Venâncio da et al. Zika: abordagem clínica na atenção básica. Mato Grosso do Sul: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2016. 72 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15672. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>ESCOTT-STUMP, Sylvia. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.Cover. ISBN 9788520452011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452011/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739368/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713235. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665.</p>
--

--	--

MEDICINA	5° PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)
EMENTA	<p>Estudo integrado das principais síndromes em saúde mental, endocrinologia, neurologia e ósteo-muscular, enfatizando as manifestações clínicas, diagnóstico e manejo clínico baseado em evidências. Desenvolvimento e aplicação de habilidades de comunicação em contextos clínicos variados, incluindo situações de crise e pacientes com necessidades especiais, aliado à formação ética para o preenchimento adequado de documentos médicos e prática de consentimento informado. Implementação de práticas de segurança do paciente, seguindo protocolos nacionais e internacionais. Introdução às técnicas cirúrgicas fundamentais, incluindo anestesia, suturas e manuseio de instrumentais. Aplicação de cuidados paliativos e manejo de condições terminais; promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos e populações, com a integração de Telessaúde.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788595156661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156661/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580553550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553550/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>HEBERT, Sízínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788582713778. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536327921. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de</p>
	<p>Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. ISBN 9788582715970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715970/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.107. ISBN 9786558820949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - O Exame Neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>CLELAND, Joshua. Netter Exame Clínico Ortopédico - Uma Abordagem Baseada em Evidências. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595155343. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155343/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.455. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
---	--

- HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520459553. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.153. ISBN 9788595158351.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et al. Manual de via aérea na emergência. Barueri: Manole, 2023. E-book.
ISBN 9786555767179. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- MARANHÃO-FILHO, Péricles; MARANHÃO, Eliana T. VPPB Vertigem Posicional Paroxística Benigna e Reflexos Vestibulares: Testes e Manobras à Beira do Leito. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book.
ISBN 9788567661506. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661506/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.7. ISBN 9786558821984.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- MINSON, Fabíola P.; BARROS, Carlos Marcelo de; FONSECA, Paulo Renato Barreiros da; et al. Dor. v.10. (Série Manuais de especialização Einstein). 2. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.27. ISBN 9788520461532.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461532/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451588.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451588/> . Acesso em: 21 jan. 2025.
- OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
E-book. p.583. ISBN 9788595154247. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/> . Acesso em: 21 jan. 2025.

<p>POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. 5. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. p.96. ISBN 9788576140887. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.90. ISBN 9788520462768. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>ROBINSON, June K. Cirurgia da Pele - Procedimentos em Dermatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595155367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155367/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>ROENN, Jaime H V.; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. CURRENT Dor. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.27. ISBN 9788580550177. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550177/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.399. ISBN 9788580554366. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.123. ISBN 9788580555455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

	Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/ . Acesso em: 21 jan. 2025.
--	--

MEDICINA	5º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Integração Ensino Serviço Comunidade V (IESC V)
EMENTA	Estudo da Atenção à Saúde Mental, sua evolução, abordagem na APS e interface com fatores sociais e culturais. Contextualização da atenção à saúde do idoso na APS. Abordagem da dor crônica e DA polifarmácia na APS. Aprofundamento dos conceitos de segurança do paciente e cuidados paliativos na APS. Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção ao indivíduo ou coletivo com limitação física ou mental. Promoção à saúde considerando o contexto local. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 22 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) Cap. 7.3. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
---	---

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno 34). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_3_4_saude_mental.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PONTES, V.C.B. Sarcopenia: rastreamento, diagnóstico e manejo clínico. Journal of Hospital Sciences. 2022;2(1) 4-14. Disponível em: <https://jhsc.emnuvens.com.br/revista/article/view/32/22>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885-277-2527-9/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso: 22 jan. 2025.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. Política

	Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2024/06/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf
--	--

MEDICINA	5º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino V (PIEPE V)
EMENTA	Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades loco regionais emergentes com foco os objetivos do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/ .</p>
	<p>Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/ .Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>5º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas locomotor e nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book.</p>
-----------------------------------	---

<p>p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788527737036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737036/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580551099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551099/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558040194. Disponível em:</p>
--

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p>
--	---

- LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520451854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772308-4/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- REY, Luís. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772027-4/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/> . Acesso em: 10 fev. 2025.
- STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715307>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine</p>
	<p>Ferreira da; GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520439852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439852/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/ . Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2772702-0/. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Cap1. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85277-2034-2/. Acesso em: 10 fev. 2025.</p> <p>SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>5º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Métodos Científicos em Medicina V (MCM V/TCC II)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Escrita científica. Ética em pesquisa. Instrumento de coleta de dados. Análise de dados qualitativos. Análise de dados quantitativos.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book.</p>
	<p>p.Capa. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.Capa. ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318523/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Reda�o de Artigos Científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-21219/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na aten�o � saúde. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788536318578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578/. Acesso em: 06 fev. 2025.</p>
----------------------------------	--

MEDICINA	6� PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Clínica Integrada I (CI I)
EMENTA	Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos

	<p>humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, além de procedimentos em cirurgia ambulatorial, formulando planos terapêuticos clínicos e cirúrgicos com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. O uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde é integrado para ampliar o acesso ao cuidado e fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.</p>
--	--

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/. Acesso em: 09 ago. 2024. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215.</p>
	<p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2013. ISBN9788520437971. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>DECHERNEY, Alan H. et al. Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN9788580553246. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>Global initiative for asthma – GINA 2024. Disponível em: https://ginasthma.org/2024-report/. Acesso em: 17/01/2025.</p> <p>VEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. 2. ed. v. 1. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768558. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. Disponível em:</p>
---	--

- <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788580552799.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/> . Acesso em: Acesso em: 17 jan. 2025.
- FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/> . Acesso em: 17 jan. 2025.
- DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452295. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/> . Acesso em: 17 jan. 2025.
- GEMPERLI, Rolf; MUNHOZ, Alexandre M.; NETO, Ary de Azevedo M. Fundamentos da Cirurgia Plástica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9788567661179. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661179/> . Acesso em: 17 jan. 2025.
- MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. ISBN 9788580550658. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/> . Acesso em: 17 jan. 2025.
- MORETTI, Miguel A.; FILHO, Mario Lúcio Alves B. Manual de Cuidados Perioperatórios. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520451663.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/> . Acesso em: 17 jan. 2025.
- AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos: técnica e Tática, 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. ISBN 9788527729949. Disponível em:

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729949/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527729567. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>DAVID, AZULAY, R.; RUBEM, AZULAY, D.; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. ISBN 9788536702766. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. ISBN 9788536322797. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. 2. v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	6º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)
EMENTA	Estudo e aplicação de protocolos de atendimento inicial em urgência e emergência para adultos e crianças, incluindo suporte básico e avançado de vida, com ênfase especial no manejo de emergências cardiológicas. Desenvolvimento de competências práticas para resposta eficaz em situações de emergência hospitalar e pré-hospitalar. Integração de políticas de segurança do paciente, observando as melhores práticas de ressuscitação e manejo pediátrico avançado. Exploração do uso de Telessaúde no atendimento em emergências.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. / Maria Fernanda Branco de Almeida; Ruth</p>
	<p>Guinsburg; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788595151376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/ . Acesso em: 06 fev. 2025</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/</p>
---	---

	<p>. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitaisuniversitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/aceso-a-informacao/protocolos-epops/protocolos-meac/maternidade-escola-assischateaubriand/neonatalogia/assistencia-ao-recem-nascido-na-sala-departo-estabilizacao-reanimacao-v1-pro-med-neo-meac.006/view. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. S.; PISCOPO, A.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol., v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/1_1303025.pdf> Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>PIEGAS LS, TIMERMAN A, FEITOSA GS, NICOLAU JC, MATTOS LAP, ANDRADE MD, et. al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol. 2015; 105(2):1-105. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/?format=pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>NICOLAU, J. C.; FEITOSA-FILHO, G.; PETRIZ, J. L.; FURTADO, R. H. M.; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE, W.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol., v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021. Disponível em https://abccardiol.org/wpcontent/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782Xabc-117-01-0181.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Organização Panamericana da saúde. Manual AIDPI Neonatal: quadro de procedimentos. 5. ed. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://www.sopape.com.br/data/livro/pdf/manual%202013%20aidpi.pdf Acesso em: 06 fev. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	6º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Integração Ensino Serviço Comunidade VI (IESC VI)

EMENTA	Uso dos sistemas de classificação, registro e informação na APS. Atenção à saúde do adulto, do homem e da mulher com ênfase nos sinais e sintomas mais prevalentes na APS. Compreensão das Políticas públicas
	de atenção à saúde do homem e da mulher. Aprofundamento da abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. Conhecimento das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde da população privada de liberdade e da população negra. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2024/06/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 29 nov. 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/pnaism/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. (Cadernos de

Atenção Básica, n. 37.) Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

BARROSO et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 116(3):516-658, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x71817.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília:

Ministério da Saúde, 2021.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hiper_tens%C3%A3o_arterial.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/pdf/caderno_atencao_basica36.pdf/view Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacaonegra/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.

COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Florianópolis: Universidade Federal de

Santa Catarina, 2018.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book.

ISBN 9786558040040. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/> . Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp/sobre-apnaisp>. Acesso em: 21 jan. 2025.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em: 21 jan. 2025.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em:

<http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MEDICINA	6º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI)
EMENTA	Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades loco-regionais emergentes com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 22 jan. 2025</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
----------------------------------	---

MEDICINA	7º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Clínica Integrada II (CI II)
EMENTA	Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos Direitos humanos, o qual aborda os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, de exame clínico e de exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde/doença. Atenção ao recém-nascido, lactente, criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, além de procedimentos em cirurgia geral, por

	<p>meio dos quais se formulem planos terapêuticos para cuidados clínicos e cirúrgicos, com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Integra o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, amplia o acesso ao cuidado e fortalece a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.</p>
--	--

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ . Acesso em: 17 jan. 2025..</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3. ed. Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN</p>
-----------------------------------	--

	9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/ . Acesso em: 17 jan. 2025.
	BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 17 jan. 2025.

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. ISBN9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>DECHERNEY, Alan H. et al. Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>Global initiative for asthma – GINA 2024. Disponível em: https://ginasthma.org/2024-report/. Acesso em: 17/01/2025.</p> <p>VEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768558. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/</p>
---	--

	<p>. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. Disponível em: https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. Rotinas em cirurgia digestiva. (Rotinas). 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714713. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714713/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	7º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)
EMENTA	<p>Estudo das emergências pediátricas com ênfase no atendimento avançado ao recém-nascido, tanto a termo quanto a pré-termo, e análise das práticas assistenciais em neonatologia. Introdução às principais afecções gestacionais e suas implicações clínicas e gestão das complicações pós-parto. Aplicação da Política Nacional de Segurança do Paciente, para garantir a segurança e qualidade do atendimento em situações críticas obstétricas e pediátricas. Aplicação de Telessaúde em emergências obstétricas e pediátricas.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788595151376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p>
	<p>GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. / Maria Fernanda Branco de Almeida; Ruth Guinsburg; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>GUINSBURG, Ruth. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. / Ruth Guinsburg; Maria Fernanda Branco de Almeida; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. - Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/maio/20/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNme06fev2025nor34semanas-MAIO2022.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SANTOS, Adriano Paião dos. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762198/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>WYCKOFF, M. H. et al. Neonatal Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Circulation, v. 142, n. 16_suppl_1, 20 out. 2020 Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/CIR.0000000000000895. Acesso em: 06 fev. 2025.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Brasil. Ministério da Saúde. Organização Panamericana da saúde. Manual AIDPI Neonatal: quadro de procedimentos. 5. ed. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://www.sopape.com.br/data/livro/pdf/manual%202013%20aidpi.pdf Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>CAMPANER, Adriana B. Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762082. Disponível em:</p>
---	--

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762082/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de.; GUINSBURG, Ruth. Recomendações sobre o clampeamento do cordão umbilical. Brasília: SBP/FEBRASGO, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23396c-DiretrizesRecom_Clamp_CordUmb.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitaisuniversitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/acesso-a-informacao/protocolos-epops/protocolos-meac/maternidade-escola-assis-chateaubriand/neonatologia/assistencia-ao-recem-nascido-na-sala-departo-estabilizacao-reanimacao-v1-pro-med-neo-meac.006/view. Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520465196. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	7º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Integração Ensino - Serviço - Comunidade VII (IESC VII)

<p>EMENTA</p>	<p>Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, com tuberculose, com hepatites virais, com</p>
	<p>infecções sexualmente transmissíveis, com HIV, com arboviroses, com zoonoses e com doenças endêmicas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Reflexão sobre saúde planetária. Conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, da pessoa portadora de deficiência (PCD), da população de campos e de florestas e do povo cigano/Romani. Atenção à saúde Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e em autocuidado.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2024/06/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2015/11/protocolo_saude_mulher.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Estratégia Nacional para Enfrentamento à Hanseníase 2024-2030 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/svsa/hanseniaze/estrategia-nacional-paraenfrentamento-a-hanseniaze-2024-2030. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de manejo clínico da febre amarela / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-</p>
--------------------------------------	---

<p>conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2020/manual-manejo-clinicofebre-amarela-2020. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: zoonoses / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 228 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 22). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad22.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/zoonose/manual-zoonosestecnicas-e-operacionais.pdf/view. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia orientador para a atenção integral à saúde do povo cigano / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/equidade/publicacoes/povo-cigano-romani/guiaorientador-para-a-atencao-integral-a-saude-do-povo-cigano. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_les_bicas_gays.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política</p>

	<p>Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/393/1/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.526/2017. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saes/legislacao/portaria-gm-ms-no-1-526-de-11-deoutubro-de-2023/view#:~:text=Altera%20as%20Portarias%20de%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20GM%20FMS%20n%C2%BA%20202%2C,%28RCPD%29%20no%20C3%A2mbitudo%20Sistema%20C3%A9nico%20de%20Sa%C3%BAde%2028SUS%29. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Revista Brasileira de medicina de família e comunidade. Rio de Janeiro: Rbmfc, 2024. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	7º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII)
EMENTA	Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde com foco no desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade</p>
	<p>no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 22 jan. 2025</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook. p.Capa. ISBN 9788595029811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2162777-7/. Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. Ebook. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
---	---

	<p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A. A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	8º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Clínica Integrada III (CI III)
EMENTA	<p>Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, com foco em reumatologia, neurologia, gastroenterologia e oftalmologia, além de Saúde Mental, cirurgias vascular, pediátrica, torácica, urológica, otorrinolaringológica e ortopédica, formulando planos terapêuticos de cuidados clínicos e cirúrgicos baseados nas evidências mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Também promove o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, ampliando o acesso ao cuidado e fortalecendo a comunicação entre profissionais e pacientes em diferentes níveis de atenção.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em:</p>
---------------------------------------	---

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/. Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p>
--

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. ISBN9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 17 jan. 2025.

- BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- DECHERNEY, Alan H. et al. Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- Global initiative for asthma – GINA 2024. Disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>. Acesso em: 17/01/2025.
- OVEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. Disponível em: <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799.

	<p>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>BRITO, Carlos J.; MURILO, Rossi; LOUREIRO, Eduardo. Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular – Angiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. ISBN 9788554652159. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652159/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>WEIN, Alan J. Campbell-Walsh Urologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595154247. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580554366. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>PIÇARRO, Clécio. Fundamentos em cirurgia pediátrica. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766219. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766219/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p> <p>FILHO, Darcy Ribeiro P.; CAMARGO, José J. Cirurgia Torácica Contemporânea. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651909. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651909/ . Acesso em: 17 jan. 2025.</p>
--	--

MEDICINA	8º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Habilidades e Atitudes Médicas VIII (HAM VIII)

<p>EMENTA</p>	<p>Estudo e aplicação de técnicas de atendimento inicial em urgência e emergência, com foco especial no suporte a pacientes politraumatizados em ambientes pré-hospitalares e hospitalares; revisão abrangente das técnicas de intervenção em emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Desenvolvimento de competências para a aplicação efetiva da Política Nacional de Segurança do Paciente. Implementação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde (TDICS) e Telessaúde em situações de emergência.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>AEHLERT, Barbara J. ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788595151376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151376/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/ . Acesso em: 06 fev. 2025</p> <p>PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194. Acesso em: 06 fev. 2025</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/ . Acesso em: 06 fev. 2025.</p> <p>SZPILMAN, David. Manual de Emergências Aquáticas. 4. ed. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2015. Disponível em: https://sobrasa.org/manualde-emergencias-aquaticas-2/. Acesso em: 06 fev. 2025</p>
--------------------------------------	---

MEDICINA	8º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Integração Ensino Serviço Comunidade VIII (IESC VIII)

EMENTA	<p>Abordagem de gestão e de administração pública no contexto do SUS, de modo a conhecer os modelos de gestão; gestão em saúde privada, suplementar e empreendedorismo; gerenciamento de Unidade Básica de Saúde; compreensão do modelo de financiamento da APS e a importância do controle social no planejamento e gestão em saúde; entendimento dos aspectos da judicialização, regulação e auditoria em saúde; vigilância em saúde e em sistemas de informação; conhecimento da rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST) e das principais doenças ocupacionais; atenção à saúde da população imigrante e de fronteira; medicina baseada em evidências; marketing, empreendedorismo, gestão de imagem na saúde e ética médica. Atividades extensionistas com práticas de educação e de assistência em saúde e de autocuidado.</p>
---------------	---

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436/2017. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://abennacional.org.br/wpcontent/uploads/2024/06/PNAB_portaria_2436-setembro_2017.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_regulacao_SUS_1ed_eletronica.pdf Acesso em: 22 de jan. 2025. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/AGESTAO-DO-SUS.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde / Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 48 p. : il. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_regras</p>

_auditoria_sus.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 136 p.: il. Disponível em:
https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/cadernos_da_atecao_basica_41_saude_do_trabalhador.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília:
Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf
Acesso em: 21 jan. 2025.

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595027831.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/> . Acesso em: 21 jan. 2025.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/> . Acesso em: 21 jan. 2025.

GONTIJO, Guilherme Dias. A judicialização do direito à saúde. Belo Horizonte: Revista Jurídica, v. 20, n. 24, p.606-611,2010. Disponível em:
<https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/345>
Acesso em: 21 jan. 2025

KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2007. E-book. ISBN 9788522127283.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127283/> . Acesso em: 21 jan. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Rio de Janeiro: Rbmfc, 2024. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. Acesso em: 21 jan. 2025.

TAMADA, R.C.P.; BARRETO, M.F.S.; CUNHA, I.C.K.O. Modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e desafios. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Disponível em:

	<p>https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2013_38_7937.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>TERRIM Sara, Melo A, Jácomo A. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. Rev. Med. (São Paulo). 2015;94(2):94-8. doi: https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p94-98. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/106779/105472. Acesso em: 21 jan. 2025.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. Planejamento na atenção básica / Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadores: Josimari Telino de Lacerda; Lúcio José Botelho; Cláudia Flemming Colussi. – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 62 p. (Eixo 2 – O Trabalho na Atenção Básica). Disponível em: https://unasus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Planejamento-naAten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.</p>
--	--

<p>MEDICINA</p>	<p>8º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino VIII (PIEPE VIII)</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde com foco no desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/</p>
	<p>. Acesso em: 22 jan. 2025</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-2162777-7/. Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. Ebook. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/ .Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E- book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em:</p>
---	--

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/ . Acesso em: 22 jan. 2025.</p>
--	---

MEDICINA	9º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato de Clínica Médica I
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788580556346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346. Acesso em: 18 jul. 2022.</p> <p>BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral [recurso eletrônico]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714317. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>DANI, R. Gastroenterologia essencial [recurso eletrônico]. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710241/. Acesso em: 25 abr. 2024..</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>LOSCALZO, Joseph; et al. Medicina interna de Harrison [recurso eletrônico]. 21. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2024. 2 Vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>CARVALHO, Marco Antônio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia [recurso eletrônico]: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735285. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>FOSTER, Corey et al. The Washington manual [recurso eletrônico]: manual de terapêutica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-</p>
---	--

<p>85-277-2464-7. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman Cecil Medicina [recurso eletrônico]. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582711996. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996/pageid/0. Acesso em: 22 set. 2017.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447734. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 6. Disponível em:</p>

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447765. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>RODRIGUES, Marcelo M.; BERTOLUCCI, Paulo Henrique F. Neurologia para o Clínico-Geral. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452240. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452240/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (coord.) Terapia intensiva [recurso eletrônico]: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451823. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Consensos e diretrizes da SBC. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso.</p>
--	--

MEDICINA	9º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato de Ginecologia e Obstetrícia I
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. [Digite o Local da Editora]:</p>
	<p>Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040064. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/. Acesso em: 10 jun. 2024</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. Grupo A, 2014. Ebook. ISBN 9788580553246. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 13 jun. 2024.</p> <p>FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>GABBE, Steven G. Obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595153882. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153882/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. , Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestaç ão de alto risco , [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção , Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : , Ministério da Saúde, 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.</p>
------------------------------	---

	<p>ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018</p> <p>PIATO, Sebastião. Complicações em Obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520444535. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535/. Acesso em: 13 jun. 2024.</p> <p>SANTOS, Adriano Paião dos. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762198/. Acesso em: 13 jun. 2024.</p> <p>WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 5th Edition ed. 20 Avenue Appia, 1211 Geneva 27, Switzerland: WHO Press, World Health Organization, 2015. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/181468/9789241549158_eng.pdf?sequence=9. Acesso em: 20 abr. 2024..</p>
--	---

MEDICINA	9º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato Pediatria I
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, de crianças e de adolescentes, a fim de promover a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MARCONDES, Eduardo (coord.). <i>Pediatria básica: tomo I : pediatria geral e neonatal</i>. 9. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2003. 843 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573781203 (v. 1).</p> <p>FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. <i>Pediatria ambulatorial</i>. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765229/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. <i>Tratado de pediatria</i>. v.1, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. <i>Tratado de pediatria</i>. v.2, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em:</p>
	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. <i>Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria</i>. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2</p> <p>GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. <i>Reanimação do recém-nascido <34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria</i>. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1</p> <p>BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. <i>CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento</i>. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040279/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>KLIEGMAN, Robert (ed.). <i>Nelson tratado de pediatria</i>. Tradução de Douglas Futuro, Mariana Villanova, Lydie Joséphine Voeux. 20. ed. americana Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 3473p., il. ISBN 9788538284669 (enc.) 2 v.</p> <p>LEÃO, Ennio (ed.) et al. <i>Pediatria ambulatorial</i>. 5. ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2013. 1448 p. ISBN 8578250486.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>9º PERÍODO</p>
-----------------	-------------------

UNIDADE CURRICULAR	Internato de Saúde Coletiva
EMENTA	Epidemiologia e saúde. Políticas de saúde no Brasil. Modelos assistenciais em saúde. Indicadores de saúde. Sistemas de informação em saúde. Vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Programas especiais de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-2772119-6/. Acesso em: 20 set. 2017.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). Rouquayrol Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. EBook. (1 recurso online). ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000. Acesso em: 8 jul. 2022.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica, 2014. EBook. Disponível em:</p>
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/. Acesso em: 20 set. 2017.</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788595023895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023895. Acesso em: 8 jul. 2022.</p> <p>AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/. Acesso em: 20 jun. 2022.</p> <p>GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 1.</p> <p>GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 2.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Erica, 2018. EBook. (1 recurso online). (Eixos. Ambiente e saúde). ISBN 9788536530581. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530581.</p>
----------------------------------	--

MEDICINA	10º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato Clínica Cirúrgica I
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949. Acesso em: agosto de 2018.</p> <p>MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/pageid/0. Acesso em: 24 mai. 2024.</p> <p>DOHERTY, Gerard M. CURRENT. Cirurgia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em:</p>

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, André R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/.</p> <p>BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. Novos Desafios no Atendimento de Urgência. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0265-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7/.</p> <p>FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/.</p> <p>MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/.</p> <p>PATERSON-BROWN, Simon. Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595156517. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156517/.</p> <p>RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/.</p> <p>ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788536325798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/.</p> <p>SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>10º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Internato Urgência e Emergência I</p>

EMENTA	Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, de cirurgia, de clínica médica, de ginecologia e de obstetrícia de forma
	supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>OLIVEIRA, Andréa Remigio de (ed.) et al. Manual da residência de medicina intensiva: atualizado COVID-19. 6. ed. rev., ampl São Paulo: Manole, 2020. EBook. (1 recurso online). ISBN 9786555761108. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761108. Acesso em: 18 jul. 2022.</p> <p>VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos na emergência. São Paulo-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763102/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>RASSLAN, Zied (coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.</p> <p>BARBAS, C. S. Valente, et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica – Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), 2013.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.</p> <p>BYRNE, Robert A, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of acute coronary syndromes - Developed by the task force on the management of acute coronary syndromes of the European Society of Cardiology (ESC).</p> <p>CORREIA, Vinícius M.; OLIVEIRA, Lucas Lentini Herling de; OLIVEIRA, Vinicius Zofoli de; et al. Manual de condutas na COVID-19. São Paulo - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765113/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>Greenberg SM et al; American Heart Association/American Stroke Association. 2022 Guideline for the Management of Patients With Spontaneous Intracerebral Hemorrhage: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke. 2022; 53: e282e361. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0000000000000407?rfr_dat=cr_pub++0</p>
---	---

- pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 25 abr. 2024.
- MANRAJ Heran, et al. CANADIAN STROKE BEST PRACTICE RECOMMENDATIONS - Acute Stroke Management 7th Edition, Update 2022. Heart and Stroke Foundation of Canada - on behalf of the Canadian Stroke Best Practice Recommendations Advisory Committee, in collaboration with the Canadian Stroke Consortium.
- MARCONDES-BRAGA, F.G.; MOURA LAZ, Issa V. S.; VIEIRA, J. L.; ROHDE, L.E.; SIMÕES, M.V., et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(6):11741212https://doi.org/10.36660/abc.20210367.
- MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. Porto Alegre-RS: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821984/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. São Paulo – SP - Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- NICOLAU, J. C; FEITOSA-FILHO G; PETRIZ, J.L.; FURTADO R. H. M; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE W. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264
- POWERS, J. William, et al. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: 2019 - Update to the 2018 Guidelines for the Early Management of Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. Originally published 30 Oct 2019. <<https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000211>> Stroke. 2019;50:e344–e418
- SANTOMAURO A; Junior A; RADUAN, R; BERTOLUCI M. Diagnóstico e Tratamento da Cetoacidose Diabética Euglicêmica. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. DOI: 10.29327/557753.2022-22, ISBN: 978-65-5941-622-6.
- Sarah M. Perman, Jonathan Elmer, Carolina B. Maciel, Anezi Uzendu, Teresa May, Bryn E. Mumma, Jason A. Bartos, Amber J. Rodriguez, Michael C. Kurz, Ashish R. Panchal, Jon C. Rittenberger. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for

	<p>Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194. 2024;149: e254–e273</p> <p>Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8486643/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. São Paulo-SP: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>2019 ESC Guideline for the diagnosis and management of acute pulmonary embolism developed in collaboration with the European Respiratory Society (ERS). European Heart Journal (2020) 41, 543-603. Disponível em: https://orbi.uliege.be/handle/2268/248171. Acesso em: 25 abr. 2024.</p>
--	---

MEDICINA	10º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato de Saúde Mental
EMENTA	Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psico-social (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788520439326. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326. Acesso em: 18 jul. 2022.</p> <p>CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. Fundamentos em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788520444115. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444115.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/ePubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/4/2%4051:1. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>BALDAÇARA, Leonardo; TUNG, Teng Chei. Conduas em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763096. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>FIRST, Michael B. Manual do diagnóstico diferencial do DSM-5. Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712078. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>NARDI, Antonio Egídio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João. Tratado de psiquiatria da Sociedade Brasileira de Psiquiatria. Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820345. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria para o médico generalista [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria. Ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico]. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SALLET, Paulo Clemente. Manual do residente de psiquiatria. São Paulo: Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464649.</p>
---	--

<p>MEDICINA</p>	<p>11º PERÍODO</p>
-----------------	--------------------

<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Internato Clínica Médica II</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>JAMESON, J. Larry et al. Medicina interna de Harrison, volumes 1 e 2. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788580556346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346. Acesso em: 18 jul. 2022.</p>
	<p>BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral [recurso eletrônico]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714317. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>DANI, R. Gastroenterologia essencial [recurso eletrônico]. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710241/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>LOSCALZO, Joseph; et al. Medicina interna de Harrison [recurso eletrônico]. 21. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2024. 2 Vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>CARVALHO, Marco Antônio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia [recurso eletrônico]: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735285. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>FOSTER, Corey et al. The Washington manual [recurso eletrônico]: manual de terapêutica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885-277-2464-7. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman Cecil Medicina [recurso eletrônico]. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 vols. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582711996. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996/pageid/0. Acesso em: 22 set. 2017.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso</p>
---	--

- eletrônico]: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447734>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447765>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- RODRIGUES, Marcelo M.; BERTOLUCCI, Paulo Henrique F. Neurologia para o Clínico-Geral. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452240. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452240/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

	<p>SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (coord.) Terapia intensiva [recurso eletrônico]: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br /reader/books/9788520451823. Acesso em: 05 fev. 2024.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Consensos e diretrizes da SBC. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso.</p>
--	--

MEDICINA	11º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato de Ginecologia e Obstetrícia II
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040064. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/. Acesso em: 10 jun. 2024.</p> <p>DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553246. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 13 jun. 2024.</p> <p>FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em:</p>
------------------------------	---

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/>.
Acesso em: 10 jun. 2024.

GABBE, Steven G. Obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595153882. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153882/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco, [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018

PIATO, Sebastião. Complicações em Obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520444535. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Adriano Paião dos. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762198. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762198/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 5th Edition ed. 20 Avenue Appia, 1211 Geneva 27, Switzerland: WHO Press, World Health Organization, 2015. Disponível em:
<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/181468/9789241549158_eng.pdf?sequence=9>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MEDICINA	11º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato Pediatria II
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, de crianças e de adolescentes, a fim de promover a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MARCONDES, Eduardo (coord.). <i>Pediatria básica: tomo I : pediatria geral e neonatal</i>. 9. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2003. 843 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573781203 (v. 1).</p> <p>FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. <i>Pediatria ambulatorial</i>. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765229/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. <i>Tratado de pediatria</i>. v.1, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/.</p> <p>JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. <i>Tratado de pediatria</i>. v.2, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2</p> <p>GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1</p> <p>BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040279/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>KLIEGMAN, Robert (ed.). Nelson tratado de pediatria. Tradução de Douglas Futuro, Mariana Villanova, Lydie Joséphine Voeux. 20. ed. americana Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2018. 3473p., il. ISBN 9788538284669 (enc.) 2 v.</p>
	<p>LEÃO, Ennio (ed.) et al. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2013. 1448 p. ISBN 8578250486.</p>

<p>MEDICINA</p>	<p>11° PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Internato Atenção Primária à Saúde I</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais dentro das perspectivas disciplinares da Medicina de Família e Comunidade (MFC).</p>

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786555767513.</p> <p>Freitas, Elizabete Viana et Al. Tratado de geriatria e gerontologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>Gusso, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019. ISBN 9788536327631.</p> <p>Rouquayrol, Maria Zélia; Gurgel, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Agência SUS. Programa Médicos pelo Brasil. Disponível em: <https://agenciasus.org.br/programa-medicos-pelo-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Obesidade no adulto. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidadeno-adulto/. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Adulto. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hipertensao-arterialsistemica-(HAS)-no-adulto/. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf] Acesso em: 21 abr. 2024.</p>

Brasil. Ministério da Saúde. Rastreamento - APS - Câncer de mama. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-demama/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/#pillsrastreamento-diagnostico>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS, Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Conceitos de Saúde. 2. ed. Brasília: UNA-SUS, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3332/1/2mod_conc_saude_2016.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

Governo Federal. Programa Mais Médicos. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Imprensa Nacional. Resolução CFM No 2.314, de 20 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfm-n2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2015.

Savassi, Leonardo Cançado Monteiro et al. (Ed.). Tratado de atenção domiciliar. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. ISBN 9786555767513.

	<p>Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Manual de Teleconsultas. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/manual_tel_econsultas.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.</p>
--	--

MEDICINA	12º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato Urgência e Emergência II
EMENTA	Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, de cirurgia, de clínica médica, de ginecologia e de obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>OLIVEIRA, Andréa Remigio de (ed.) et al. Manual da residência de medicina intensiva: atualizado COVID-19. 6. ed. rev., ampl São Paulo: Manole, 2020. EBook. (1 recurso online). ISBN 9786555761108. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761108. Acesso</p> <p>VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos na emergência. São Paulo-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763102/.</p> <p>RASSLAN, Zied (coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.</p> <p>BARBAS, C. S. Valente, et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica – Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), 2013.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.</p> <p>BYRNE, Robert A, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of acute coronary syndromes - Developed by the task force on the management of acute coronary syndromes of the European Society of Cardiology (ESC).</p>
--------------------------------------	--

CORREIA, Vinícius M.; OLIVEIRA, Lucas Lentini Herling de; OLIVEIRA, Vinicius Zofoli de; et al. Manual de condutas na COVID-19. São Paulo - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765113. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765113/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Greenberg SM et al; American Heart Association/American Stroke Association. 2022 Guideline for the Management of Patients With Spontaneous Intracerebral Hemorrhage: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke. 2022; 53: e282e361. Disponível em:

https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0000000000000407?rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 25 abr. 2024.

MANRAJ Heran, et al. CANADIAN STROKE BEST PRACTICE RECOMMENDATIONS - Acute Stroke Management 7th Edition, Update 2022. Heart and Stroke Foundation of Canada - on behalf of the Canadian Stroke Best Practice Recommendations Advisory Committee, in collaboration with the Canadian Stroke Consortium.

MARCONDES-BRAGA, F.G.; MOURA LAZ, Issa V. S.; VIEIRA, J. L.; ROHDE, L.E.; SIMÕES, M.V., et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(6):11741212<https://doi.org/10.36660/abc.20210367>.

MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. Porto Alegre-RS: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821984/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. São Paulo – SP - Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NICOLAU, J. C; FEITOSA-FILHO G; PETRIZ, J.L.; FURTADO R. H. M; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE W. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264

POWERS, J. William, et al. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: 2019 - Update to the 2018 Guidelines for the Early Management of Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart

	<p>Association/American Stroke Association. Originally published 30 Oct 2019. <https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000211> Stroke. 2019;50:e344–e418</p> <p>SANTOMAURO A; Junior A; RADUAN, R; BERTOLUCI M. Diagnóstico e Tratamento da Cetoacidose Diabética Euglicêmica. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. DOI: 10.29327/557753.2022-22, ISBN: 978-65-5941-622-6.</p> <p>Sarah M. Perman, Jonathan Elmer, Carolina B. Maciel, Anezi Uzendu, Teresa May, Bryn E. Mumma, Jason A. Bartos, Amber J. Rodriguez, Michael C. Kurz, Ashish R. Panchal, Jon C. Rittenberger. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194. 2024;149: e254–e273</p> <p>Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8486643/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. São Paulo-SP: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>2019 ESC Guideline for the diagnosis and management of acute pulmonary embolism developed in collaboration with the European Respiratory Society (ERS). European Heart Journal (2020) 41, 543-603. Disponível em: https://orbi.uliege.be/handle/2268/248171. Acesso em: 25 abr. 2024.</p>
--	---

MEDICINA	12° PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato Atenção Primária à Saúde II
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais dentro das perspectivas disciplinares da Medicina de Família e Comunidade (MFC).

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Cesatti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369.</p> <p>DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção</p>
	<p>primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788582711149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711149</p> <p>SATO, Emília Inoue. Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle: diagnóstico e tratamento. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536702698. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702698.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Brasil. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Obesidade no adulto. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidadeno-adulto/. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Adulto. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hipertensao-arterialsistemica-(HAS)-no-adulto/. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf] Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Rastreamento - APS - Câncer de mama. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-demama/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/#pillsrastreamento-diagnostico. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS, Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.</p>
---	---

	<p>Brasil. Ministério da Saúde. Conceitos de Saúde. 2. ed. Brasília: UNA-SUS, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3332/1/2mod_conc_saude_2016.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.</p> <p>Governo Federal. Programa Mais Médicos. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Imprensa Nacional. Resolução CFM No 2.314, de 20 de abril de 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfm-n2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852. Acesso em: 21 abr. 2024.</p> <p>Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.</p> <p>Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2015.</p> <p>Savassi, Leonardo Cançado Monteiro et al. (Ed.). Tratado de atenção domiciliar. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. ISBN 9786555767513.</p> <p>Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/.</p>
--	--

MEDICINA	12º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR	Internato Clínica Cirúrgica II
EMENTA	Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949.</p> <p>MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/pageid/0.</p> <p>DOHERTY, Gerard M. CURRENT. Cirurgia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em:</p>
	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/.</p> <p>TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, André R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. Novos Desafios no Atendimento de Urgência. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0265-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7/. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/. Acesso em: 19 set. 2017.</p> <p>PATERSON-BROWN, Simon. Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595156517. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156517/. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/. Acesso em: 19 set. 2017.</p> <p>ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788536325798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/. Acesso em: 20 jun. 2022.</p> <p>SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/.</p>
---	---

<p>MEDICINA</p>	<p>12º PERÍODO</p>
<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Atividades Complementares</p>
<p>EMENTA</p>	<p>Atividades extra curriculares desenvolvidas ao longo do curso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>NSA</p>

BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR

NSA

3.10. Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia e com centralidade no estudante, na aprendizagem de adultos, de forma crítico-reflexiva. Nessa proposta, o estudante é o sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador e orientador da construção do conhecimento. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos diversos eixos de formação.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel do NAPED é fundamental.

As salas de aula são especialmente desenvolvidas para apoiar o desenvolvimento de metodologias ativas. Os estudantes se organizam em pequenos grupos reunidos em uma mesa com assentos confortáveis e discutem os temas propostos a partir de situações-problema e casos clínicos previamente elaborados nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados e Clínica Integrada, por exemplo. Essas salas de aula em nossa IES atendem às necessidades do curso médico e dispõem de lousas distribuídas em todas as paredes, estimulando que os estudantes escrevam, elaborem resumos, esquemas ou desenhos que são compartilhados entre os colegas e despertam novas discussões, num processo de motivação contínua pela aprendizagem. Existem vários projetores nas salas de aula que, quando necessários, disponibilizam imagens e conteúdos em várias telas (nas próprias lousas).

O curso de Medicina do UNIFIPMoc, por meio do NAPED, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e orientações para elaboração dos planos de ensino. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que esse processo não pode ser desenvolvido utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso, de uma forma inovadora, têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, que podem transformá-los, ao longo do tempo, em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Essas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretendem para esse profissional. Assim, tem-se foco em desenvolver a autonomia do estudante, sua curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados, majoritariamente, por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, são propostos pelos professores e/ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino-aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração desse saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social. Nesse contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina do UNIFIPMoc permitem a formação de indivíduos ativos na construção do próprio conhecimento, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos conscientes de suas responsabilidades.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e conexão entre eles. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e à capacidade de aprender, evitando a compartimentalização dos saberes. O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da

comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados em atividades de simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, dessa forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular.

As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa, de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos diversos níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere a seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, considera-se o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender, aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, que serão apresentados a seguir.

Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Trata-se de um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que têm uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no eixo estruturante de Sistemas

Orgânicos Integrados. Importante é destacar que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

A APG ocorre em sessões tutoriais duas vezes por semana, nas quais os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema seguindo passos do Problem Based Learning (PBL). Esses objetivos são buscados no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfo-funcional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras).

Cada grupo tutorial é composto por até oito estudantes, e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os nove passos descritos a seguir. Os passos de 1 a 6 ocorrem na primeira sessão de APG – sessão de abertura. O passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 8 é desenvolvido na sessão de fechamento ou segunda etapa da APG, e o passo 9 ocorre de forma contínua, em todas as sessões tutoriais.

O tempo de duração do APG é de, aproximadamente, três horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

A caracterização dos passos é expressa da seguinte forma:

Passo 1: Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;

Passo 2: Definição do problema (formular questões);

Passo 3: Análise do problema com base em conhecimentos prévios ou levantamento de hipóteses;

Passo 4: Elaboração de resumo (síntese preliminar);

Passo 5: Formulação dos objetivos de estudo;

Passo 6: Socialização dos objetivos de estudo;

Passo 7: Auto-aprendizado (estudos independentes); Passo 8:

Compartilhamento de conhecimentos com o grupo; Passo 9: Avaliação formativa .

Palestras

São exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes, desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos das palestras são: introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade demanda esclarecimentos adicionais pela participação de um ou mais especialistas.

Práticas laboratoriais integradas (Laboratório Morfo-funcional)

As práticas ocorrem em rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado. Assim, em um mesmo turno (manhã ou tarde), os alunos vivenciam práticas diversas que são integradas aos temas estudados nos módulos de conteúdos teóricos.

Para essas atividades, que ocorrem de forma integrada aos conteúdos teóricos do eixo de Sistemas Orgânicos Integrados, os estudantes se dividem em subturmas e fazem rodízios em diferentes laboratórios e diferentes práticas, o que propicia a construção de um conhecimento mais sólido e integral.

Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Trata-se de uma estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, centrada na resolução de questões e problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) habilidade para formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes por seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe por seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

- (1) momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes;
- (2) momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e
- (3) momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando, assim, a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Essa busca pode acontecer de forma presencial ou a distância.

O Momento II, chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador.

Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Nesse momento, os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe.

O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe tem o objetivo de destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou a distância, construindo uma intervenção fundamentada.

O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos Científicos em Medicina no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Problematização

Consiste em um método especialmente utilizado no Eixo de Integração EnsinoServiço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Da mesma forma que a APG, a problematização é trabalhada em etapas, desenvolvidas a partir da identificação do problema real junto à comunidade. Ao completar o ciclo de análise e compreensão do problema, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para o UNIFIPMoc está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem, em primeiro lugar, da participação de seu docente, o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Nesse contexto, a Instituição conta com o NAPED e um Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas que são abordados no processo de formação e desenvolvimento docente incluem: Andragogia, PPC e Estrutura curricular, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Simulação, Avaliação, entre outros.

Naturalmente, a IES não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfo-funcional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados, como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante se torna paciente.

Nos módulos de Clínicas Integradas serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: palestras, Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e práticas integradas, conforme descrito a seguir.

a. Palestras

São desenvolvidas no formato de aulas dialogadas, mesas-redondas, conferências e são exposições teóricas uni ou multiprofissionais. O objetivo é voltado a introduzir o estudante em uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas.

b. Práticas integradas

São desenvolvidas em diversos cenários (laboratórios, ambulatórios, hospitais, unidades básicas de saúde e outros equipamentos de serviços e sociais), com aplicação de diversas estratégias de ensino-aprendizagem.

c. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)

É um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. O pequeno grupo será composto por oito estudantes, e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 16 (dezesseis) passos, apresentados a seguir. Os passos de 1 a 9 ocorrem em uma sessão do MARC, o passo 10 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos na sessão de MARC subsequente.

O MARC é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias, sendo que, no primeiro dia, ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários e, no segundo dia, ocorrem as etapas 2 (passo 11) e etapa 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e feedback e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

Dia 1

1ª ETAPA

PASSO 1: Leitura da primeira parte do problema (narrativa), elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras-chave.

PASSO 2: Levantamento das questões do problema.

PASSO 3: Com os dados apresentados até o momento, verificação do que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas mentais/ conceituais.

Resgate do conhecimento prévio.

2ª ETAPA

PASSO 4: Leitura da segunda parte do problema (narrativa), correlacionando com o mapa mental/conceitual.

PASSO 5: Realização da 1ª síntese do problema (1º síntese - provisória). [SO (SOAP)]

PASSO 6: Elaboração da lista de problemas e busca de evidências concretas. [A (SOAP)]

PASSO 7: Identificação das ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente. [P (SOAP)]

PASSO 8: Estabelecimento dos objetivos de estudo.

PASSO 9: Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos.

PASSO 10: Estudo individual.

Dia 2

PASSO 11: Compartilhamento de conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais etc).

3ª ETAPA

PASSO 12: Leitura da 3ª etapa e identificação do desfecho.

PASSO 13: Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.

PASSO 14: Manejo do paciente e o plano de cuidado. (Plano Terapêutico Singular - PTS)

PASSO 15: Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.

PASSO 16: Avaliação.

A partir do que foi exposto, é possível inferir que as metodologias empregadas no processo ensino-aprendizagem são adequadas ao desenvolvimento de conteúdos propostos e congruentes com as estratégias de aprendizagem para alcançar o perfil profissional desejado. Adicionalmente, elas permitem o acompanhamento sistemático das atividades, são compatíveis com ajustes eventuais para atendimento à acessibilidade metodológica e propiciam o desenvolvimento da autonomia do discente. Ao longo de todo o curso, são adotadas, portanto, práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo e a ação dos estudantes e a interação entre teoria e prática, de forma inovadora e fundamentada em evidências de sucesso em relação às atividades educativas.

Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso e efetivamente já ocorre no atendimento diferenciado a alguns discentes. Busca-se a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilitar a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório. A coordenação do curso busca ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, estimulando a oferta de orientação psico-pedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED desenvolve atividades de orientação aos docentes, no sentido de propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementadas no curso de Medicina são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Utilizamos, ainda, a mentoria acadêmica por pares, por meio da qual os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas identificam um colega que o acompanha durante o curso, como um monitor exclusivo, apoiando e auxiliando no processo de construção do conhecimento. Para além das medidas já implementadas, buscamos estimular a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço fundamental oferecido para assegurar a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos com deficiência. O AEE visa proporcionar suporte personalizado, por meio de estratégias pedagógicas adaptadas, para maximizar as habilidades dos alunos e para superar desafios específicos relacionados à sua condição. No contexto de cursos de formação superior/profissional, o AEE desempenha um papel crucial ao garantir que todos os estudantes tenham igualdade de acesso às oportunidades de aprendizado e de crescimento, contribuindo para uma formação inclusiva e de qualidade.

No contexto de atendimento aos estudantes com necessidades específicas, o NED é o órgão responsável pelo acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI), um documento projetado para guiar a jornada acadêmica de alunos que precisam de suporte especializado oferecendo ações educacionais adaptadas para maximizar suas habilidades e superar desafios acadêmicos.

A primeira versão do PEI deve ser elaborada preferencialmente no início do período letivo ou após o deferimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O acompanhamento do desenvolvimento do PEI é realizado pelo coordenador do NED em conjunto com a psicopedagoga envolvendo também a coordenação do curso, os docentes e o próprio aluno solicitante. Caso o responsável pelo discente queira participar da elaboração do PEI será garantido espaço para contribuir.

4 ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA

4.1 Estágio Curricular Supervisionado

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções nº 08/69 e nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica propôs

ao MEC o tempo mínimo de três semestres. As atuais DCNs para o curso de Medicina, Resolução nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pelo UNIFIPMoc oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em consonância com as DCNs vigentes. Esse estágio ocorre nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), de forma integrada, em módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízios nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina do UNIFIPMoc pretende ampliar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do futuro médico, com ênfase nas áreas básicas da medicina.

O estágio curricular supervisionado do curso de Medicina está institucionalizado, conta com regulamento e manual próprios que são disponibilizados aos estudantes e permitem uma visão ampla das atividades e estratégias envolvidas. Da forma como foi estruturado, o estágio contempla carga horária adequada que supera os 35% da carga horária total do curso, como previsto pela legislação. Nas atividades práticas, a relação de estudantes por aluno varia de 1:5 a 1:2 ou até 1:1, dependendo das particularidades da prática ou da especialidade. Todos os estágios contam com supervisores de área, que acompanham as atividades e apoiam a coordenação do internato.

Os locais de práticas atendem integralmente as necessidades de formação dos estudantes, com atividades realizadas nos três níveis assistenciais, em unidades próprias ou conveniadas. A instituição é partícipe do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) há vários anos e tem assento na comissão gestora do COAPES, contribuindo com discussões sobre a melhoria dos espaços de formação em saúde no município.

Em relação aos ambientes hospitalares, a IES tem convênio com três hospitais da cidade, incluindo a Santa Casa de Montes Claros, maior hospital da região, que tem título de Hospital Amigo da Criança e possui acreditação nível III, pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Todos os hospitais parceiros são certificados para atendimento em alta complexidade, o que permite aos estudantes acompanhamento de abordagens de pacientes complexos e a aplicação de alta tecnologia em várias áreas do conhecimento. Todos os espaços de práticas foram identificados a partir de estudos prévios sobre as competências previstas no perfil do egresso e as possibilidades de interação do estudante com os possíveis contextos de trabalho após a conclusão do curso. Existe uma dinâmica troca de experiências e as mudanças no mundo do trabalho também se traduzem em ajustes nas práticas de estágio e na própria organização do curso, como um todo. As parcerias com os hospitais são bastante satisfatórias e existe plena interação entre os profissionais e gestores das instituições. É

relevante destacar, inclusive, que vários estágios ambulatoriais dos médicos residentes dos hospitais conveniados são realizados em nossa clínica-escola, o Núcleo de Assistência à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), reforçando a parceria interinstitucional.

Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e de forma coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 2800 horas-relógio de práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Desse total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões clínicas compartilhadas, sessões clínico-radiológicas, temas de revisão e aulas de atualização). Em consonância com as DCNs, o Curso de Medicina do UNIFIPMoc estruturou esse estágio com carga horária que é equivalente a 38,7% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado. Dessa carga horária, 868 horas (31,0%) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (56,5%).

Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

1) Estágio em Urgências e Emergências Médicas

Este estágio é realizado na rede de atenção à saúde de todo o município de Montes Claros, onde os estudantes têm oportunidade de participar de atividades em vários hospitais, em Pronto-Socorros, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Centros de Terapia Intensiva e até no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Também participam de atividades de simulação realística, que os preparam, em ambiente seguro, para atividades práticas reais de assistência aos pacientes criticamente enfermos.

As atividades diárias, que podem ocorrer em turnos diurno ou noturno, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica e incluem:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;

- plantões em unidades de atendimento à urgência (incluindo SAMU e em unidade de terapia intensiva e prontos-socorros);
- auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

2) Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS)

É realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, com atuação nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho. A rede básica de saúde conta com quase 150 equipes da ESF. Os médicos das equipes da ESF assumem o papel de preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados. As atividades ocorrem durante todo o semestre, alcançando carga horária total de 490 horas.

3) Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

É o estágio curricular realizado em diversos cenários de saúde, nos três níveis assistenciais. Nesse estágio, os alunos atuam tanto na rede ambulatorial própria, como em unidades conveniadas e hospitais públicos e privados. As atividades, tanto para atendimento clínico geral como em atenção especializada à saúde, ocorrem sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Psiquiatria, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantões em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação, parágrafo 7º, Art. 24, que estabelece que a IES "... poderá

autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação...”, aspecto também contemplado pelo Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso do UNIFIPMoc, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso. Em conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, esse percentual pode, em caráter de excepcionalidade, ser ampliado, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período.

Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com a Resolução nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do Curso de Medicina e o Colegiado de Curso adotam os procedimentos destacados no regulamento para avaliar as solicitações dos internos.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, o curso de Medicina do UNIFIPMoc poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos. Compete ao Colegiado do curso de Medicina selecionar e/ou aprovar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem à manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas. O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina do UNIFIPMoc, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades estão disponíveis para consulta e são disponibilizados aos alunos no início dessa etapa da formação. As demais disposições sobre o funcionamento do internato são disciplinadas em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da IES.

O internato conta com uma equipe específica de gestão, composta por uma professora coordenadora, seis supervisores de área, uma psicopedagoga e uma secretária. A equipe disponibiliza horário integral para atendimento às demandas dos estudantes e ainda conta com a estrutura de apoio da coordenação geral do curso e coordenação adjunta para eventuais suportes.

O processo de acompanhamento e avaliação do estágio curricular obrigatório leva em consideração as competências previstas no perfil do egresso e considera de forma distinta a avaliação de habilidades, atitudes e conhecimentos. Dessa forma, o egresso cumpre suas atividades de forma vigilante aos requisitos técnicos da profissão e aos preceitos éticos da prática profissional.

4.2 Atividades Complementares

A partir das mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos

Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014), a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Portanto, as Atividades Complementares devem aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso, que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem. Como esse agente é estimulado continuamente a “aprender a aprender” e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, essas atividades são parte dos mecanismos que proporcionam a participação do aluno na construção do saber, com experiências inovadoras.

As atividades complementares para o curso de Medicina estão devidamente institucionalizadas, possuem um regulamento próprio, que define as atividades e ordena o quantitativo de carga horária a cada semestre, segundo o tipo de atividade desenvolvida. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização dessas atividades, totalizando, pelo menos, 125 horas-relógio (ou 150 horas-aula).

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação de seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso. A carga horária das atividades complementares é distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle dessas atividades.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de discussão pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível em Resolução própria.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

- projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da própria instituição e aprovados pelo Colegiado de Curso;
- visitas técnicas;
- participação em eventos na área do Curso;
- participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;

- grupos de estudo;
- aprendizagem a distância;
- disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;
- disciplinas extracurriculares;
- monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso; – estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso.
- Outras Atividades Complementares reconhecidas pela coordenação de curso são: representação estudantil, cursos de língua estrangeira, assistência a defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área, além de outras atividades previstas no regulamento específico.

4.3 Trabalho de Conclusão de Ciclo

O Trabalho de Conclusão de Ciclo (TCC) é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso e é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação. Embora classicamente consagrado como uma atividade realizada ao final do curso (daí derivando seu nome), as particularidades do curso de Medicina, com grandes demandas assistenciais nos estágios ao final do curso, imprimem particularidades nesse trabalho. Ademais, o acelerado crescimento do conhecimento científico na área exige que o estudante tenha um bom discernimento sobre a qualidade do conhecimento disponível, e isso é grandemente influenciado pelo processo de construção de um trabalho científico. Essa mudança, em relação à proposta inicial dos primeiros anos do curso, tem-se mostrado exitosa, à medida em que possibilita ao estudante a apresentação do trabalho em forma de artigo científico e sua submissão para publicação em periódico da área ainda durante o curso, fato que é valorizado em vários processos seletivos de residência médica.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que ele seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência. Nesse contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua para a formação profissional do aluno. No âmbito acadêmico, as atividades do TCC, como mediadoras das relações teóricopráticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar se constituem meios para promover uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, deve ter relevância científica, tecnológica, social ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de medicina a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O projeto do TCC deve-se fundamentar em coleta e análise de dados, não sendo aceitos estudos de revisão da literatura, de acordo com as determinações do NDE e do Colegiado e da normatização específica do curso. A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica são orientadas por um professor, com aprovação pelo Coordenador de TCC e pelo Coordenador de Curso.

O núcleo de TCC contará com um coordenador, identificado entre os professores-orientadores. São atribuições da Coordenação do TCC, entre outras:

- I - Administrar o andamento do TCC;
- II - Agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- III - Encaminhar os documentos às bancas examinadoras; e
- IV - Oficializar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 40 horas/aula, devendo ser integralizada até o término do 5º período do curso. Os módulos de Métodos Científicos em Medicina (MCM), com conteúdos de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, e alguns módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com conteúdos de Epidemiologia, contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP, da própria Instituição, em consonância com a resolução CNS nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O TCC do UNIFIPMoc possui regulamento próprio devidamente aprovado e, além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca. Ademais, a Biblioteca possui repositório próprio, constando os artigos referentes aos trabalhos de conclusão de curso. O repositório institucional recebe e ordena o registro do TCC de todos os cursos da Instituição. Esse material é disponível eletronicamente, por meio da internet, para consulta e apoio à pesquisa e estudos para todo o time acadêmico.

O grupo de orientadores do TCC é composto exclusivamente por professores doutores, com experiência em atividades de orientação e produção científica. Esses professores se organizam segundo linhas de pesquisa que agregam projetos inter e multidisciplinares.

4.4 Atividades de Extensão

O curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc implementou, de forma pioneira, um eixo do curso exclusivamente destinado à extensão, antecipando a necessidade e o compromisso legal de curricularização da extensão. O eixo de Práticas Integradas de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) tem carga horária total que alcança dez por cento (10%) da carga horária do curso, seguindo o ordenamento legal de curricularização da extensão e propiciando uma interação do acadêmico com a sociedade em contextos de uma formação cidadã responsável e solidária.

Além do eixo do PIEPE, o eixo de IESC também oferta ao estudante atividades extensionistas em contato direto com a comunidade. O UNIFIPMoc conta com o Programa de Extensão Universitária, vinculado à PROPPEXII (Pró-reitoria de PósGraduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização), que visa atender aos princípios de cidadania, equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão (SESu-MEC).

As atividades de extensão são desenvolvidas nas formas de programas, cursos, projetos, oficinas, atividades ou serviços, visando à integração do UNIFIPMoc com as comunidades local e regional, conforme definido na política de extensão, prevista neste Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

4.5 Atividades de Pesquisa

O UNIFIPMoc, por meio da Pró-reitoria da PROPPEXII, incentiva e promove a participação de docentes e discentes do curso de medicina, em atividades vinculadas à Pesquisa. Para isso, o UNIFIPMoc implantou um Programa de Iniciação Científica que tem como objetivos:

- Iniciar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- Desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- Identificar e estimular os alunos para a investigação científica.

Além disso, a Instituição incentiva a participação de seus alunos em eventos científicos próprios ou de outras instituições, mediante apoios diversos, inclusive financeiros, premiação e menção honrosa aos aprovados em congressos de grande relevância técnica, oferta de oficinas e palestras para elaboração de resumos e artigos científicos. Esses incentivos são concedidos a todos os alunos e pesquisadores que têm trabalhos aprovados para apresentação oral em grandes eventos e que pleiteiam algum tipo de auxílio perante a Instituição. As especificidades relativas à pesquisa e à iniciação científica estão previstas na política de pesquisa, neste Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

4.6 Monitoria

As monitorias são atividades que apoiam o desenvolvimento acadêmico por meio de atividades colaborativas entre pares. A congruência cognitiva entre os colegas facilita o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades, e essas atividades são valorizadas pelo UNIFIPMoc e estão inseridas no curso de Medicina. As atividades dos monitores apoiam o objetivo do curso de gerar profissionais com habilidades sociais, pessoais, intelectuais e tecnológicas para atuarem nas funções inerentes à categoria médica. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, a IES mantém junto à comunidade acadêmica o Programa Institucional de Monitoria. A monitoria no curso de Medicina é uma atividade complementar à formação do aluno, é apoiada pela coordenação de curso e conta com professores dedicados ao acompanhamento dessas atividades.

As monitorias são modalidades particularmente relevantes de ensinoaprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Essa atividade, que pode ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no curso de Medicina em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado ou compartilhado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação da Coordenação de Curso, e possuindo regulamentação própria.

Todas as atividades são registradas pelos monitores, incluindo listas de frequência, observações quanto à participação e desempenho dos estudantes e outras observações pertinentes. Existe um acompanhamento sistemático dos monitores sob a responsabilidade de um docente do curso, que vai desde o processo seletivo até a prestação de contas.

4.7 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituem-se por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e tem ações voltadas para a promoção à saúde, educação em saúde e apoio aos cuidados de saúde de pacientes e familiares, além do autoaprendizado, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

A criação e reconhecimento de uma Liga Acadêmica no Centro Universitário FIPMoc está condicionada à aprovação pelo Conselho das Ligas Acadêmicas e Projetos de Extensão em Medicina (COLAPEM), a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito do UNIFIPMoc estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;
- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;
- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas devem ser organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo COLAPEM do UNIFIPMoc. Um docente da medicina é responsável pelo acompanhamento das atividades das ligas, por meio dos relatórios de atividades periódicos e vigilância aos regulamentos específicos.

4.8 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O curso de Medicina do UNIFIPMoc presta contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, supre as carências de saúde no contexto loco-regional, resgata a arte de cuidar e promove a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região. Todas essas ações existem a partir de uma longa e estreita parceria do curso de Medicina e da IES com o sistema de saúde local e regional.

Essa parceria está expressa em diversos instrumentos e documentos que registram uma integração sinérgica do curso e da instituição com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Montes Claros. Para caracterizar esse fato, cita-se, por exemplo, a integração aos fluxos de referência e contrarreferência para pacientes assistidos no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), que são encaminhados pela própria Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, existem parcerias formadas com municípios vizinhos, que também encaminham para nossa clínica-escola pacientes para atenção secundária e acompanhamento de situações específicas.

Os estudantes do curso de Medicina também estão inseridos na rede pública municipal de saúde, realizando atendimentos supervisionados em unidades básicas de saúde, policlínicas, Centros de Atenção Psico-

social (CAPS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), a partir do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES).

O Centro Universitário FIPMoc é signatário do COAPES há vários anos e tem representação na equipe de acompanhamento das atividades institucionais na rede de saúde, auxiliando na discussão e análise de distribuição de espaços para atividades acadêmicas. Anualmente, a Secretaria Municipal de Saúde abre edital público específico, com divulgação dos espaços de práticas e dos perfis de formação disponibilizados em serviço. Todos os anos, o curso de Medicina participa desse edital, alcançando a disponibilidade dos espaços e assumindo o compromisso de apoiar a formação de profissionais no contexto do Sistema Único de Saúde. Esse processo viabiliza a formação do futuro médico a partir da inserção em equipes da Estratégia Saúde da Família desde o primeiro período do curso, quando os estudantes conhecem a equipe de saúde e os macrodeterminantes de saúde a partir da realidade de cada unidade básica de saúde. A inserção em equipes, que são necessariamente multidisciplinares e multiprofissionais, auxilia na formação médica, despertando a curiosidade pelo saber de diferentes áreas do conhecimento e consolidando a habilidade do trabalho em equipe. Ao longo do curso, os estudantes passam a executar ações mais diferenciadas e adequadas ao nível de complexidade de cada período, alcançando, ao final do curso, a assistência integral ao indivíduo, à família e à comunidade, durante o internato de Medicina de Família e Comunidade. Nesse momento, o estudante assume o papel de auxiliar do médico responsável pela equipe.

A integração com o sistema local de saúde existe também em outros níveis de assistência, em policlínicas, pronto-atendimentos e hospitais filantrópicos, vinculados ao Sistema Único de Saúde. Para instituições independentes da Secretaria Municipal de Saúde, a participação dos estudantes é regida por contratos específicos e termos de anuência de estágios, que definem as atividades e a supervisão acadêmica, além das responsabilidades de cada uma das partes. Nesses diferentes cenários, também existe um nível crescente de interação e complexidade, com apoio à formação generalista ampla e que atenda às necessidades da sociedade.

Integração do curso com o sistema local de saúde/SUS – relação alunos/usuários

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuam em todos os níveis de atenção.

Conforme previamente descrito, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nesses ambientes de prática, grupos de até seis alunos acompanham cada equipe da Estratégia Saúde da Família, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos, atingindo o nível individual de cuidado ao

paciente até o final do curso. Durante o internato de Atenção Primária, cada equipe de saúde/preceptor acompanha dois ou três alunos nas unidades de saúde da família.

Em nível secundário, a existência de ambulatórios próprios, além das policlínicas do município, possibilitam os estágios curriculares em Atenção Secundária numa relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina, de até seis estudantes com cada preceptor ou professor, distribuídos em três consultórios. O NASPP possui 34 consultórios de especialidades, além de espaços compartilhados com as áreas de enfermagem, fisioterapia e psicologia.

Finalmente, quanto ao nível terciário, registra-se um suficiente número de leitos conveniados junto ao UNIFIPMoc, mesmo considerando a existência de outros cursos de graduação em Medicina na cidade, pois existem três hospitais que são conveniados com a IES (dois deles, de forma exclusiva), totalizando, atualmente, a relação de mais de 5 leitos/aluno.

4.9 Atividades Práticas de Ensino no curso médico

As atividades práticas de ensino do Curso de Medicina do UNIFIPMoc têm foco em situações de saúde e agravos de maior prevalência, enfatizando as práticas voltadas à formação generalista, com ênfase na Medicina Geral de Família e Comunidade, na Clínica Médica, na Clínica Cirúrgica, na Pediatria, na Saúde Mental, na Ginecologia e Obstetrícia e na Saúde Coletiva. As atividades práticas do internato perfazem mais do que os 35% (trinta e cinco por cento) da matriz curricular do Curso de Medicina.

As atividades práticas do curso estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, atendente aos critérios de carga horária, congruência com os conteúdos teóricos e contam com orientação, supervisão e responsabilidade docente. Em todos os ambientes de prática, os estudantes são supervisionados por docentes ou preceptores do curso e atuam predominantemente em cenários do próprio Sistema Único de Saúde.

Na programação das atividades práticas e na integração teoria e prática, seja em laboratórios, ambientes de simulação, ambulatórios, clínicas ou hospitais, busca-se o desenvolvimento de competências específicas da profissão. São características da proposta curricular do curso de Medicina do UNIFIPMoc:

- Contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- Atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento; um exemplo desse tópico

é a mais recente incorporação, de forma mais explícita, da temática sobre os cuidados paliativos nas atividades do estágio curricular obrigatório;

- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e
- diversificação do conhecimento, com flexibilização curricular disponibilizada a partir de disciplinas eletivas e atividades complementares.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina do UNIFIPMoc é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, e também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina do UNIFIPMoc prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 80% da carga horária a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de semiologia médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente ambulatorial e laboratório de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado a partir do sexto período do curso. Os dois últimos períodos do curso são destinados

ao estágio curricular obrigatório, incluindo atendimentos nos níveis primário, secundário e terciário, principalmente.

Os estágios são desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a aquisição de habilidades práticas e constam de atividades visando à qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando espaços da própria Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais. Uma particularidade relevante é a inserção e a discussão contextualizada à região de saúde (que se estende por todo o norte de Minas Gerais).

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental. Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com ideias que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental expressam o “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina do UNIFIPMoc é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como aqueles gerados a partir de exemplos derivados da experiência.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como atividade avaliativa de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e o treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina do UNIFIPMoc dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e para a aplicação do OSCE nos módulos do Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas.

4.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensinoaprendizagem

O curso de Medicina do UNIFIPMoc, em atendimento à proposta de formação diferenciada, com o objetivo de formar um profissional qualificado para as novas exigências do mercado e da sociedade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Consideradas um dos pilares nos

processos de ensino e aprendizagem, as TICs mobilizam e facilitam compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. No curso médico, são norteadas em teorias de aprendizagem significativa e trabalham os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pelo UNIFIPMoc pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto nas digitais, em que a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram e se relacionam, criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico, o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo.

Dessa maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pelo UNIFIPMoc abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, considerando a metodologia a ser utilizada, a interação dos estudantes (muitas vezes própria da idade) e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando as TICs aos processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o curso de Medicina do UNIFIPMoc busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação, tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a esse processo é o Canvas, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem em geral, incluindo das próprias TICs, configuradas para funcionarem como uma ferramenta de inteligência coletiva.

Disponibilizado por meio de plataformas convencionais e aplicativos móveis, o Canvas é customizado (e customizável) e ofertado a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizado com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, essa plataforma pode ser modelada (e remodelada), criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio online) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

O Canvas é uma ferramenta de inteligência coletiva e permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line etc. Permite que o aluno, ao ser protagonista dessa iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas.

Como perspectiva, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pelo UNIFIPMoc permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, podem ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas mediante as TICs, de maneira individualizada.

O UNIFIPMoc conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Dessa forma, visando à manutenção e segurança desses equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de nobreaks. Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-Fi de alta velocidade para os alunos e professores os quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e Mesa Interativa (específica para ensino da anatomia).

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da Instituição.

Nesse sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, o UNIFIPMoc dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio de links específicos.

A Instituição conta com sete laboratórios de informática, que atendem plenamente ao curso e apoiam atividades específicas de determinadas disciplinas, como a busca por artigos em plataformas confiáveis e seguras, no eixo de Métodos Científicos em Medicina ou a visualização com lâminas virtuais ou de imagens radiográficas no eixo de Sistemas Orgânicos Integrados. Essas atividades têm sido consideradas inovadoras no apoio ao ensino médico.

Em sua plena utilização, os recursos de TIC no curso de Medicina auxiliam, complementam e possibilitam a execução de um projeto pedagógico diferenciado e que destaca a inovação como algo cotidiano

nas ciências médicas. Adicionalmente, as estratégias utilizadas promovem a interação entre docentes e entre discentes, propiciando aproximação e estimulando a congruência cognitiva.

A disponibilização de recursos didáticos de TICs no curso de Medicina se amplia no contexto de suporte ao estudo individual, já que a biblioteca disponibiliza um grande número de livros e periódicos virtuais (“Minha biblioteca”), já incluindo a maioria dos títulos indicados para os diversos componentes curriculares do curso. Assim, os estudantes podem acessar, fazer registros, destacar e até baixar imagens e fluxogramas a partir de livros virtuais visualizados em qualquer ambiente em que estejam e que tenham acesso à internet. A biblioteca também disponibiliza diversos tipos de mídias que apoiam o processo ensino-aprendizagem.

Existe parceria com o Dynamed, uma ferramenta digital de apoio para estudantes e médicos, já que é um apoio à decisão clínica baseada em evidências. A plataforma tem boa interatividade e tem seu conteúdo revisado diariamente por médicos e especialistas em todo o mundo. Para além desses recursos, é importante destacar que existe a garantia de acessibilidade digital e comunicacional, quando necessária, a partir de apoios técnicos e tecnológicos específicos.

Ainda no contexto dos recursos didáticos, a IES disponibiliza aos estudantes a plataforma Athena Hub, especialmente desenvolvida para o ensino da anatomia, inclusive com possibilidade de dissecação virtual. A ferramenta inclui um cadáver virtual com imagens coloridas de alta resolução e forma preservada, ilustrando o realismo anatômico preciso de um ser humano vivo e permitindo a visualização de estruturas detalhadas. Conta, ainda, com Atlas 3D interativo e versátil, com mais de 2000 estruturas, imagens de microscopia e histologia, além de estudo de imagens médicas em uma estação especial de radiologia, suportando dados de imagens médicas reais.

5. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA

O UNIFIPMoc busca promover uma atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece, ainda, atendimento individual ao aluno, buscando identificar e atenuar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional e de formação profissional.

A coordenação de curso é responsável pela organização da semana padrão em cada período letivo, orientando horários de pró-estudo e de permanência dos docentes além daqueles restritos às salas de aula, com a finalidade de disponibilizar a orientação acadêmica, incluindo para atividades de iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, a tarefa de acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo, assim, as condições para a interação do aluno com a Instituição e com a comunidade

acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece ainda por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicológico e psico-pedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na Instituição. Os alunos do curso de graduação em medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes do UNIFIPMoc, detalhados a seguir, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

As ações de acolhimento e permanência iniciam-se desde o primeiro dia de aula no curso, com uma semana especial de acolhimento aos novos estudantes. As atividades dessa semana incluem uma recepção especial aos estudantes, pela coordenação do curso, visita às salas de aula, laboratórios e espaços de prática. Nessa semana, os estudantes também são apresentados ao programa do curso, sua organização e toda a equipe de coordenação. Também recebem uma atenção especial dos professores do período, que apresentam as disciplinas/eixos, destacando as particularidades de cada uma. Ao longo dessa semana, são oferecidos lanches especiais e a oportunidade de contato com representantes estudantis veteranos, do Centro Acadêmico, da Atlética e representantes locais da Federação Internacional dos Estudantes de Medicina. Esse contato e bate-papo entre veteranos e calouros é muito importante para o processo de acolhimento e encantamento dos novos alunos, que ouvem, a partir dos próprios colegas, informações sobre a Instituição e sobre o curso.

5.1. Programa de Apoio Financeiro

O Curso de Medicina do UNIFIPMoc, por meio de parcerias específicas, disponibiliza a concessão de bolsas de desconto para docentes da Instituição e para técnico-administrativos. Além disso, em relação aos programas de apoio financeiro, o UNIFIPMoc, conforme objetivos e metas institucionais definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação financiamento a partir de 50% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI): beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar

da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência sócioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Bolsa de Monitoria: os alunos do UNIFIPMoc podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e a classificação em processo seletivo implicarão concessão de bolsa, conforme normas internas. O curso de Medicina conta com um Manual específico de Monitoria e acompanha regularmente as atividades dos monitores.

Bolsa de Iniciação Científica: destina-se a incentivar o aluno que atua em programa de investigação científica, sob orientação de docentes do UNIFIPMoc. Dessa forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, apoiando a construção do conhecimento. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas. Além do programa interno de Iniciação Científica, a Instituição concorre a bolsas nacionais distribuídas para toda a rede da Afya Educacional, com remuneração para discentes e docentes.

Apoio à Participação em Eventos Acadêmicos: Destina-se a apoiar a participação dos alunos e professores em eventos acadêmicos institucionalizados e estimulá-los a realizarem visitas técnicas, oferecendo subsídios para viabilizar o processo. Existe um regulamento próprio para esse apoio, que privilegia a apresentação de trabalhos científicos, e também são disponibilizados apoios para participação em eventos de atualização acadêmica.

5.2. Estímulo à Permanência do Aluno

O UNIFIPMoc tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis a sua permanência na IES independentemente de sua condição física ou sócio-econômica, oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária. Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pelo UNIFIPMoc, incluem-se mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico. Como política da IES, que também se aplica ao curso de Medicina, todos os estudantes que solicitam trancamento devem participar de uma reunião com o coordenador do curso, durante a qual são identificadas possibilidades de intervenção voltadas à permanência do aluno.

5.2.1. Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento da Instituição possibilita ao aluno ingressante no curso, o acesso à revisão de conhecimentos básicos em disciplinas que sejam base para o conhecimento acadêmico proposto, tendo, assim, a finalidade de contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, apoiando o aluno no desenvolvimento de um curso superior de qualidade. No curso de Medicina, é particularmente voltado aos estudantes que ingressam mais tardiamente no curso, seja em decorrência de uma chamada mais tardia à lista de espera ou em decorrência de trâmites burocráticos para liberação do FIES ou PROUNI.

Nesses casos, a coordenação do curso é responsável por identificar junto aos docentes um ou mais professores responsáveis pelo nivelamento, diagnosticando as áreas necessárias para apoio. Essas demandas são identificadas nos inícios dos períodos e podem ser implementadas ao longo do processo, incluindo aulas de reposição, aulas gravadas, exercícios de reforço e avaliações com calendários especiais, que respeitam o desenvolvimento do estudante no período.

Também é relevante destacar a disponibilidade de curso gratuito de Português ofertado semestralmente a todos os estudantes e que também representa uma oportunidade de nivelamento para aqueles que possuem dificuldades específicas de redação, escrita e interpretação de textos.

5.2.2. Núcleo de Apoio Psico-pedagógico e Comissão de Inclusão e Acessibilidade

O apoio psicológico e psico-pedagógico na Instituição é assumido pelo NED – Núcleo de Experiência Discente. É o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se de uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação do UNIFIPMoc em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica. O NED conta com um psicólogo inteiramente dedicado às atividades de acolhimento e atendimento aos acadêmicos e uma psicopedagoga, que é responsável pelo apoio nas questões referentes às dificuldades de aprendizagem.

O NED UNIFIPMoc tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições sociais, emocionais e pedagógicas do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino-aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica. Nesse sentido, duas ações básicas norteiam o trabalho do NED: a atenção psicológica e a orientação educacional, com atenção ao aluno e ao professor.

Os objetivos específicos do NED incluem:

- Apoiar, orientar, acompanhar e monitorar a comunidade acadêmica por meio de uma abordagem interdisciplinar de promoção, potencialização, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- Apoiar, junto à coordenação de curso, o docente e o discente no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco todos os processos avaliativos (internos e externos);
- Elaborar, implantar e implementar programas e projetos que contemplem a política de Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais na Instituição, tanto para acadêmicos, quanto para colaboradores;
- Realizar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para acadêmicos;
- Observar a acessibilidade na infraestrutura para orientações com relação à adequação arquitetônica como: rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, alargamento de portas e vias e estacionamento reservado para pessoas com deficiência (PcD).

O NED tem, ainda, entre seus objetivos, desenvolver ações (palestras, encontros, oficinas etc.) com o objetivo de promover melhoria das relações sócioafetivas como apoio ao processo de aprendizagem.

No último ano, o NED incorporou a Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA), com o objetivo de discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo à Pesquisa e Inovação em Acessibilidade do UNIFIPMoc AFYA. Coordenada pelo NED, a CIA é constituída por uma equipe multidisciplinar, tendo, necessariamente, no mínimo, os seguintes integrantes:

- Coordenador de NED;
- Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- Intérprete de Libras;
- Técnico administrativo (preferencialmente PcD); - Representante discente (preferencialmente PcD);
- Representante docente.

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por:

1. Monitoramento e Comunicação Efetiva:

A CIA irá realizar, junto às secretarias acadêmicas, monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na Instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência; irá comunicar aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setor sobre o ingresso de estudantes com deficiência

e as ferramentas/ações disponibilizadas pela IES aos alunos, encaminhando orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e fomentando planejamentos coletivos.

2. Sensibilização/Humanização:

A CIA investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas, fomentando a sensibilização docente e de colaboradores, desenvolvendo ações para superar possíveis dificuldades dos ingressos PcD, de modo a se alcançarem os objetivos previstos no processo de formação profissional de qualidade UNIFIPMoc AFYA;

3. Acessibilidade e aprendizagem:

a. A CIA irá: verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para sua permanência na Instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;

b. convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação delas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;

c. desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;

d. disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso escolhido;

e. acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a necessidade de ofertar, retirar ou substituir ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificarem necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor;

f. desenvolver de Plano de Educação Individualizado (PEI):

Particularmente em relação à acessibilidade pedagógica e curricular, ela diz respeito à equidade no direito de todos de acesso ao conhecimento, independentemente de suas condições sensoriais, físicas e cognitivas. Parte essencial do processo de permanência dos discentes na IES é a acessibilidade pedagógica, curricular e preparação dos docentes. Para isso, o UNIFIPMoc AFYA oferta, em parceria e de acordo com demanda do NAPED, oficinas docentes que busquem clarificar os processos ensino-aprendizagem PcD's. Essas oficinas abordarão temas como:

- Conceitos e tipos de deficiências;
- Adaptação curricular, alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Práticas avaliativas;

- Mediação pedagógica.

Entendemos que o docente sensível às questões da inclusão compreende que a modificação de suas ações pedagógicas não designa um favor aos estudantes com deficiência e, sim, uma garantia de exercício de sua função de educador, atendendo a todos os estudantes com equidade, de forma a assegurar-lhes o direito ao saber.

Os coordenadores de curso serão informados sobre os alunos PcD matriculados e articularão, via NED, Colegiado e docentes, registro oficial das adaptações curriculares e avaliativas, assim como sobre o remanejamento/adaptação de salas para melhor acesso dos alunos, quando necessário.

Em relação à acessibilidade na comunicação, a CIA busca promover a acessibilidade e requer a identificação e eliminação de barreiras de comunicação que impedem o indivíduo de realizar atividades e exercer papéis sociais. Particularmente para o curso de Medicina, essa identificação é realizada a partir do primeiro período do curso, após entrevista individualizada com uma psicopedagoga.

Enfim, ciente dos custos pessoais e institucionais da falta de acessibilidade ampla, o UNIFIPMoc, por meio do NED/CIA, propõe-se a criar estratégias inclusivas em prol da disseminação da cultura da acessibilidade acadêmica na IES, o que envolve o fomento e a adoção de diversos elementos favoráveis às pessoas com deficiência.

Dentre esses elementos, têm-se a discussão e busca de estratégias para melhorias da acústica das salas de aula e demais ambientes, utilização de telas digitais que contenham a legenda do conteúdo ministrado em sala de aula, sinalizações e figuras que possam auxiliar na comunicação e interação com os demais, e adaptação dos portais acadêmicos e sistema interno, por exemplo, com a adoção de medidas como a audiodescrição de imagens para apreciação das pessoas com deficiência visual, medida que tem beneficiado também idosos, pessoas com dislexia, com deficit de atenção ou com deficiência intelectual, por exemplo, além de outras medidas que possam tornar os sites, sistemas e mídias sociais das IES mais acessíveis aos diferentes públicos.

Em relação às práticas avaliativas para PcD, durante a graduação, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, seguirão os critérios/ferramentas do processo de ingresso/seletivo do aluno no UNIFIPMoc.

Também com o intuito de proporcionar a igualdade de acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, é preciso a realização de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Para isso, a IES, por meio das coordenações de pesquisa e de extensão das IES, fomentará o desenvolvimento de pesquisas e projetos com essas temáticas, assim como promoverá ações e eventos de formação de professores da educação básica, como escolas e instituições que atendem pessoas com deficiência.

Sobre a acessibilidade arquitetônica, corresponde ao espaço e aos equipamentos que devem ser implementados para atender os alunos com deficiência, garantindo sua segurança durante a locomoção no ambiente. As novas construções, seguindo orientações da CIA, serão pautadas na legislação vigente de acessibilidade arquitetônica; e as antigas, mediante vistorias, buscarão a melhor adaptação do espaço para as PcD, com a inclusão de equipamentos e produtos que possam auxiliar a rotina de uma pessoa com deficiência, como pisos táteis, barras de apoio nos banheiros (vasos sanitários), corrimões etc.

Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a Instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades de formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psico-pedagógica;
- Disponibilização de recursos metodológicos;
- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica;
- Ações permanentes com foco na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico;
- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas;
- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos;
- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores.
- Uso de software leitor de textos, para cegos.
- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

5.3. Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. Deve atuar como um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, atendendo aos valores da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional. O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda a comunidade acadêmica e administrativa.

5.4. Incentivo à prática de esportes

Consciente da importância da prática de atividades físicas e esportivas para saúde e bem-estar, bem como dos benefícios a seus usuários, o curso de Medicina do UNIFIPMoc oferece a seus alunos incentivo para atuação da Atlética do curso, apoiando e estimulando jogos e atividades de esporte e lazer.

O objetivo dessas ações é proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, promovendo um ambiente de socialização a seus usuários. A Instituição conta com quadra poliesportiva coberta, com anexos e banheiros isolados, possibilitando a prática de atividades físicas, esportes e o envolvimento dos acadêmicos entre os diversos períodos e entre os diferentes cursos da IES. Dessa forma, a Instituição proporciona aos alunos momentos de descontração que, aliados a outras iniciativas, buscam gerar resultados positivos na formação acadêmica, a partir dos impactos positivos na saúde física e mental.

Enfatiza-se, ainda, a possibilidade de participação dos funcionários e professores da Instituição, contribuindo com a efetivação do processo de intergeracionalidade e integração entre colaboradores, docentes e acadêmicos.

5.5. Incentivo à Participação/Realização de Eventos e Produção Científica

O UNIFIPMoc possui um programa de apoio à realização e participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica em seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação, são encaminhados à reitoria para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalhos em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à coordenação de curso, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, monografias, entre outros. Além disso, dispõe de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de pesquisa e extensão.

5.6. Acompanhamento dos Egressos

O curso de medicina do UNIFIPMoc realiza o acompanhamento dos egressos por meio de atividades recreativas e científicas que buscam manter a integração dos egressos com a IES e incentivar os estudantes em relação à vida profissional futura. Nesse sentido, o “Café com o egresso” é uma atividade em que os estudantes participam de encontros com os egressos, que falam de suas trajetórias antes e após a formatura. Nesses encontros, existe uma grande troca de saberes e aprendizado. Mas essas ações servem, ainda, para orientar a

coordenação do curso sobre o desenvolvimento do curso e a preparação dos profissionais para o mercado de trabalho. As informações levantadas, ainda que em caráter informal, servem de base para ações de acompanhamento e reajustes do curso e identificação de oportunidades para a formação continuada do egresso.

O UNIFIPMoc valoriza a experiência dos profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho, das exigências em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades profissionais. Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreendem dados significativos do contexto profissional para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

Além disso, o acompanhamento de egressos busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre esse grupo, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

O Curso de Medicina e o UNIFIPMoc, como um todo, buscam atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo seus ex-alunos. Para tanto, a coordenação do curso está em constante contato com diversas instituições públicas e privadas que podem ser buscadas pelos egressos em sua primeira inserção do mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso, realizado a partir de contatos periódicos, permite também conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida, avaliando seu posicionamento em relação aos egressos de outras instituições. As políticas e as ações com relação aos egressos se vinculam, também, à ideia de uma avaliação continuada sobre a oferta de vagas e, para a IES, para oferta de cursos, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem ao mercado de trabalho.

A viabilidade para atender às necessidades previstas no processo de acompanhamento de egressos se concretiza também pelas oportunidades criadas em outros momentos por intermédio dos Programas Institucionais propostos pela Próreitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXII), em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED) o que resultará na constituição de um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Instituição e os Egressos.

Mais recentemente, as mídias sociais têm sido bastante utilizadas no processo de acompanhamento e feedbacks dos egressos. Nesse sentido, os próprios egressos buscam em nossas mídias sociais apontar o registro de atividades que estão desenvolvendo, os progressos alcançados e até apresentam conselhos aos estudantes, pontuando aspectos importantes que só valorizaram após saírem do curso. A coordenação do curso registra e arquiva essas manifestações como forma de incentivo aos estudantes.

Para a realização de eventos científicos, a coordenação do curso sempre incentiva o convite a egressos, tanto para a participação como ouvinte como para a função de palestrante, propiciando uma educação continuada e integração entre os egressos, com retorno à Instituição e resgate de memórias afetivas e compartilhamento de experiências. É desejo da coordenação do curso ampliar esses eventos, com ênfase na promoção de um evento exclusivamente com palestrantes egressos do curso.

5.7. Mobilidade Acadêmica

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização são processos que possibilitam ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem. O UNIFIPMoc entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta daquela com que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira.

As atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização podem ser de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação. É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado no UNIFIPMoc para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- I. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando ao compartilhamento e à difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;
- II. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- III. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
- V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;
- VI. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento à formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;
- VII. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação de todos os cursos.

A Instituição considera que internacionalizar é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida como elemento da internacionalização, uma vez que essa ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A PROPPEXII apresenta, entre seus objetivos, o fomento à internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

O curso de Medicina e a Instituição apoiam a International Federation of Medical Students Association (IFMSA), que é uma organização não governamental que, entre outras atividades, propicia o intercâmbio de estudantes entre escolas médicas em todo o mundo. Em nossa Instituição o comitê da IFMSA é bastante ativo, tem acompanhamento e está vinculado à coordenação do curso, que certifica a participação dos estudantes ao final de cada ciclo. Entre as atividades acompanhadas pela coordenação, está o intercâmbio de estudantes do curso de Medicina. Nesse sentido, o UNIFIPMoc já recebeu estudantes de várias instituições e também já encaminhou estudantes para diversos países, com intermediação da IFMSA.

6. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA

6.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso de Medicina

Para o UNIFIPMoc, a avaliação é concebida como principal ferramenta de organização e implementação de mudanças curriculares. Assume-se que todas as mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo podem ser mais bem estruturadas se forem resultantes das práticas avaliativas diversas, que conduzem ao aperfeiçoamento de seus processos.

Nesse sentido, o curso de Medicina do UNIFIPMoc interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Em termos de avaliação interna, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, que coordena os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, discutindo os resultados com as coordenações de curso, aspecto que orienta a tomada de decisões.

As ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina do UNIFIPMoc são baseadas, sobretudo, nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras, como Teste de Progresso Institucional, que é realizado em parceria com todas as instituições do grupo Afya. Com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, objetivamos desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e melhoria contínua do curso de Medicina.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas pelas DCNs, em exames e concursos de residência médica e até no ENADE, por exemplo, são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

O sistema de avaliação do Projeto do Curso Médico é integrante do sistema de avaliação global do Centro Universitário FIPMoc. Foi implantado com a preocupação de acompanhar os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação e assumir uma postura democrática e aberta à melhoria contínua. As atividades propostas têm o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do curso, com vistas a ajustes e correções imediatas, além de viabilizar mudanças a partir de avaliações periódicas.

A avaliação do curso é compreendida como a principal ferramenta de organização e implementação de mudanças curriculares. Assim, os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que a Instituição e o curso se propõem realizar, visando ao aperfeiçoamento de seus processos. O monitoramento assume o pressuposto de envolver todos os atores do processo de formação médica, tendo como foco principal a formação humanística, técnica, profissional, ética e política do estudante de medicina.

A gestão dos trabalhos é de responsabilidade da coordenação do curso, que conta com o apoio da equipe de avaliação institucional, facilitando ações e intervenções mais efetivas e mais amplas. Participam desse processo, também, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso médico, subsidiando as medidas necessárias por meio de debate com o corpo docente e discente. O sistema de avaliação do projeto do curso inclui como atividades principais: (1) Avaliação contínua do desenvolvimento da matriz pelo NDE; (2) Análise das atividades avaliativas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação; (3) Avaliações regulares de feedbacks realizados pelo colegiado de líderes de turma; (4) Análise de questionários específicos dirigidos a docentes e discentes pela coordenação do curso; (5) Avaliações externas oriundas dos órgãos regulatórios (ENADE, CPC, Relatórios de visitas in loco, entre outras). A seguir, detalhamos cada um dos procedimentos.

Avaliação contínua do desenvolvimento da matriz pelo NDE: O NDE se reúne periodicamente avaliando a disposição da matriz curricular e o desenvolvimento do curso, apontando aspectos que podem e devem ser ajustados, no sentido de propiciar melhorias contínuas. As análises incluem elementos diversos, que vão desde a percepção objetiva de cada um dos membros até relatórios de notas e desempenhos acadêmicos, reflexões sobre conteúdos, ementas, planos de ensino e análise e validação da bibliografia de cada um dos conteúdos curriculares do curso. A avaliação do Projeto do Curso pelo NDE tem sido constante desde o primeiro período de formação do curso, sendo realizada regularmente. A revisão e o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso são realizadas de forma sistemática a cada semestre. Alguns aspectos da avaliação do projeto do curso que são regularmente aferidos pelo NDE são:

- cumprimento e adequação de carga horária das disciplinas;
- avaliação do conteúdo das ementas e objetivos de cada disciplina;
- desempenho dos alunos no decorrer e ao final dos semestres;
- desempenho dos professores, em avaliação conjunta por alunos, funcionários e coordenação do curso;
- envolvimento dos alunos em atividades extraclasse, como: interesse por visitas técnicas e atividades de extensão.

Análise das atividades avaliativas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação: Em se tratando especificamente das atividades realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), registra-se que a avaliação institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pelo IES desde a implantação de seu primeiro curso superior. Essa atividade é compreendida como instrumento de reflexão da práxis educacional, como única forma de aferir a percepção dos atores envolvidos no processo ensinoaprendizagem e os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais. Nesse sentido, os relatórios dos questionários aplicados pela CPA são apresentados à coordenação de curso e servem de subsídio para tomada de decisões, junto ao NDE, para melhoria contínua do curso e/ou feedback positivo aos responsáveis por ações exitosas. As fichas de todos os docentes são sistematicamente avaliadas pela coordenação, que conduz feedback apropriado e individualizado, avaliando possibilidades de melhoria profissional e, eventualmente, readequação docente em termos de disciplinas

Avaliações regulares de “feedbacks” realizados pelo colegiado de líderes de turma: A coordenação do curso reúne-se ordinariamente com os líderes ou representantes de turma mensalmente. Na oportunidade, todos os líderes têm a oportunidade de apresentar uma apreciação da turma sobre o desenvolvimento das atividades, pontuando pontos fortes e pontos a serem melhorados. A discussão com o grupo de líderes é considerada um momento de grande interação entre os diferentes períodos do curso e a coordenação, de forma simultânea, com participação dos próprios discentes no apontamento de alternativas e possibilidades de melhoria.

Análise de questionários específicos dirigidos a docentes e discentes pela coordenação do curso: Para além dos questionários da CPA, a coordenação do curso apresenta aos discentes e docentes, pelo menos uma vez por semestre, questionários avaliativos sobre aspectos gerais do curso, que envolvem desde a estrutura física até aspectos pedagógicos e metodológicos. Esses questionários também apontam a percepção sobre a própria coordenação do curso, incluindo acessibilidade, comunicação, feedback, oportunidade de aprendizagem e educação continuada para os docentes, e, para os discentes, percepção sobre a organização das atividades, desempenho técnico e comportamental dos professores, entre outros aspectos.

Adicionalmente, avaliações externas, assim como avaliação do curso aferidas pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os conceitos do curso e, mais recentemente, o Teste do Progresso, implementado já há quatro anos, são também ferramentas assumidas no processo de avaliação para melhoria do curso. Particularmente, em relação ao Teste do Progresso, trata-se de uma avaliação com periodicidade semestral conduzido de forma simultânea para todas as escolas médicas do grupo Afya. Além das principais especialidades da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua performance e têm, a partir de avaliações seriadas, uma análise comparativa de seu

desempenho, enquanto a gestão do curso passa a contar com mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais.

Avaliações externas oriundas dos órgãos regulatórios (ENADE, CPC, Relatórios de visitas “in loco”, entre outras): Avaliações externas também são contempladas no sentido de melhoria contínua do Projeto do Curso. Todos os resultados de avaliações in loco bem como aquelas decorrentes das avaliações do ENADE são discutidas pelo NDE, buscando-se identificar oportunidades de melhoria para o curso e para o Projeto Pedagógico do Curso. A Instituição, por meio da CPA, também tem o compromisso de promover uma avaliação externa (simulada) dos cursos (incluindo o curso de Medicina), com utilização dos instrumentos de avaliação de reconhecimento de cursos utilizados pelo INEP, do Ministério da Educação.

O monitoramento e a avaliação identificam processos e resultados, comparam dados de desempenho e propõem ajustes ao projeto, sempre que necessário. Esse processo busca, ainda, apreender o projeto desde sua formulação, estendendo-se à sua implementação, execução e aos resultados e impactos produzidos. Essa avaliação contínua e sistemática contribui para o fortalecimento do curso. A avaliação do Projeto do Curso não é concebida como um mero procedimento burocrático. Buscamos o melhoramento contínuo nos processos e resultados de formação de profissionais comprometidos e envolvidos com o bem-estar das pessoas e populações assistidas.

Além do NDE, principal responsável pelas adequações do Projeto de Curso, todos os atores envolvidos com o desenvolvimento do curso são convidados a auxiliarem na melhoria contínua do curso. Assim, a percepção de instituições parceiras, colaboradores intra e extramuros são acolhidas como oportunidades de reajustes no processo de formação, seja técnica ou atitudinal.

É relevante destacar, ainda, que a Instituição possui uma central de atendimento/apoio ao estudante, que busca atuar como interface entre escola – aluno – família, garantindo a satisfação, desempenho e permanência do aluno na escola. Um dos objetivos dessa instância de apoio é apresentar às coordenações de curso as manifestações dos estudantes sobre o andamento dos cursos, em seus aspectos didático-pedagógicos, espaços de práticas, atuação docente, entre outros. Esses aspectos são considerados também na revisão do projeto de curso.

Enfim, o sistema de avaliação do projeto do curso é amplo e tem a proposição de se aperfeiçoar continuamente. O Projeto Pedagógico do Curso assume que esse processo deve ser realizado com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel do egresso junto à sociedade, também em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos cenários, contextos e atores sociais com múltiplas funções e ideologias. Impõe-se, nesse processo, considerar o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, a avaliação do projeto do

curso não é tomada com uma atividade burocrática e final em si mesma, mas um processo e um compromisso de discussão contínua sobre qualidade da educação e da formação médica.

6.2. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em coerência com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico no curso é periódica e sistemática, processual e composta de procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados e a construção das competências profissionais.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional.

Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos (avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, check-lists, portfólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360 graus, dentre outros), a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis.

A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões que são construídas a partir da taxonomia de Bloom revisitada. Existe contínua capacitação docente visando a elaboração de provas que atendam aos requisitos propostos, e alguns dos nossos docentes foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC e auxiliam esse processo.

6.2.1. Avaliação do Rendimento do Aluno

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nessa perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;

- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Nos processos avaliativos do UNIFIPMoc, assumimos a perspectiva de que a competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, portanto, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina do UNIFIPMoc decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teóricodoutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual é a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento e aplicação;– uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento crítico. A verificação do rendimento escolar se dá por módulo ou disciplina, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada módulo ou disciplina, ficando reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

Em cada módulo/disciplina são distribuídos 100 pontos, sendo que o aluno deverá atingir o mínimo de 70% para aprovação. A distribuição de pontos varia em cada eixo do curso e está discriminada em documento próprio. As avaliações formativas conduzidas por meio dos feedbacks verbais pelos professores ao longo da disciplina ou módulo não entram nos critérios de progressão, mas possibilitam detectar as dificuldades dos estudantes, para que medidas de adequação sejam tomadas.

Os programas de monitoria, já destacados previamente, buscam apoiar o estudante em momentos de maior dificuldade e, eventualmente, a coordenação do curso discute com os professores possibilidades de uma recuperação paralela.

A progressão para o período subsequente ocorre quando o estudante é aprovado em todas as disciplinas ou módulos do período letivo, mas admite-se que o estudante possa progredir com até duas dependências, que deverão ser resgatadas o mais breve e oportunamente possível nos períodos subsequentes. Caso o estudante seja reprovado em dois ou mais módulos ou disciplinas no mesmo período ou em períodos distintos, deverá matricular-se nesses mesmos módulos antes de progredir para o período subsequente. Essa normativa não se aplica ao internato, em que o ingresso só é possível mediante o cumprimento e aprovação em todos os créditos precedentes.

O curso de Medicina, em seus diferentes eixos, busca diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), a Avaliação Global e o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada.

O Mini-CEX é um instrumento avaliativo da Prática Clínica que foi especialmente desenvolvido para o ensino na área da medicina. Ele envolve a observação direta da prática clínica e tem ênfase nas principais competências da atuação profissional e nas Entrustable Professional Activities (EPA), com pontuação em escala tipo Likert, de acordo com a expectativa do avaliador previamente definida. O feedback oportuno e imediato ao estudante é parte relevante e diferencial do teste, sendo fornecido após a observação do procedimento realizado, enfatizando as fortalezas observadas no momento avaliado e as possibilidades de aprimoramento. O Mini-CEX é realizado em ambiente de prática real, seja unidade básica de saúde, ambulatório de especialidade ou hospital, com supervisão direta do médico responsável.

O OSCE também tem ênfase em competências clínicas que vão além de testes objetivos. É empregado a partir de rotações onde as competências avaliadas são distribuídas para serem avaliadas em diferentes contextos simulados. A aplicação do OSCE exige estrutura especial, no Centro de Simulação em Saúde, onde os estudantes são observados durante o desempenho das atividades, sem a presença física do avaliador (que fica em sala anexa, apoiada por espelho espião). Para a realização do teste, os estudantes percorrem as estações e têm um tempo pré-estabelecido para realizar cada tarefa.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o feedback oportuno e qualificado é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Objetividade, com frases curtas e termos exatos;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações em sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito a sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

A elaboração das questões de prova considera a Taxonomia de Bloom. Os estudantes têm acesso à hierarquia dos verbos utilizados nessa taxonomia desde o primeiro período, ao elaborarem seus objetivos de aprendizagem. A utilização da Taxonomia de Bloom pelos docentes na elaboração das provas auxilia na orientação do nível de dificuldade das questões e na ordenação do conhecimento construído. Para a construção de cada questão, o professor deve revisar seu planejamento de aula, identificando a coerência entre o domínio de aprendizagem proposto e o nível de dificuldade da questão, a partir do verbo, ciente de que, para atingir objetivos superiores, os estudantes precisam compreender bem os níveis inferiores.

Essas recomendações, juntamente com outros detalhes do processo avaliativo, estão presentes no Manual de Elaboração de Itens do UNIFIPMoc ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NAPED organiza periodicamente atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso.

A prova substituta ou de segunda oportunidade é prevista regimentalmente para estudantes que, por razões justificadas e validadas pela coordenação do curso, não puderem comparecer à prova no dia originalmente previsto. O conteúdo para a prova substitutiva é o mesmo da prova perdida, possui o mesmo valor e o mesmo nível de complexidade/dificuldade. Ela deverá ser aplicada segundo calendário próprio do curso.

Em síntese, o curso de Medicina do UNIFIPMoc conta com um conjunto de

práticas e atividades para o processo de avaliação, pois norteia-se pelo fato de que, na educação médica, a avaliação deve ser feita de modo global, para que seja realmente uma ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem e de crescimento pessoal e profissional.

6.3 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pela IES desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão para todos os atores envolvidos com a instituição e com aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, pela lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, a Avaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que instituição desempenha na sociedade local em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais com múltiplas funções e ideologias. Impõe-se considerar: o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na Instituição, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para consolidação e crescimento contínuo. No que concerne às concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços no UNIFIPMoc têm sido significativos.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional do UNIFIPMoc são:

a) **Globalidade:** o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Em nossa instituição, as unidades de análise a serem avaliadas inicialmente serão o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica;

b) **Impessoalidade:** a avaliação institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior do UNIFIPMoc. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer, tendo em vista seus objetivos desejados;

c) **Não punição e não premiação:** embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e

pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

d) Respeito à identidade institucional: embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado considerando seus projetos e características específicas e as possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;

e) Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;

f) Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da instituição;

g) Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer se o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

h) Disposição para a mudança: a necessária relação entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para re-alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se houver entre a comunidade acadêmica o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da instituição.

O Centro Universitário FIPMoc conta com equipe própria para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho dos dados coletados é periodicamente discutido com todos os atores envolvidos. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) conta com um representante do curso de Medicina, como membro ativo e que discute todos os temas referentes ao curso junto à comissão e à coordenação de

curso. A composição dessa Comissão segue o proposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

7. GESTÃO DO CURSO DE MEDICINA

7.1. Coordenação do curso

O Curso de Medicina do UNIFIPMoc tem sua gestão fortemente apoiada pela reitoria da Instituição e representada pela coordenação de um professor com experiência em magistério e em gestão, com titulação de doutor e com carga horária dedicada de 40 horas/semanais. A coordenação do curso é ainda apoiada por outros professores que contribuem na condução do curso em áreas específicas, tanto na composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), como na supervisão e coordenação de eixos e estágios. Existe ainda o apoio de uma coordenação adjunta, com dedicação de 20 horas/semanais, representando um apoio fundamental nas atividades administrativas do curso. O coordenador do curso atua na Instituição desde 2012, e também atua em atividades de pesquisa e extensão. Seu histórico, experiência e ações possibilitam uma boa integração com os demais professores do curso e também com os estudantes, ampliam os horizontes sobre o desenvolvimento das atividades curriculares e auxiliam na gestão acadêmica do curso médico. O coordenador possui assento nos órgãos colegiados da IES, incluindo no conselho superior, o que implica também boa interação com as instâncias superiores da Instituição.

A Coordenação de curso é referendada pela reitoria e tem mandato por tempo indeterminado. A cada final de ano, o coordenador deve apresentar à reitoria e deixar público ao corpo acadêmico da Instituição um plano de trabalho, que é sistematicamente acompanhado e que apresenta ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica em si, incluindo-se aí o monitoramento de resultados acadêmicos e financeiros do curso. Os indicadores de desempenho são avaliados pela pró-reitoria de graduação, que apresenta um feedback individualizado ao coordenador periodicamente.

Entre as atividades da coordenação está a apresentação individualizada de feedback aos docentes do curso, o que pressupõe, naturalmente, uma análise dos resultados da CPA e conversas com estudantes e líderes de turma. Esse procedimento aproxima e potencializa relações profícuas entre a coordenação e o corpo docente, criando uma ambiência favorável para a contínua melhoria do grupo e do curso.

De acordo com o Regimento Interno do UNIFIPMoc, são atribuições da coordenação de curso (compartilhada entre Coordenação geral e Coodenação Adjunta):

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;

- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantindo a organicidade da matriz curricular do curso e articulando teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplinas/módulos/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável/ responsáveis;
- IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Pró-reitoria de Ensino, o horário de aulas de cada período do curso, articulado com os demais cursos da IES;
- X. Propor ações que visem à melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;
- XII. Exercer o poder, no âmbito de sua competência, para solução de questões referentes à Disciplina/módulo/unidades;
- XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XIV. Propor à reitoria convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- XV. Supervisionar e notificar a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade deles;
- XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;
- XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.
- XVIII. Apresentar à reitoria proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem ao crescimento acadêmico do aluno;

XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores do UNIFIPMoc;

XX. Representar o UNIFIPMoc, por designação da Diretoria Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e

XXI. Propor mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do ensino da IES.

A coordenação adjunta atua de forma a apoiar as atividades do coordenador, supervisionando e desenvolvendo diversas atividades administrativas, a saber:

I - Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação, docentes e equipe técnica-administrativa, quando necessário; II – Acompanhar e apoiar os processos de avaliação das atividades de ensino de graduação;

III – Acompanhar e apoiar as atividades práticas laboratoriais, garantindo a organicidade do curso e a articulação entre teoria e prática;

IV – Auxiliar no desenvolvimento das semanas-padrão e no planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;

V – Organizar, em conjunto com o coordenador, e manter atualizado, um banco de dados com os programas das disciplinas/módulos/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável/responsáveis;

VI - Propor ações que visem à melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;

VII - Organizar e acompanhar o cumprimento das atividades práticas em serviços próprios e conveniados, repassando para cada serviço, a cada semestre, a relação nominal dos estudantes;

VIII - Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

IX - Propor à coordenação de curso medidas que possam viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;

X - Supervisionar e notificar a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade deles;

XI - Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pela coordenação ou Órgãos Superiores do UNIFIPMoc;

XII – Representar a coordenação do curso de medicina do UNIFIPMoc, por designação da Coordenação em eventos, comissões e outras atividades de graduação.

O regime de trabalho da coordenação (Titular e Coordenação adjunta) possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. O plano de trabalho elaborado a cada ano discrimina ações mais específicas da coordenação.

No curso de Medicina, o coordenador gerencia as atividades acadêmicas e administrativas, orientando-se pelos insumos da avaliação institucional, por outros processos avaliativos do curso e pelos resultados das avaliações externas, com vistas à retroalimentação permanente do projeto pedagógico. Os resultados da CPA são repassados ao coordenador do curso que os apresenta ao NDE para discussão e definição de planos e medidas de intervenção.

A atuação da coordenação na gestão do curso é orientada por Plano de Ação documentado e compartilhado, com indicadores de desempenho que são públicos. Os relatórios são discutidos com a comunidade acadêmica, em encontros com líderes de turma, NDE e colegiado do curso e, a partir dessa análise, são verificadas as principais potencialidades e fragilidades institucionais. Todo o processo de autoavaliação é fundamental para a elaboração do plano de ação da coordenação de curso que conduz então um planejamento de ações a serem implementadas na formação docente continuada, com apoio do NAPED, e em ajustes na estrutura da Matriz, com apoio do NDE e Colegiado do Curso. Nesse cenário, a avaliação e gestão do Curso é realizada de forma participativa e representativa, tendo sempre como foco a qualidade do curso e o comprometimento de toda a equipe de docentes com a formação integral, generalista e humanizada dos futuros profissionais.

7.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) pela Resolução nº-1, de 17 de junho de 2010, sendo o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído, no curso de medicina do UNIFIPMoc por seis docentes do curso, todos com pós-graduação *stricto sensu*, e três com dedicação de tempo integral (superando o mínimo de 20% recomendado pela Resolução do CONAES), dentre os quais, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído desde a criação do curso como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC. O NDE do curso de Medicina está devidamente institucionalizado e possui portaria de nomeação de seus membros.

Na composição do NDE, os membros são convidados a partir de um reconhecido envolvimento com o curso, considerando-se para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão.

Existe uma renovação parcial regular de parte do grupo, buscando-se preservar a memória do curso e das ações desenvolvidas e assegurando a continuidade no processo de acompanhamento do curso. Dessa forma, três dos membros atuais estão presentes no NDE desde o último ato regulatório (renovação de reconhecimento).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, como destacado previamente, é composto por seis professores com titulação mínima de mestrado, com atuação em diferentes eixos e momentos do curso e com dedicação parcial ou integral na Instituição. Esse grupo se reúne ordinariamente, duas vezes por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

O registro das atividades do NDE permite verificar que o grupo tem realizado sistematicamente o acompanhamento curso, atualizando e consolidando o Projeto Pedagógico do Curso, conduzindo estudos de verificação de vagas, adequação de bibliografia das unidades curriculares, inclusive com sugestões de atualização periódica, analisando os relatórios da CPA e utilizando seus insumos para melhoria contínua do curso. Todas essas ações são conduzidas em estrita observação às DCNs e objetivos do curso e incluem, ainda, a avaliação de aprendizagem e adequação do perfil do egresso e novas demandas do mundo do trabalho.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- II Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, para constante acompanhamento e, se necessário, apresentar à Coordenação do Curso propostas de alterações;
- III Estabelecer o perfil profissional do egresso e acompanhar os procedimentos de acompanhamento de pesquisa envolvendo os egressos do Curso;
- IV Identificar dificuldades na atuação do corpo docente, que interfiram na qualidade da formação e consolidação do perfil profissional do egresso;
- V Indicar à Coordenação do Curso formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- VI Integrar, preferencialmente em relação a outros professores, as bancas examinadoras de candidatos a docentes no Curso;
- VII Promover a integração entre docentes e discentes do Curso;
- VIII Propor ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

- IX Propor alterações no regulamento do Núcleo Docente Estruturante;
- X Propor alternativas de soluções para as dificuldades docentes, de caráter individual, identificadas no processo de acompanhamento do Curso;
- XI Propor mecanismos para auxiliar o processo de preparação para as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos Conselhos de Classe, dentre outros;
- XII Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada;
- XIII Regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo Curso;
- XIV Reformular, adaptar e atualizar, sempre que necessário, a estrutura curricular do Curso, para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- XV Reformular, adaptar e definir a concepção e seus fundamentos, atualizar e acompanhar a efetiva implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- XVI Relacionar com os demais Núcleos Docentes Estruturantes de outros cursos da IES, visando à colaboração recíproca e troca de experiência;
- XVII Sugerir e acompanhar o processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem;
- XVIII Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina;
- XIX Avaliar e aprovar, de forma justificada, as referências bibliográficas básicas e complementares, por meio de relatório destinado a esse fim;
- XX Executar outras atividades como suas atribuições a partir de decisões constantes em atas ou que constarem das propostas ou determinações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES).

7.3. Colegiado do Curso de Medicina

O Colegiado do Curso é definido pelo Regimento Interno da Instituição como o órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica, no âmbito do curso médico. Esse órgão é constituído pelo Coordenador do Curso e grupo de professores que compõem o corpo docente, com representação dos diversos eixos do curso, além de um ou dois representantes dos alunos, que são eleitos pelos pares.

O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez ao mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros.

Compete ao Colegiado do Curso, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que se subordina, acompanhar a execução do regime didático e o cumprimento dos programas de curso aprovados, apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso, ouvindo sempre o Núcleo Docente Estruturante.

As decisões do colegiado do curso de Medicina possuem um fluxo determinado de divulgação e encaminhamento. Além de serem componente da ata de reunião do grupo, em até 24 horas após a reunião, o coordenador do curso, que preside a reunião do colegiado, é responsável por encaminhar à Pró-reitoria de Ensino as deliberações do órgão e dar publicidade ao corpo docente e discente sobre as respectivas deliberações que são fixadas em quadro de avisos da coordenação de curso.

A pró-reitoria de ensino apoia e acompanha o registro e o fluxo das deliberações, bem como a execução das decisões. Desde a última composição, o colegiado conta com uma avaliação periódica sobre seu desempenho, que é realizada pelo Centro Acadêmico do curso de Medicina e pela pró-reitoria de ensino, como medida para reforço de boas práticas e/ou ajuste de práticas de gestão. Essas avaliações devem ser realizadas ao final de cada semestre e registradas em ata na primeira reunião do semestre subsequente, permitindo feedback oportuno ao grupo e à coordenação de curso.

O Colegiado do Curso Médico representa o espaço ideal de discussão das questões acadêmicas e regimentais por todos os professores do curso. Segundo o regimento institucional, cabe aos membros do colegiado de curso acompanhar o funcionamento do ensino na Instituição, como: projeto pedagógico do curso; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso (TCC); modalidade de avaliação dos alunos; modalidade das aulas (práticas e teóricas); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos (oficinas, cursos de extensão etc); palestras e treinamentos específicos.

No curso médico, além da participação do Colegiado e acolhendo sugestão dos professores, algumas reuniões tem ocorrido de forma setorial, com participação de um número maior de docentes, denominando-se, então, de colegiado estendido, segundo o eixo de atuação no curso. Essa divisão têm possibilitado uma discussão ampliada dos temas em cada eixo, com maior participação e representação docente.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica em sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as legislações vigentes;
- III. Julgar, em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência;

- IV. Opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. Deliberar sobre pedido de aproveitamento de disciplina, sob demanda da coordenação do curso;
- VI. Apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. Cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- VIII. Aprovar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências e;
- IX. Exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.

O colegiado do curso tem suas ações acompanhadas e avaliadas pela Próreitoria de ensino e pelo Centro Acadêmico, sendo o processo de avaliação registrado semestralmente em ata do colegiado, servindo como apoio à gestão do curso e implementação de melhoria contínua do curso.

8. CORPO DOCENTE

O curso de Medicina do UNIFIPMoc conta atualmente com 81 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares. É interesse da IES contar sempre em seus quadros, com um corpo docente formado por profissionais capacitados, que ensinam o que fazem no dia a dia dos respectivos ambientes de trabalho, e que sejam bem qualificados, oferecendo direcionamento acadêmico de forma didática. Para o curso de Medicina, existe o contínuo compromisso de selecionar como membros para seu corpo docente profissionais que tenham tanto a preparação acadêmica avançada necessária para ensinar os conteúdos específicos da área de estudo, quanto a experiência profissional prática e atualizada para ajudar os alunos a aplicar, em seu ambiente de trabalho, a teoria que aprendem na sala de aula. Independentemente do processo seletivo acurado, o processo de formação acadêmica é permanente na Instituição, conforme detalharemos adiante.

8.1 Políticas institucionais em relação ao corpo docente

Respeitadas as competências do setor de Recursos Humanos, o processo de seleção e contratação de docentes para o curso médico é de responsabilidade do coordenador do curso, com apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e da Pró-reitoria Acadêmica. Com a colaboração das coordenações dos diversos cursos e sob a coordenação do Setor de Recursos Humanos competente, o processo de seleção e contratação dos docentes é divulgado e tornado público por meio das mídias sociais do curso de Medicina e da IES. Nessa etapa inicial, é solicitado o envio de currículo pelos interessados. A partir daí, o processo de seleção segue as etapas de análise curricular, entrevista, orientações e treinamento preliminar. Todos os candidatos que são selecionados como aptos para trabalhar no curso de Medicina do UNIFIPMoc participam de um treinamento, com vistas a aprimorar suas habilidades didáticas e tomar conhecimento das práticas e políticas institucionais. Nessa oportunidade, é também analisada a competência de cada candidato para exercer, em sala de aula, o papel de facilitador no trabalho com equipes de aprendizagem interativa.

A Instituição tem como objetivo constante e permanente a qualificação e o aperfeiçoamento de seu corpo docente. Esse processo deve ser percebido em duas dimensões: a primeira, da qualificação formal, ou seja, obtenção de titulação; a segunda, da aquisição e desenvolvimento de competências. A primeira, titulação do corpo docente, compõe-se de duas políticas:

- A política de seleção e contratação contempla o objetivo do UNIFIPMoc, que é possuir todo o corpo docente com titulação mínima de mestrado. Para estimular essa titulação, o enquadramento no Plano de Carreira é feito considerando-a. A contratação de profissional apenas como especialista decorrerá da excepcionalidade da situação.

- Em princípio, o Centro Universitário FIPMoc adotará sempre processos seletivos abertos, isto é, por meio de ampla divulgação. A seleção será feita a partir de processos escalonados, ou seja, primeiro abre-se vaga para doutores; não sendo ocupada, abre-se para mestres e, assim, até especialistas (lato-sensu). É importante destacar que a qualificação desejada refere-se não somente ao embasamento científico, mas também aos aspectos didático-pedagógicos. Entendemos ser fundamental a capacidade de interação e motivação do corpo discente.

A capacitação docente, medida pela titulação formal, tem sido usada como um dos indicadores de avaliação das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Esse indicador fundamenta-se na ideia de que a titulação formal melhora a qualidade docente e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado pela instituição. Isso se traduz em docentes capazes de ministrar boas aulas (seja no plano formal, seja no de conteúdo) e de produzir conhecimento científico e tecnológico de qualidade. O objetivo da Instituição será sempre o de proporcionar a seus especialistas e mestres a oportunidade de realizarem cursos de mestrado e doutorado, mediante incentivos diversos (até mesmo financeiro e convênios com instituição de ensino com consolidada experiência na pós-graduação).

O Centro Universitário FIPMoc desenvolve um programa de desenvolvimento docente, que inclui oferta de cursos de atualização e de métodos e técnicas de ensino e incentivo à participação

em congressos, seminários e cursos diversos. O plano de cargos e salários e de incentivos docentes está expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.

8.2 Plano de capacitação docente

O Centro Universitário FIPMoc se esmera na preparação dos planos de capacitação de docentes de seus diversos cursos, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, para o bem dos acadêmicos e o crescimento da Instituição.

No caso do curso de Medicina, o Plano de Capacitação Docente volta-se para a devida capacitação na metodologia de ensino proposta no projeto pedagógico, que é a metodologia fundamentada na Aprendizagem Baseada em Problemas, em pequenos grupos. O programa de capacitação docente é permanente, acontecendo em cada semestre, de modo a preparar os novos professores para a atividade docente, estimulando os mais experientes a serem multiplicadores do trabalho.

O Plano de Capacitação Docente compreende as seguintes atividades:

1. Curso Preparatório e de Atualização em Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente para a construção coletiva da proposta didático-pedagógica interdisciplinar e com os objetivos específicos de: (1) Compreender os fundamentos da aprendizagem baseada em problemas; (2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização em módulos de aprendizagem; (3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências; (4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberes e fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar; (5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

2. Encontro de Docentes e Semana de Desenvolvimento Docente

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se vêem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, torna-se importante um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem.

Os Encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender e ensinar, como eternos aprendizes. A Semana de Desenvolvimento Docente (SDD) ocorre a cada início de semestre letivo, propiciando encontros de docentes da medicina e destes com docentes de outros cursos, aspecto que cria oportunidade de uma rica troca de experiências.

A Instituição apresenta como eixo norteador da Semana de Desenvolvimento Docente e dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores. Em todas essas atividades, o papel do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é fundamental, auxiliando a coordenação do curso na mobilização dos docentes, identificação de necessidades e execução das atividades de capacitação.

3. Universidade Corporativa Afya

A capacitação docente também ocorre a partir de demandas individuais dos professores que têm acesso a uma plataforma de educação permanente que incorpora cursos e mini-cursos de apoio à prática e à gestão do trabalho docente.

A plataforma disponibiliza conteúdos que auxiliam o professor em tarefas que vão desde a elaboração de planos de ensino, organização de salas virtuais até na elaboração de provas. Periodicamente novos conteúdos são incorporados, e o professor tem a possibilidade de atualizar-se em temas relevantes para o contexto da empresa, como Compliance e Combate à Corrupção e Fraude, Lei Geral de Proteção de Dados, Segurança e Proteção de Dados, Código de Ética e Conduta, Insider Trading, entre outros.

Todas as atividades têm o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a formação educacional, social, ética e científica, no âmbito da educação de todos os professores, desenvolvendo o conhecimento dos fatos e do pensamento crítico e reflexivo e melhorando o desempenho dos professores na sala de aula, possibilitando ao acadêmico a construção do conhecimento por meio da problematização da realidade.

O UNIFIPMoc, por meio de todos os recursos disponíveis, busca a preparação contínua de seus docentes de seus diversos cursos, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores. No caso do curso de Medicina, o Plano de Capacitação Docente é voltado para a contínua capacitação metodológica e pedagógica. Seguindo o modelo já existente na Instituição, o programa de capacitação docente é permanente, acontecendo em cada semestre, de modo a preparar os novos professores para a atividade docente, estimulando os mais experientes a serem multiplicadores do trabalho.

8.3 Composição do corpo docente do curso médico

O curso médico tem seu corpo docente formado predominantemente por médicos com destaque na sociedade norte-mineira em suas áreas de atuação. Buscando atender aos critérios de interdisciplinaridade necessários à boa formação médica, outros profissionais de destaque em suas áreas de atuação também participam do curso. A maior parte do corpo docente do curso médico tem carga horária parcial ou integral, dedicando-se de forma satisfatória ao curso e à Instituição.

A maioria dos docentes possui titulação de mestre ou doutor e possui mais de cinco anos de experiência na docência do ensino superior. A relação dos docentes do curso de Medicina encontra-se disponível na Coordenação do curso, acompanhada dos respectivos currículos dos professores.

A caracterização do corpo docente revela que o curso de Medicina conta com 32 profissionais (40,0%) com título de doutores, 43 (53,75%) mestres e 5 (6,25%) especialistas. Uma expressiva proporção de docentes (mais de 80%) registra mais de cinco anos de experiência docente. Em termos de formação profissional, o curso conta com 52 médicos (65,0%), mas também com outros profissionais de outras áreas, como enfermagem, fisioterapia, nutrição, entre outras, que auxiliam numa formação diferenciada. A maior parte do grupo possui dedicação parcial ou total ao curso/Instituição. O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, conforme atestado por avaliações periódicas do NDE. A coordenação do curso conta com documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, que é utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

Nome do Professor	Titulação	Formação	Regime trabalho
Adriana Diamantino Costa	Doutorado	Medicina	Parcial
Agamenon Monteiro Lima	Mestrado	Medicina	Parcial
Amanda Araújo Barros Picanço	Mestrado	Medicina	Parcial
América Maria Eleutério	Mestrado	Medicina	Integral
Américo Alves de Almeida Júnior	Especialista	Medicina	Integral
Ana Augusta Maciel de Souza	Mestrado	Enfermagem	Parcial
Ana Beatris César Rodrigues Barral	Mestrado	Fisioterapia	Parcial
Anamaria de Souza Cardoso	Doutorado	Biologia	Parcial
Anderson Gonçalves de Souza	Mestrado	Medicina	Parcial
Antônio Prates Caldeira	Doutorado	Medicina	Integral
Camila Santos Pereira	Doutorado	Biologia	Parcial
Carolina Ananias Meira Trovão	Mestrado	Medicina	Parcial
Clara de Cássia Versiani	Doutorado	Enfermagem	Parcial

Claudia Danyella Alves Leao	Doutorado	Enfermagem	Parcial
Claudiojanes dos Reis	Doutorado	Odontologia	Horista
Cynara Silde Mesquita Veloso	Doutorado	Direito	Integral
Daniel Ferreira Fagundes	Mestrado	Medicina	Parcial
Daniela Araújo Veloso Popoff	Doutorado	Odontologia	Integral
Daniela Lopes Gomes	Especialista	Medicina	Parcial
Daniella Cristina Nassau	Especialista	Medicina	Parcial
Eduardo Gonçalves	Doutorado	Medicina	Parcial
Érika Goulart Veloso F Escobar	Mestrado	Fisioterapia	Parcial
Evandro Barbosa dos Anjos	Mestrado	Medicina	Parcial
Fátima Maria Barbosa Horta	Mestrado	Medicina	Integral
Fernanda Marques da Costa	Doutorado	Enfermagem	Parcial
Frederico Marques Andrade	Doutorado	Enfermagem	Integral
Geane Cássia Alves Sena	Mestrado	Letras	Horista
Giovane Guilherme Coutinho Canela	Mestrado	Medicina	Parcial
Gizele Carmem Fagundes Ramos	Mestrado	Medicina	Parcial
Gláucia Cavalcante Oliveira	Especialista	Medicina	Parcial
Harley Medawar Leão	Mestrado	Enfermagem	Parcial
Hellen Julliana Costa Diniz	Doutorado	Enfermagem	Integral
Humberto Gabriel Rodrigues	Doutorado	Biologia	Integral
Igor Caldeira Soares	Mestrado	Medicina	Parcial
Igor Monteiro Lima Martins	Mestrado	Enfermagem	Integral
Jair Almeida Carneiro	Doutorado	Medicina	Integral
Jamile Pereira Dias dos Anjos	Mestrado	Medicina	Parcial
Jeniffer Araújo Ribeiro	Mestrado	Medicina	Parcial
João Marcus Oliveira Andrade	Doutorado	Medicina	Integral
José Henrique Duarte Pinto	Mestrado	Medicina	Parcial
Josiane Santos Brant Rocha	Doutorado	Ed. Física	Parcial
Karina Andrade de Prince	Doutorado	Biomedicina	Parcial
Katia Regina Gandra Lafetá	Mestrado	Medicina	Parcial
Kênia Souto Moreira	Mestrado	Enfermagem	Integral
Laíse Angélica Mendes Rodrigues	Doutorado	Medicina	Parcial
Lanuza Borges Oliveira	Doutorado	Enfermagem	Integral
Lilian Amaral Santos	Mestrado	Medicina	Parcial
Luciana Colares Maia	Doutorado	Medicina	Parcial
Luciana Mendes Araújo Borém	Doutorado	Medicina	Parcial
Lucineia de Pinho	Doutorado	Nutrição	Parcial
Marcelo José da Silva Magalhães	Mestrado	Medicina	Parcial

Marcelo Perim Baldo	Doutorado	Farmácia	Parcial
Marcos Vinícius Macedo de Oliveira	Doutorado	Biologia	Parcial
Maria das Mercês B. Correa Machado	Doutorado	Medicina	Integral
Maria Suzana Marques	Mestrado	Medicina	Integral
Maria Tereza Maia Penido	Mestrado	Medicina	Parcial
Mariano Fagundes Neto Soares	Mestrado	Medicina	Parcial
Michelle Aparecida Ribeiro Borges	Doutorado	Medicina	Parcial
Noasses Neiva Diamantino	Doutorado	Medicina	Parcial
Osiris José Dutra Martuscelli	Mestrado	Medicina	Parcial
Patricia Mameluque e Silva	Mestrado	Medicina	Parcial
Patrícia Soares Castro Xavier	Mestrado	Medicina	Parcial
Paulo Henrique Casadei Melilo	Mestrado	Medicina	Parcial
Paulo Henrique Pimenta de Carvalho	Mestrado	Medicina	Parcial
Rafael Barbosa Alcântara	Mestrado	Medicina	Parcial
Renata de Carvalho Bicalho Carneiro	Mestrado	Medicina	Parcial
Renata Flávia Nobre Canela Dias	Doutorado	Direito	Integral
Ricardo Alcantara da Silva	Mestrado	Medicina	Parcial
Romerson Brito Messias	Mestrado	Medicina	Parcial
Ronaldo Urias Mendonça	Mestrado	Medicina	Parcial
Silvan Marcio de Oliveira	Mestrado	Medicina	Parcial
Sílvio Leonardo Soares Silveira	Especialista	Medicina	Parcial
Taiza de Castro Costa Diamantino	Doutorado	Medicina	Parcial
Thaís de Oliveira Faria Baldo	Doutorado	Farmácia	Parcial
Thaísa Almeida Pinheiro	Mestrado	Farmácia	Parcial
Thales de Almeida Pinheiro	Mestrado	Farmácia	Integral
Vanessa Teixeira Duque de Oliveira	Mestrado	Medicina	Parcial
Viviane Braga Lima Fernandes	Doutorado	Medicina	Horista
Walfredo Gonçalves de Quadros Junior	Mestrado	Medicina	Parcial
Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornela	Mestrado	Medicina	Parcial

No tocante à experiência profissional do corpo docente, o curso conta com expressiva proporção dos docentes (mais de 50%) com mais de 10 anos de experiência profissional. Destaca-se que parcela considerável dos docentes do curso está inserida dentro de seu campo de formação (para além da docência), no mundo do trabalho, aspecto que é fundamental para que o profissional se mantenha atualizado em relação às demandas da área, permitindo ampla conexão entre a prática e os conteúdos propostos. Essa experiência profissional do corpo docente permite que sejam apresentados em sala de aula exemplos contextualizados com relação a problemas

do dia a dia profissional, com aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Permite, ainda, ao docente atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. Esse fato desperta maior interesse dos discentes a partir do momento em que o professor demonstra, por meio do relato de casos verídicos e contemporâneos, a importância do aprendizado para o exercício profissional dos futuros egressos; e, antes disso, permitindo que os docentes analisem com propriedade a relação entre as competências previstas no PPC, os conteúdos abordados nos módulos e o exercício profissional.

Para além desses aspectos já destacados, a experiência profissional do docente fora de sala de aula contribui para uma atuação mais efetiva junto ao estudante, a partir do momento em que possibilita: identificar as dificuldades dos alunos e elaborar atividades específicas para eles; desenvolver os conteúdos em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados; elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas baseada em casos reais; utilizar os resultados do processo avaliativo para avaliação de sua prática docente; e ter sua produção profissional reconhecida.

A coordenação do curso de Medicina tem à disposição dos interessados uma planilha completa dos atributos docentes, que detalha, além da área de formação, especialização, titulação, tempo de serviço e tempo de magistério, as responsabilidades assumidas por cada docente dentro e fora de sala de aula.

8.4 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos

Na elaboração e execução do PPC do curso de Medicina do UNIFIPMoc, foi determinado que todos os docentes envolvidos nas atividades de ensino com a participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Essa determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos.

Todos os professores e preceptores deverão estar registrados e habilitados no Conselho Regional de Medicina para o exercício da profissão.

Nos atendimentos a pacientes dos módulos de Integração Ensino-Serviço- Comunidade, Clínica Integrada, Clínica Cirúrgica e Cirurgia Ambulatorial, todos os docentes são responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica e solicitação da propedêutica, quando necessário, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes.

Ressalta-se, ainda, que todos os docentes médicos são responsáveis pela supervisão de atividades que envolvam pacientes. Mais de 30% desses docentes são os responsáveis pelos serviços, e todos eles atuam em cenários voltados ao ensino nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Médica, Ginecologia e

Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma, os estágios curriculares obrigatórios somente aconteceram quando todos os atendimentos são realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

8.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional do UNIFIPMoc, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, vinculado à Pró-reitoria de graduação e à Coordenação de Curso, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático- pedagógico;
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente de Medicina;
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação de Curso.

O NAPED do UNIFIPMoc desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Essas ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas com foco nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.

- Promover o debate e a implementação de atividades com foco nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.

O NAPED tem ações muito relevantes no contexto do curso de Medicina. Entre seus membros, estão dois docentes do curso de Medicina, que têm o papel de manter íntima relação com a coordenação do curso e com o NDE, identificando necessidades de aprendizagem e formação pedagógica continuada para os professores e preceptores do curso médico. As particularidades do curso de Medicina, com oferta de várias unidades curriculares em uso de metodologias ativas torna as ações do NAPED muito pertinentes e necessárias. É o NAPED que propicia as ações da semana de desenvolvimento docente a cada início de semestre, que, para o curso de Medicina, são fundamentais, considerando o perfil das atividades desenvolvidas.

Também é o NAPED que apoia o corpo docente do curso de Medicina nas ações de capacitação para elaboração de questões de prova, para utilização correta das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação e que também promove atividades de acolhimento aos docentes.

Além das ações ordinárias definidas na programação semestral, o NAPED em parceria com o curso de Medicina, elabora e desenvolve ações de formação especial, diante de necessidades identificadas nos encontros com os acadêmicos, como por exemplo, a padronização dos processos avaliativos de atividades práticas e formas de atendimento a estudantes com necessidades específicas.

8.6 Mecanismos de contratação dos docentes

Os professores do UNIFIPMoc são contratados com base no que preceitua a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, de acordo com as demandas da Instituição e considerando o currículo e perfil dos candidatos à docência no Curso de Medicina.

Os docentes passam por um processo seletivo de acordo com as normas que constituem o documento Política de Seleção de Docentes do Centro Universitário FIPMoc, conforme previamente destacado, compreendendo: diretrizes e procedimentos sobre o processo, as competências de todos os segmentos envolvidos na seleção e contratação, as etapas do processo seletivo, a composição da banca avaliadora (sempre recomendável), características da prova de seleção, critérios de desempate e, finalmente, os aspectos sobre a contratação dos docentes.

Em relação aos professores contratados pela Instituição, prima-se sempre pela preferência por mais altas titulações, produções acadêmicas, procurando destinarem-se cargas horárias compatíveis para o exercício das atividades docentes em tempo integral e parcial.

A atribuição das cargas horárias a cada profissional é realizada pela coordenação do curso e, quando necessário, com ajuda da pró-reitoria de ensino. Essa atribuição é realizada em conformidade com as

necessidades do curso, considerando as competências dos profissionais para atuação em várias frentes. Naturalmente, também se considera a ênfase das competências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina e a necessidade de alocar os docentes em atividades que não são meramente didáticas, como a participação no Núcleo Docente Estruturante, no Colegiado de Curso, na Comissão Própria de Avaliação, no Colegiado de Ligas Acadêmicas e Projetos de Extensão da Medicina, em atividades de orientação para estudantes de iniciação científica e trabalhos científicos, como o TCC, supervisão e orientação nos internatos, entre outras atividades.

9. INFRAESTRUTURA

9.1 Infraestrutura Física Geral

As instalações do Centro Universitário FIPMoc estão localizadas no bairro Ibituruna, na Avenida Professora Aída Mainartina Paraíso, nº 80, em área nobre do município e próximo à região central. A estrutura física, desde o momento inicial, foi edificada para ser um ambiente escolar, contando com cinco pavimentos, considerando os conceitos mais modernos de qualidade arquitetônica, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável. Existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevadores, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira, em termos de acessibilidade arquitetônica. Também existem sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e Pessoas com Deficiência (PcD).

A Instituição conta com um auditório, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais. A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Existem espaços para convívio e descanso de nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração de nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bemestar a eles.

No segundo piso da IES, existem sete laboratórios de Informática munidos de equipamentos modernos disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Como existem muitos equipamentos disponíveis, a realização de aulas não prejudica o acesso, e os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; eles são abertos às 07h:30min e fechados às 22h30min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Em torno da cantina, em área aberta, há um espaço de lazer, que proporciona à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço, embora tenham à disposição uma copa específica.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, o UNIFIPMoc dispõe de uma recepção acessível no primeiro piso. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço, o aluno tem acesso ao sistema por meio de totem digital, em que ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeiras.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas individuais, todas com ar condicionado e toda a infraestrutura necessária para um trabalho de qualidade. Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, o UNIFIPMoc tem a sala da coordenação de pesquisa e extensão, sala de apoio pedagógico para docente e salas de apoio psico-pedagógico ao estudante, onde atuam uma psicopedagoga e um psicológico.

Ainda no primeiro piso, está localizada a Coordenação de Curso, com um conjunto de salas destinadas ao coordenador, à coordenadora adjunta e sala de reuniões. Esse conjunto de salas conta com uma ante-sala para recepção, com secretárias. A estrutura de coordenação se completa com outro conjunto de salas no segundo piso, que agrega a coordenação do internato de medicina e a psicopedagoga do internato.

Em todos os pavimentos, a estrutura do UNIFIPMoc está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Há também vários banheiros específicos para PcD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

O bloco de laboratórios é constituído de vários espaços com equipamentos sempre revisados, incluindo microscópios, materiais de laboratórios segundo o tipo de disciplina envolvida, computadores, projetores, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os assentos dos laboratórios são ergonômicos, com flexibilidade para atender a todos os alunos.

Existem espaços destinados aos alunos PcD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente; e existe um laboratório específico de autoaprendizagem com peças exclusivas.

O setor administrativo inclui as instalações que abriga a reitoria e pró-reitorias. Todos os ambientes são climatizados, propiciando conforto térmico e possuem computadores e mobiliário adequados. Outros espaços estão detalhados a seguir.

9.2 Salas de aula

A Instituição conta com dezenas de salas de aulas. Todas são amplas, equipadas com sistema de som e data-show, além de notebooks para utilização dos professores. Possuem iluminação natural e artificial e aparelhos de ar condicionado para maior conforto térmico.

Enfatiza-se neste documento a descrição das salas de aulas voltadas ao curso de Medicina. São salas especialmente desenvolvidas para Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) que possuem moderna tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Sete salas foram construídas nesse modelo, com disposição de lousas de vidro em todas as paredes e disponibilidade de projeção igualmente para todos os lados. Essa disposição é uma organização estrutural que facilita o agrupamento dos estudantes, de forma circular, com carteiras móveis, que permitem o descanso de braços e cadeiras acolchoadas e giratórias. Essa disposição possibilita também conforto e melhores condições ergonômicas para os estudantes, propiciando a interação necessária às atividades de discussão em grupos.

As salas de APG possuem de 60 a 70 metros quadrados e contam com três grupos de mesas com dez cadeiras em cada conjunto, comportando, portanto, até 30 estudantes por sala. A organização estrutural das salas facilita a participação de pessoas com mobilidade reduzida, uma vez que cada carteira pode ser deslocada/desencaixada da mesa para qualquer local. A possibilidade de projeção em diversas direções, a flexibilidade organizacional dos móveis, isto é, a facilidade para mobilidade das carteiras e das cadeiras permite que distintas metodologias de ensino-aprendizagem sejam desenvolvidas. Adicionalmente, os estudantes utilizam, durante as atividades em sala de aula, pincéis para escrita tanto nas lousas, que estão em todas as paredes, como nas próprias mesas e carteiras. Aí são realizados esquemas, sínteses, gráficos e figuras, que potencializam o processo e aprendizagem e consolidam o conhecimento, de forma compartilhada, atividade que é valorizada pelo docente e pelos próprios estudantes. Essa atividade tem possibilitado o desenvolvimento de práticas comprovadamente exitosas e muito bem avaliadas por estudantes e professores.

Todas as salas contam com manutenção periódica, que inclui, desde a manutenção preventiva semanal dos aparelhos de ar condicionado, revisão de qualidade de projeção até a revisão dos sistemas de sustentação e de encosto das cadeiras de suas estruturas giratórias.

O curso de Medicina conta ainda com uma sala de aula para atividades em grandes grupos, com a mesma estrutura de mobiliário e de equipamentos das salas de APG, mas com dimensão maior. Com mais de cem metros quadrados, essa sala conta com dez conjuntos de mesas com dez cadeiras cada uma. Essa estrutura possibilita

ações de ensino-aprendizagem mais dinâmicas quando há necessidade de se trabalhar com turmas maiores, como o Team Based Learning ou atividades de gamificação.

9.3 Salas de Professores e Gabinetes para docentes em tempo integral

No primeiro piso da Instituição está localizada a sala de professores. A sala tem recursos de acessibilidade, é ampla, bem arejada, com iluminação natural e artificial, com climatização e dispõe de mesas e cadeiras para atividades de discussão entre os docentes ou simplesmente para descanso e realização de lanches. A sala conta com escaninhos para guarda de materiais e equipamentos pessoais. Há disponibilidade de computadores de mesa com acesso à internet para atividades preparatórias ou de pesquisas pessoais. Os professores contam com secretárias para apoio técnicoadministrativo, além da equipe do Núcleo de Apoio Profissional e Experiência Docente (NAPED), que frequentemente desenvolve ações e acolhimento e entrosamento entre os docentes no ambiente da sala dos professores.

A sala dos professores conta ainda com bancada para lanches, mesa de jogos, poltronas, incluindo uma poltrona especial de relaxamento, e dispõe de banheiros masculino, feminino e um banheiro específico para PcD. Para assegurar maior privacidade, o acesso à sala dos professores é realizado por reconhecimento digital.

Para os docentes de tempo integral, existe sala com gabinetes individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e escaninhos para guarda de materiais e equipamentos de uso pessoal. Todos os ambientes são climatizados e com identificação (ainda que possa ocorrer compartilhamento de alguns espaços). A IES disponibiliza as condições necessárias para que esse espaço contribua efetivamente para maior desempenho do docente, em relação a todas as ações acadêmicas que realiza, sendo possível, nesse espaço, a programação e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, uma vez que contam com equipamentos de computação e acesso à internet e ambientes para atendimento e orientação aos discentes, com privacidade. Essa sala também conta com recursos de segurança, pois, além de escaninhos individuais, tem telemonitoramento por câmeras.

9.4 Espaço da coordenação de curso

A coordenação do curso está alocada no primeiro piso, com fácil acesso para estudantes e professores. É composta por um conjunto de salas que agregam uma secretária e uma auxiliar, sala da coordenação geral, sala da coordenação adjunta e sala de reunião do NDE. O espaço tem boa estrutura física, com acessibilidade, conforto térmico e acústico e dispõe de computadores, com acesso à internet, câmeras e vídeo e equipamentos de áudio que possibilitam reuniões virtuais, impressora, acesso à internet, telefones, armários para guarda de material e mesas

para reuniões, viabilizando, portanto, as atividades acadêmico-administrativas da coordenação de curso e atendendo às expectativas do corpo docente e discente e necessidades institucionais.

A coordenação de Internato tem um conjunto de salas anexas no segundo piso e agrega, além da professora que coordena o Internato, uma secretária e uma psicopedagoga.

Todas as salas disponibilizam atendimento individual com privacidade, possibilitando atendimento e abordagem de temas mais sensíveis com estudantes, familiares e professores. As ações da coordenação são planejadas, e os resultados das atividades são comunicadas em quadro de avisos à entrada do espaço.

Além dos recursos habituais de mídia impressa e murais de comunicação em áreas próximas à coordenação de curso, existe ainda um sistema de comunicação contínua em aparelho de TV, localizado ao lado da entrada da sala de coordenação, que registra comunicações mais relevantes e de destaque para a comunidade acadêmica de forma contínua.

9.5 Biblioteca

A Biblioteca do Centro Universitário FIPMoc está localizada no segundo piso da Instituição e tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contempla todas as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. É acessível, e conta com tecnologias assistivas, que apoiam pessoas com necessidades específicas para aprendizagem. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo, dessa maneira, sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura e Pesquisa, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, salão onde está disponibilizado o acervo bibliográfico e terminais de consulta ao acervo local.

A Biblioteca do UNIFIPMoc, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 07h30 às 22h. O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da Instituição, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

Além de um grande acervo de obras físicas, contamos ainda com a Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”, uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, e que são particularmente úteis para o curso de Medicina. Trata-se de uma plataforma intuitiva e ágil, que permite o acesso de dentro ou de fora da Instituição.

A Biblioteca disponibiliza aos estudantes a plataforma EBSCO, que é a provedora líder de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de busca em geral para bibliotecas de todos os tipos. A plataforma inclui a Academic Search Complete, com uma vasta coleção de periódicos eletrônicos em texto completo, oferecendo aos usuários acesso a conteúdo acadêmico em diversas áreas do conhecimento. Essa base de dados multidisciplinar fornece extensa cobertura em texto completo de conteúdos acadêmicos, inclusive em língua portuguesa e conta, ainda, com o EDS – EBSCO Discovery Service, com todos os recursos online disponíveis para proporcionar uma experiência de busca moderna e sem complicações, mediante uma caixa de busca simples, porém com funcionalidades robustas.

Em documento específico da Biblioteca, são destacados o plano de contingência, cronograma de expansão e a política de atualização do acervo.

9.6 Laboratórios

Laboratórios didáticos de formação básica

A estrutura laboratorial da IES é ampla e atende plenamente as necessidades do curso, considerando: o número de estudantes da medicina e dos demais cursos que a utilizam, a carga horária necessária ao processo de formação, os princípios da biossegurança e ergonomia; e apresenta boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido em seu interior.

Em relação aos laboratórios didáticos de formação básica, entendidos como aqueles que envolvem unidades curriculares da área básica, o curso de Medicina conta com quatro laboratórios multifuncionais, que unem praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas, como citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, farmacologia e parasitologia. Esses laboratórios foram especialmente desenvolvidos considerando as novas tendências de formação profissional, que exigem um processo ensino-aprendizagem interdisciplinar e um currículo integrado, como é o caso da medicina e de outros cursos da IES.

Cada um desses quatro laboratórios possui bancadas adequadas às diferentes atividades práticas, cadeiras ergonômicas, microscópios, sendo um deles com câmera de projeção acoplada, computadores, saídas de gás canalizado com bico de busen, pias e equipamentos diversos pertinentes às diferentes opções de práticas

(centrífugas, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, agitador de soluções etc). Equipamentos mais específicos estão alocados na sala de preparo de aulas práticas: cabine de segurança biológica, geladeiras, cuba de banho-maria, phmetro, espectrofotômetro, estufa bacteriológica e capela química. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas, são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Todos os equipamentos passam por manutenções preventivas periodicamente e existe suporte contínuo para eventuais intervenções corretivas. O conjunto desses laboratórios conta com o suporte em tempo integral de cinco técnicos que auxiliam a preparação das aulas a partir de demandas específicas dos professores responsáveis. Existem reuniões regulares da coordenação de curso com a equipe dos laboratórios, na qual são apresentadas as demandas necessárias, quando pertinentes, e são realizadas avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliar e incrementar melhorias, que vão desde a ampliação de aspectos técnicos e materiais até aspectos pedagógicos, junto aos docentes do curso.

Os quatro laboratórios multidisciplinares estão instalados num espaço do primeiro piso, composto por um conjunto de ambientes climatizados, são dotados de datashow, sistema de sonorização, quadro branco; todos possuem caixas de lâminas, bancadas em granito e equipamentos de ar condicionado.

Além desses laboratórios multifuncionais, existem dois grandes laboratórios de Anatomia Humana. Um deles é voltado especificamente às peças naturais, enquanto o outro dispõe das peças sintéticas. Ambos possuem estrutura física ampla (um deles conta ainda com salas anexas de armazenamento e preparo de peças naturais). Todos os espaços são devidamente climatizados, dotados de pias e bancadas em inox adequadas ao espaço e cadeiras ergonômicas. Contam ainda com mesa/lousa digital com programa específico para ensino da anatomia.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis em todos os laboratórios multidisciplinares.

Todos os laboratórios atendem aos princípios de biossegurança, disponibilizando comunicação visual orientativa, normas de utilização e funcionamento, protocolos de aulas práticas, lixeiras específicas para lixo comum e especial, além de dispositivos específicos conforme as avaliações de risco de cada ambiente.

Laboratórios didáticos de formação específica

No âmbito da formação específica, o curso de Medicina conta com um laboratório de técnica cirúrgica e um Centro de Simulação em Saúde, que agrega as funções de ensino de habilidades diversas, além de uma unidade específica de ensino de habilidades e simulação na área da urgência e emergência em saúde. O laboratório de técnica cirúrgica possui três espaços distintos, sendo um deles uma sala de preparo e paramentação, onde os

estudantes aprendem a técnica de lavagem das mãos, paramentação adequada e um sala cirúrgica simulada, na qual os estudantes podem vivenciar as atividades de preparo da mesa e do campo operatório. A terceira sala conta com mesas, cadeiras e instrumental cirúrgico diverso, e é neste ambiente, que algumas das habilidades cirúrgicas também são desenvolvidas, inclusive as diferentes técnicas de sutura.

A caracterização desses laboratórios será apresentada adiante, destacando que atendem às necessidades do curso, em consonância com a proposta deste PPC, que define como de grande relevância a integração entre teoria e prática. Como os demais laboratórios, existe uma preocupação com a segurança e conforto dos usuários. Como esses laboratórios utilizam computadores e equipamentos de ponta, em relação à tecnologia, a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico são regularmente acessados. Os espaços foram planejados pensando na organicidade das atividades e na adequação ao número de estudantes, e a disponibilidade de insumos é verificada periodicamente, de modo a não comprometer as práticas. Conforme será detalhado adiante, existe uma comissão gestora específica para esses espaços, que se reúne periodicamente com a coordenação do curso, para avaliar o desenvolvimento das atividades e planejar eventuais mudanças com vistas à melhoria contínua da qualidade e das oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

Os laboratórios próprios da área da saúde incluem as áreas básicas, cujas práticas são oferecidas em laboratórios específicos e multifuncionais. A Instituição conta com dois grandes laboratórios de anatomia. O Laboratório de Anatomia Humana 1 possui área de 88,48 metros quadrados e conta ainda com duas salas anexas exclusivas para o preparo e armazenamento de peças. Esse laboratório é predominantemente utilizado para ensino com peças naturais, embora conte ainda com peças sintéticas que apoiam algumas práticas. Existem seis grandes bancadas de inox com cadeiras ergonômicas e bancadas de granito para apresentação de peças. O Laboratório de Anatomia Humana 2 possui área superior a 90 metros quadrados e é exclusivo para peças sintéticas, incluindo órgãos e sistemas orgânicos e peças da área de embriologia, fisiologia, patologia e parasitologia.

Apoiando ainda as práticas que ocorrem nos laboratórios de anatomia, existem computadores com softwares específicos da área, que potencializam as atividades e oportunidades de aprendizagem. Uma mesa/tela anatômica interativa também está disponível para suporte às atividades práticas. O software instalado conta com um atlas virtual de alta resolução, como proposta de uma abordagem tecnológica e atualizada com foco no ensino da anatomia e estudo das estruturas morfológicas do corpo humano. O material disponível é rico em fotos de peças anatômicas, organizadas por sistemas, desenhos ilustrativos, e proporciona ao estudante um ambiente de conhecimento dinâmico e fácil aprendizado, aspecto inovador que tem sido bem avaliado por professores e estudantes.

Para as áreas de citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, farmacologia e parasitologia, a IES conta com quatro laboratórios multifuncionais, todos localizados no primeiro piso. Cada um desses laboratórios tem área de 51,72 metros quadrados e possui arranjo espacial especialmente desenvolvido para atender às necessidades de diferentes práticas e são dotados de microcomputadores, equipamentos de datashow, sistema de sonorização, quadro branco. Todos possuem caixas de lâminas, bancadas em granito e equipamentos de ar condicionado. Todos os espaços asseguram biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade (todos com bancada especial para PcD) e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido em seu interior. A estrutura dos laboratórios multifuncionais reúne praticidade e interdisciplinaridade, pois eles agregam oportunidade de práticas de diversas áreas e que podem ser integradas.

O conjunto de equipamentos disponíveis atende às necessidades do curso e são periódica e sistematicamente acompanhados por serviços técnicos de manutenção preventiva. Outros equipamentos, que são maiores ou mais específicos, estão alocados na sala de preparo de aulas práticas, como, por exemplo: cabine de segurança biológica, geladeiras, estufa bacteriológica e capela química, entre outros. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas, são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Existe uma equipe de técnicos de laboratórios para apoio às atividades dos laboratórios. Eles são os responsáveis pela organização dos espaços, auxílio aos docentes no preparo das aulas e pelo acompanhamento das manutenções preventivas periódicas. Essa equipe se reúne com docentes e com a coordenação do curso, de forma regular, para apreciação das atividades desenvolvidas, avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho e das oportunidades de aprendizagem. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliar e incrementar as melhorias necessárias.

O curso de Medicina conta ainda com um laboratório morfo-funcional de autoaprendizado, para uso exclusivo dos estudantes e monitores. Esse espaço atende a uma reivindicação dos estudantes e tem à disposição deles um rol de peças anatômicas sintéticas, além de microscópios e computadores.

Todos os laboratórios possuem manual de regras de funcionamento e utilização, pastas com descrição de práticas, inventário de peças e orientações gerais, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

O curso de Medicina do UNIFIPMoc conta com laboratórios específicos para o ensino de habilidades na área de Saúde, o que será detalhado adiante.

O ensino de habilidades e atitudes médicas é reconhecido como um dos pilares da formação profissional e é um dos eixos do curso do UNIFIPMoc. A Instituição conta com uma estrutura específica e dedicada para o ensino de habilidades que se desenvolve do primeiro ao oitavo período do curso. Atualmente, essa estrutura está organizada no Centro de Simulação em Saúde (CSS). O espaço, localizado no quinto piso da Instituição, conta com recepção, sala de aula com estrutura para uso de metodologias ativas de aprendizagem, consultórios para simulação, completos e climatizados para a prática da semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. A Instituição tem parceria com o um grupo de atores que apoiam o desenvolvimento de habilidades de comunicação e exame clínico. Esses atores recebem orientações específicas dos docentes que atuam no CSS, desempenhando papéis segundo a necessidade do módulo de aprendizagem. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião”, visando acompanhamento para posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes. O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE (Objective Structured Clinical Examination), ferramenta invariavelmente presente nas escolas médicas contemporâneas com grande valor formativo.

Além dos consultórios médicos, o CSS dispõe de quatro estruturas climatizadas para atividades de ensino de habilidades de práticas de simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística no ensino médico. Nesses ambientes, que também contam com o “espelho-espião”, há macas hospitalares, dispositivo de gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins, task trainers diversos (simuladores de injeção, simulador para exame otológico, de exame de mama, de toque retal, cabeças para ensino de intubação, de ausculta cardíaca e respiratória) e simuladores adulto e pediátrico com diferentes níveis de complexidade para atividades integradas com atendimento global. A IES disponibiliza estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelos clínicos, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, entre outros equipamentos, de modo que o estudante não necessita adquirir esses equipamentos durante o curso.

Todas as salas de simulação possuem salas anexas, a partir das quais é possível assistir ao desempenho dos estudantes e oferecer um feedback oportuno e eficaz, sendo o debriefing realizado para todo o grupo.

Todos os equipamentos e manequins passam por manutenções regulares e periódicas, assegurando sua utilização contínua por docentes e discentes e permitindo capacitação para diversas competências em diferentes períodos ou fases do curso. O uso de manequins de simulação realística ou semi-realística representa um aspecto inovador, que aporta recursos tecnológicos como potentes ferramentas de ensino na área da saúde e são

comprovadamente inovadores, permitindo a inserção do estudante em ambiente seguro para práticas repetidas e construção de habilidade de forma segura.

O CSS tem uma equipe gestora própria, composta por um médico, uma enfermeira e uma secretária. Essa equipe é responsável pelo acompanhamento das atividades ali desenvolvidas e orientação sobre uso dos manequins e práticas simuladas em geral. Além dessa equipe, cada período do curso conta com um docente que é supervisor das habilidades e atitudes programadas semestralmente. Essa equipe também avalia o espaço e as práticas e identifica oportunidades de melhoria, discute propostas realizadas por outros docentes e até por estudantes, buscando sempre ampliar a efetividade da unidade.

Ainda no contexto de desenvolvimento de habilidades, o curso de Medicina possui ainda outros dois ambientes voltados exclusivamente ao ensino e práticas simuladas de urgência e emergência e ensino da ultrassonografia point of care (POCUS). Essa atividade representa uma prática inovadora e que ainda é pouco explorada nas escolas médicas no Brasil, apesar de estar em expansão em todo o mundo. Existem muitas oportunidades de aplicação do uso da POCUS no contexto tanto da urgência e emergência, como no contexto da Atenção Primária em Saúde, e oportunizar o ensino de habilidades nessa área é bastante enriquecedor para o futuro médico. A IES conta com dois equipamentos de ultrassonografia que apoiam essa atividade.

Laboratórios de informática e acesso dos alunos aos equipamentos

A Instituição conta ainda com sete laboratórios de informática, que apoiam o desenvolvimento de atividades diversas no âmbito tanto para os Métodos de Estudos e Pesquisa, como para o eixo dos Sistemas Orgânicos Integrados, além de outras atividades pontuais de fases intermediárias e etapas finais do curso.

Os laboratórios de informática estão disponíveis tanto para atividades dos professores com os estudantes, como também para uso individual ou em equipes de estudantes, mediante agendamento prévio. O quadro que se segue apresenta o quantitativo, a disposição e caracterização de máquinas disponíveis. Todas as máquinas possuem pacotes de dados que auxiliam o desenvolvimento das atividades e têm acesso à internet.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA					
LABORATÓRIO	CAPACIDADE	MÁQUINAS	CORE	MEMÓRIA RAN	MEMÓRIA/SSD
B01	31 Lugares	OPTIPLEX 3020	Intel i5	8G	240 G
B02	31 Lugares	OPTIPLEX 3020	Intel i5	8G	240 G

B03	38 Lugares	DELL AIO	Intel i5	8G	240 G
B04	40 Lugares	DELL AIO	Intel i5	8G	240 G
B05	51 Lugares	OPTIPLEX 3020	Intel i5	8G	240 G
B06	31 Lugares	LENOVO THINK CENTRE	Intel i3	8G	240 G
B07	50 Lugares	OPTIPLEX 3020	Intel i5	8G	240 G

Cada um dos laboratórios possui estrutura própria, com bancadas confortáveis para acesso aos equipamentos. Todos possuem boa iluminação, conforto acústico e térmico e acessibilidade assegurada. O acesso à internet é assegurado por um link de alta velocidade e existe ainda um link redundante para garantia de 100% de banda de uploads e downloads.

Existe uma equipe técnica permanente de apoio para o parque tecnológico da IES e um colaborador permanentemente disponível para auxílio a docentes e discentes. Manutenções periódicas são realizadas e garantem a disponibilidade das atividades didático-pedagógicas, e substituições de equipamentos são realizadas de forma programada, quando necessárias.

Toda essa estrutura, tanto de hardware, como de software, é periodicamente avaliada e atualizada, assegurando sua adequação, qualidade e pertinência às práticas (tanto do curso de Medicina, quanto dos demais cursos que utilizam os espaços).

9.7 Protocolos de Práticas e Experimentos

O curso de Medicina do UNIFIPMoc possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa. Nesses protocolos, há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser acessados e confirmados antes da execução das práticas.

Todos os laboratórios possuem os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) que abordam desde as regras para o preparo dos materiais até o manejo dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um.

9.8 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial

O Centro Universitário FIPMoc conta com uma grande Clínica-Escola, O Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), com atendimento multiprofissional, incluindo mais de vinte especialidades médicas, serviços de Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia. Conta ainda com convênios com unidades hospitalares que propiciam ao aluno do curso de Medicina do UNIFIPMoc uma adequada razão entre leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação considera os convênios firmados com a rede pública de saúde por meio do COAPES e convênios com os três maiores hospitais da cidade de Montes Claros.

A parceria estabelecida entre o UNIFIPMoc e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em Unidades Básicas de Saúde ao longo de todo o curso, onde têm a possibilidade de vivenciar o Sistema Único de Saúde em sua plenitude, a partir da coordenação dos serviços da Atenção Primária e das redes de atenção à saúde, que se completa em serviços de média e alta complexidade.

Os termos de convênio mencionados encontram-se na Instituição para fins de verificação in loco e comprovações necessárias aos processos de monitoramento sob responsabilidade do Ministério da Educação.

9.9 Sistema de Referência e Contrarreferência

O sistema de referência e contrarreferência é um dos pontos importantes da assistência integral ao paciente, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Em certa medida, esse sistema também se reflete nos princípios de regionalização e hierarquização dos cuidados de saúde e estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, de diferentes níveis, uma vez que é a partir de sua estruturação que há o encaminhamento de pacientes.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso de Medicina apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos do eixo de Integração Ensino-ServiçoComunidade, os conceitos de Referência, Contrarreferência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS. Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contrarreferência na rede municipal de saúde de Montes Claros e região, mesmo a partir da nossa clínica-escola, o NASPP, que está integrado à rede municipal e ainda tem convênios de parcerias com dois consórcios intermunicipais de saúde da região. Os estudantes vivenciam esse processo:

- 1) prestando assistência juntamente com os preceptores e residentes em Medicina de Família e Comunidade nos módulos de IESC III-VIII (3º ao 8º período) e no Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde; – ATENÇÃO PRIMÁRIA;
- 2) prestando assistência com os especialistas de diversas áreas nos módulos de Clínica Integrada I-III (6º ao 8º período) – ATENÇÃO SECUNDÁRIA;
- 3) prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (9º ao 12º período) – ATENÇÃO TERCIÁRIA.

A inserção dos estudantes do curso de Medicina do UNIFIPMoc na dinâmica assistencial do Município permite que eles pratiquem com excelência a Referência/Contrarreferência no âmbito do SUS.

9.10 Comitê de Ética em Pesquisa

O Centro Universitário FIPMoc conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) próprio. O CEP é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, constituído nos termos da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e possui caráter consultivo, deliberativo e normativo em relação à condução de pesquisas envolvendo seres humanos. Sua atuação se orienta pela preservação dos aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos das pesquisas, considerados de forma individual ou coletiva, considerando-se o pluralismo moral da sociedade brasileira, em observância aos princípios da ética em pesquisa.

O CEP do UNIFIPMoc está devidamente regulamentado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (CONEP), recebendo as propostas de pesquisa em formato eletrônico, mediante a Plataforma Brasil. Trata-se de uma plataforma de base nacional e unificada, de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP.

A Plataforma Brasil permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário -, possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet, é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. A interface da Plataforma Brasil é bastante amigável, isto é, de fácil manuseio até mesmo para os usuários sem grande experiência nos recursos computacionais.

O CEP do UNIFIPMoc se reúne ordinariamente uma vez por mês e avalia projetos e relatórios tanto da própria Instituição, como de instituições externas, avaliando o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, a metodologia, o contato direto com seres humanos, a fim de lhes resguardar os direitos e de avaliar as condições em que essas atividades se desenvolvem, nos termos da Resolução 466/2012 do CNS, especialmente quanto à dignidade, autonomia, consciência, capacidade de escolha e direitos dos sujeitos da pesquisa. O CEP contém membros titulares e suplentes e conta com um representante da sociedade civil organizada, que é indicado pelo Conselho Municipal de Saúde.

O sítio eletrônico do UNIFIPMoc tem um link de acesso direto ao CEP, onde existem modelos de projetos de pesquisa, de termos de consentimento e informações úteis, em geral, sobre o desenvolvimento de pesquisas e cuidados éticos. No mesmo link, pode-se também acessar o regimento interno do órgão.